Diário de Lisboa

ANO 54.º / 18681 4$00

TERÇA-FEIRA 4 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

AGOSTINHO NETO CHEGOU A LUANDA

LUANDA, 4 — (ANI/R/DL) — O dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A. chegou hoje a Luanda, após mais de dez anos de ausência. O «bureau» político do Movimento distribuiu um comunicado, em que se afirma nomeadamente: «O camarada presidente chega a Luanda na data mais gloriosa do povo de Angola: a data do início da luta armada. A chegada do camarada presidente dr. Agostinho Neto é, um acontecimento histórico. Saibamos recebê-lo condignamente. Saibamos receber com o calor popular, aquele que desde as primeiras horas da luta do povo, soube afrontar as cadeias da «P.I.D.E.», a tortura, os espancamentos, para defender o direito do povo de Angola, à sua independência e à sua liberdade.»

Por deliberação do Governo de Transição, hoje é feriado em Angola. Foi o alto-comissário, general Silva Cardoso, quem promulgou o decreto-lei emanado do Conselho de Ministros do Governo de Transição, que fixa os primeiros feriados da Nação Angolana. Do texto do referido decreto destacamos:

. «Tendo em consideração o significado histórico na luta de libertação nacional de Angola das datas:

— 4 de Fevereiro de 1961, ataque às prisões de Luanda dirigido pelo M.P.L.A.

— 15 de Março de 1961, ataque generalizado no norte de Angola dirigido pela U.P.A. (F.N.L.A.).

— 25 de Dezembro de 1966, ataque a Teixeira de Sousa dirigido pela U.N.I.T.A.»

, estes dias passam a ser «considerados feriados em todo o território nacional tendo os trabalhadores direito ao seu salário.»

DEZ MORTOS NOS INCIDENTES

É de dez mortos e cinco feridos o balanço dos incidentes ocorridos na praça de São Paulo, nesta capital, segundo anunciou o comandante Martins e Silva, chefe da 5.ª Repartição do Comando-Chefe das Forças Armadas. Até ao momento desconhece-se a identidade completa das vítimas, mas de acordo com notícias divulgadas nos matutinos de Lisboa entre os mortos contam-se um capitão e um alferes milicianos do Exército Português, além de um outro capitão miliciano ferido.

Os graves incidentes ocorreram na madrugada e manhã de ontem, quando foi posto a circular um boato através do qual se dizia que um comerciante branco abatera dois negros, que escondera no próprio estabelecimento, sítio no bairro de São Paulo. Esta notícia falsa fez com que uma grande multidão de negros se acercasse do referido estabelecimento para averiguar o que se passava.

Soldados portugueses em conjunto com uma patrulha da Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.) chegaram então, ao local para protegerem o estabelecimento e pouco depois ouviram-se tiros.

Deste recontro resultaram os mortos acima referidos, tendo um porta-voz declarado que também haviam morrido dois soldados da F.N.L.A., além de civis.

Soldados dos outros dois Movimentos de Libertação, que compartilham com a F.N.L.A. do Governo de Transição, ajudaram a restaurar a ordem.

Apesar dos rumores alarmantes, alguns que têm percorrido Luanda de lés-a-lés, ontem ao anoitecer a situação era calma, com o habitual movimento de pessoas e viaturas pela parte baixa da cidade. No entanto, a zona dos incidentes está sob controlo das Forças Armadas Portuguesas e dos três movimentos que fizeram deslocar para a zona muito material e pessoal.

RIGOROSO INQUÉRITO

Perante a gravidade destes acontecimentos o Governo de Transição tomou medidas imediatas tendentes a controlar totalmente a situação. Neste sentido o Ministério da Informação emitiu o seguinte comunicado:

«Face aos incidentes ocorridos na praça de São Paulo o Governo de Transição esclarece o seguinte:

. Com a participação do comando operacional de Luanda, e forças dos três movimentos de libertação, foram tomadas as medidas necessárias com vista a assegurar a manutenção da ordem e impedir que inci-

Continua na pág. 15

VÍTOR CRESPO EM LISBOA:

HÁ PAZ EM MOÇAMBIQUE

Chegado esta manhã a Lisboa, onde vem tratar de assuntos relacionados com a última fase da descolonização moçambicana, o alto-comissário naquele território, almirante Vítor Crespo, afirmou aos órgãos de Informação que a vida em Moçambique se processa em «ambiente calmo de trabalho e de reconstrução nacional», tendo ainda salientado que «muitas das estruturas coloniais internas têm sido desfeitas sem perturbação social, sempre com o espírito de criar os mecanismos que permitam a Moçambique gerir-se como uma nação nova e independente». Vítor Crespo vem tratar, nomeadamente, das negociações em curso no domínio económico e financeiro, cooperação técnica e transportes, estatutos dos funcionários públicos portugueses que continuam a viver em Moçambique e ainda de questões ligadas ao Estatuto de Cidadania.

Nas suas declarações à chegada o alto-comissário referiu, ainda que cerca de 40 mil portugueses terão abandonado até agora Moçambique, notando-se, no entanto já, um regresso acentuado de muitas dessas pessoas. Tal facto dever-se-á, segundo disse, à falta de trabalho em Portugal. Vítor Crespo salientou ainda que há indivíduos em Moçambique que mantêm tendências racistas e que muitos vêm para o nosso país procurando manter os seus privilégios. «Porém — disse o almirante — cá em Portugal eles não irão mais tê-los.»

O 4 DE FEVEREIRO

Por VEIGA PEREIRA

— Em 4 de Fevereiro, os jovens que tinham decidido fazer o ataque à prisão onde estavam os presos políticos, à meia noite do quarto dia atacaram em diversos locais. Em seguida, houve fogo em toda a cidade. Ninguém podia passar na rua. Eles matavam homens, mulheres e crianças, mesmo que estivessem inocentes. E muitos foram presos neste mês de Fevereiro e foram abatidos como animais, sem julgamento. Uns foram mortos com catanas, outros morreram com tiros, outros foram mortos pelos cães.

Eu fugi de Luanda em 6 de Fevereiro de 1961. Tinha sido obrigado a refugiar-me nos musseques, onde encontrei um amigo branco de nome Eduardo Santana, que fazia negócio comigo há muito (nós eramos grandes amigos), foi ele que me fez passar de Luanda para os Dembos.

Sebastião Pedro Miranda, um trabalhador agrícola, militante do M.P.L.A., recordava tes termos o início da guerra de libertação de Angola, sete anos mais tarde, em Brazaville.

Como foi preparado o 4 de Fevereiro de 1961? O pastor Domingos da Silva, antigo professor das missões protestantes em Caxito, Malange e Luanda, mais tarde vice-presidente do M.P.L.A., evoca os preparativos da insurreição:

— **Em 1960, cedi ao apelo dos meus filhos, um dos quais estudava em Luanda e o outro trabalhava como chefe da clínica da Missão Evangélica (era o mais velho), e fui para Luanda para consultas sobre a nossa revolução. Encontrei uma grande actividade política em Luanda. As prisões, os maus tratos, as violências redobravam de intensidade. Os jovens organizavam-se sob a direcção do M.P.L.A. O plano de ataque para libertar os prisioneiros e, ao mesmo tempo, desencadear**

Continua na pág. 15

Imigrados na R.F.A. não podem votar?

A propósito de um telegrama da Reuter que informava terem sido rejeitados pelo Governo Federal Alemão os pedidos feitos por emigrantes portugueses no sentido de poderem utilizar os respectivos consulados como assembleia de voto para as próximas eleições portuguesas, sugerindo-se que o voto fosse feito por correspondência, contactámos esta manhã o Ministério da Administração Interna, onde um porta-voz nos deu a entender haver escassas possibilidades de aqueles nossos compatriotas poderem votar por essa forma.

Com efeito, tal como nos disse esse porta-voz, embora seja, em princípio, possível o voto pelo correio, as limitações impostas pela nossa lei eleitoral e a própria tipicidade do processo português deverão constituir razões de peso para a impossibilidade de voto dos emigrantes portugueses na Alemanha.

Entretanto o Conselho de Estado iniciou hoje, às 15 horas, mais uma sessão, em que entre outros assuntos, são apreciadas algumas alterações à Lei Eleitoral.

Entretanto, ao Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos do Ministério da Administração Interna começaram já a chegar listas de várias origens conten-

Continua na pág. 15

A G.N.R. TEM NOVO COMANDO

«A G. N. R., como força de segurança que é, tem como regras fundamentais, garantir a todos a liberdade e livre exercício dos seus direitos e corrigir desvios. Só assim a corporação se prestigiará junto do povo» — declarou o ministro da Administração Interna, major Costa Brás, no acto de posse do novo comandante-geral da G. N. R., general Pinto Ferreira. Presente, também, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

O general Pinto Ferreira vai preencher o lugar vago deixado pelo general Ferreira Damião (ainda no activo), o qual foi empossado pelo general Spínola. Com a saída do general Damião, ficou como comandante-interino o brigadeiro Banazol.

Continua na pág. 15

24 páginas

post scriptum

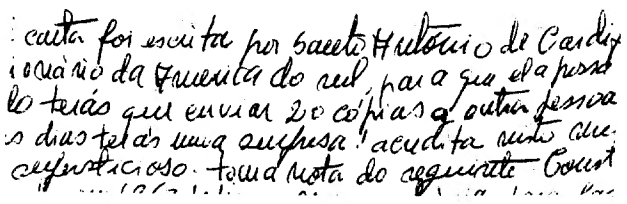
Se quebras a corrente, plof...

Por julgar ter interesse analisar alguns dos métodos utilizados para explorar a crendice popular, junto envio uma carta recebida por meu pai:

«Confia no teu senhor com todo o teu coração teu amor e teu saber e ele te iluminará o caminho. Esta oração é-te enviada para te dar a sorte. A sorte veio ter contigo, passarás a ter sorte 4 dias depois de teres recebido esta carta. Não é brincadeira. Envia pelo correio 20 cópias a pessoas que precisam de sorte, não envies dinheiro. Não conserves esta carta. Deves enviá-la no máximo 96 horas após a teres recebido. N.N.S. recebeu 77 000, Dom Albert recebeu 60 000 mas veio a perder tudo porque quebrou a corrente. Enquanto nas Filipinas (?) Welsi perdeu a esposa 6 dias depois de ter recebido a carta por não a fazer circular, contudo depois da sua morte recebeu 775 000 que ganhou na lotaria.

Por favor manda 20 cópias e vê o que sucede nos 40 dias a seguir. Põe o teu nome no fim da lista apresentada e depois corta o primeiro nome quando copiares esta carta.

Esta carta foi escrita por Santo António de Cardiff um missionário da América do Sul, para que ela possa dar a volta ao mundo terás que enviar 20 cópias a outras pessoas e passados alguns dias terás uma surpresa! Acredita nisto, mesmo que não sejas supersticioso. Toma nota do seguinte. Constance Dias recebeu esta carta em 1963 pediu à sua secretária para fazer 20



cópias e enviá-las. Pouco depois ela recebeu 2 milhões da lotaria do seu país. Bredt empregado de escritório, recebeu a carta e não ligou importância e perdeu-a. Alguns dias depois perdeu o emprego voltou a encontrar a carta e mandou-a a 20 pessoas, nove dias depois encontrou um emprego melhor. Evian Bambielli recebeu e não acreditou e deitou-a fora, 9 dias depois morreu. Esta carta corrente não pode ser quebrada seja por que motivo for. Faz 20 cópias e mais tarde terás a surpresa. Escreve F.E.G.E. no canto do envelope por cima do selo.

(Pela cópia: António Manuel da Silva Pires — Coimbra)

Caro leitor, aqui registamos a missiva tal e qual, com a tradução ascavada de algo que deve ter sido um texto «made in Renhaunhauland». Esperamos, e o leitor com certeza também, que o exemplo colha e uma data de malta quebre a corrente. Ora bolas para a ideia!

«Mens Sana», etc. etc.

Desde o 25 de Abril que se considerou, como uma das tarefas prioritárias, o desmantelamento e o desmascaramento de todas as instituições e organismos que serviram durante anos para manter o povo português mergulhado em obscurantismos e alienações de toda a espécie, iniciando-se uma tarefa de desmistificação de alguns «dogmas» caros ao antigo regime. No entanto alguns deles permanecem intocáveis, ou pelo menos tentaram adaptar-se às novas circunstâncias políticas e sociais do País, adoptando falsas atitudes progressistas ou renovadoras ou tentando fazer passar despercebida a sua essência através de atitudes de interesse secundário.

Refiro-me especificamente ao futebol profissional e a toda a sua problemática inserida no contexto social de um país que, de desporto, nem sequer lhe sabe o significado. Alguns homens (José Esteves, Manuel Sérgio) de quem eu tive oportunidade de ler alguns escritos têm lançado alguns subsídios para o entendimento do desporto, e portanto, julgo eu, a rejeição do estatuto de actividade desportiva a uma modalidade como o futebol profissional, que nada ou muito pouco tem contribuído para o desenvolvimento da prática desportiva neste País.

Milhares e milhares de contos gastos em imponentes estádios exclusivamente construídos para o futebol, milhões de pessoas desviadas de actividades culturais e recreativas em favor da «clubite», centenas de jovens desviados dos seus estudos e profissão, aliciados por uma carreira mirabolante num mundo de «estrelas» onde muito poucos chegam a auferir honorários fabulosos (e, mesmo esses, quantos souberam guardar e investir o seu dinheiro?)

Tenho aguardado com esperança que alguém corajosamente encete uma campanha de esclarecimento, desmistificando uma actividade «desportiva» que, quando muito, poderia ser catalogada de actividade de puro divertimento, desde que como tal entendida, e como tal também desempenhada.

Poderá (quererá) o «D.L.» levantar essa campanha, chamando a atenção das pessoas, e inclusive das entidades oficiais, para os anacronismos e contradições de uma actividade lesiva dos interesses nacionais, quando

Continua na pág. 19

EVITAR O DESENCANTO

Por TORQUATO DA LUZ

Empenhou-se o fascismo em contrariar, de uma forma sistemática, ao longo de 48 anos, o princípio basilar da democracia segundo o qual apenas ao Povo assiste o direito de decidir do sistema político sob o qual quer viver. A imagem (não raro utilizada pela Oposição antes do 25 de Abril) do País como uma quinta explorada ao bel-prazer de uma minoria correspondia inteiramente à realidade. A experiência diz-nos que nenhuma força, qualquer que seja, pode, sem se cair no totalitarismo, sentir-se mandatada para impor ao País uma determinada forma de governo.

Por isso é que as eleições, garantida inteiramente a liberdade do voto, assumem papel de transcendente importância no destino de qualquer comunidade. Só por elas poderá conhecer-se a vontade geral, apreciar a força efectiva das várias correntes, saber o desejo da maioria.

O M.F.A., ao marcar as eleições no seu Programa, deu ao Povo um crédito de confiança que pesou consideravelmente, sem dúvida, na adesão que desde a primeira hora a grande maioria dos portugueses lhe manifestou. Porque nisso também vieram os militares de encontro a uma tese velha da Oposição: o Povo Português não é fascista e se as pseudo-eleições salazaristas-marcelistas tivessem sido realizadas com um mínimo de seriedade, ter-se-iam cifrado sempre por uma retumbante derrota do regime.

É por isso pelo menos surpreendente que, aqui e ali, comecem a manifestar-se vozes discordantes da realização das eleições, preconizando o seu adiamento, umas vezes, ou ameaçando com a impugnação dos seus resultados em certos distritos, outras vezes.

Como igualmente surpreende que alguém responsável tenha admitido que o resultado das eleições poderá não traduzir a vontade efectiva do Povo Português, do mesmo passo que claramente se afirma, em certos meios, que não será consentida uma vitória da direita.

Aqui surgem inevitavelmente duas perguntas: a direita está, entre nós, partidariamente organizada de forma a concorrer às eleições? Em democracia admite-se ou não a existência de uma direita que respeite as regras do jogo democrático?

As respostas a estas perguntas sugerem toda uma série de considerações, que seria fastidioso pormenorizar aqui. Fastidioso, por desnecessário.

Nenhuma forma se nos afigura mais eficaz para o conhecimento da efectiva representatividade das correntes políticas em confronto na cena portuguesa do que as eleições, realizadas sem coacção de qualquer espécie. Mas esse desiderato não será atingido se se optar pelas chamadas «listas unitárias», como também temos ouvido preconizar por aí.

Condição «sine qua non» para a existência de uma sociedade justa é a abolição da intolerância. A democracia não se constrói com medidas antidemocráticas. É em nome destes princípios que os portugueses, para que os não tome o desencanto, defendem a realização das eleições no prazo previsto, sendo garantida a máxima liberdade de escolha. Porque estão conscientes de que, não sendo fascista o País, não deixarão nas urnas o voto fascista.

AS CLINICAS DE SEXO NOS ESTADOS UNIDOS

Por BRUNO FRAPPAT

. .Pertencerá a actividade sexual ao domínio da observação científica? Os trabalhos de Kinsey (1948-1953), depois os de Masters e Johnson (1966) demonstraram que sim. No entanto, desde há dois ou três anos que uma nova etapa tem vindo a ser percorrida nos Estados Unidos com o desenvolvimento das «clínicas de sexo». Tratar-se-á de uma nova moda, especificamente americana, ou de responder finalmente a uma necessidade até então por exprimir, em função de preconceitos morais? É demasiado cedo para julgar a situação. O aspecto muito mecanicista de algumas terapias que visam dirigir a aprendizagem da relação sexual correcta surge, aos espíritos latinos, como algo bem afastado dos mistérios do amor. Os terapeutas, porém, argumentam, que, embora o solfejo não seja a música, nenhum génio se pode exprimir sem ele.

Recentemente, cerca de quarenta médicos franceses tiveram a oportunidade de observar estas clínicas no decorrer de uma viagem de estudos, organizada pela Sociedade francesa de sexologia clínica. Declararam recentemente que têm a certeza de que estes estabelecimentos responderiam às necessidades que em França de momento só são expressas nas consultas de clínica geral ou de ginecologia. Sem pretender avaliar as terapias, que, à primeira vista poderiam parecer risíveis, infantis ou libertadoras, julgámos útil descrevê-las, visto que existem e mostrar como o sistema americano as «recuperou».

NOVA IORQUE — Sobre a mesa, uma caixa de lenços de papel... A senhora S... serve-se deles frequentemente para limpar as lágrimas, enquanto que o marido, sentado a seu lado com aspecto sorridente e mais à vontade, escuta docilmente os conselhos dos terapeutas.

«Vão repetir este exercício

«Salvar as pessoas, claro, mas acima de tudo salvar o sistema». A sexoterapia é fundamentalmente uma terapia que visa salvar o casamento burguês

três vezes durante esta semana, diz a mulher terapeuta: mas para isso é preciso estarem em boas condições. Tomem previamente um banho, perfumem-se, comam um gelado e bebam uma cerveja se vos apetecer. Na próxima semana contar-nos-ão como é que as coisas se passaram. Cada um de vós deverá ocupar-se apenas com as suas próprias sensações e não com o comportamento do outro.»

A senhora S..., morena, de cerca de quarenta anos, elegante e febril, mexe nervosamente na carteira, que permanecerá sobre os seus joelhos até ao fim da consulta. Com a cabeça baixa, como uma criança apanhada em falta, apenas a levanta uma vez para se mirar a um espelho. Sente-se como que culpada e evita o olhar do marido. Culpada de quê? De se sentir agressiva em relação ao marido e de não esconder essa agressividade.

«Porque se sente encolerizada?» pergunta docemente o terapeuta, um homem jovem, de sorriso simpático. «Sinto-me irritada pelas razões que aqui me fizeram vir, penso que isto já dura há muito tempo e gostaria de ter a certeza de que não foi em vão que gastámos tanto dinheiro.»

Gentilmente, os terapeutas voltam a explicar o sentido dos exercícios de carícias recíprocas que é proposto ao casal para esta semana. A senhora S... passa as mãos pela cara, como um candidato que entra em pânico antes do exame oral.

No hospital judeu de Long Island, ao qual o casal S... vem à consulta desde há oito semanas, ninguém parece inquieto com a sorte deles nem sobre os resultados da sua terapia sexual em curso. Sabem-nos, apenas a meio do caminho, e que a impaciência é habitual neste género de casais.

FALTA DE JEITO E AGRESSÃO

Quando aqui chegou para a consulta, o casal S., casado há dez anos, não tinha relações sexuais há seis meses. Vítima de ejaculação precoce e já tendo sido em vão submetido a tratamento por esse facto, o marido era agora totalmente impotente. A agressividade da mulher pelos desaires do marido tinham vindo a agravar-se até ao dia em que tinham decidido recorrer aos serviços do departamento de «sexoterapia» do hospital judeu.

Antes deles, mais de quatrocentos casais, provenientes essencialmente e classes abastadas, tinham sido tratados pela equipa do dr. Zussmann. Este último dirige uma equipa pluridisciplinar constituída por psicólogos, psiquiatras, trabalhadores sociais e médicos naturalmente. O dr. Zussmann, ginecologista sente-se satisfeito pela evolução da opinião pública americana a propósito da sexualidade «Há milhares de anos que as pessoas têm problemas se-

Continua na pág. 19

Nacional

Os portugueses no Brasil votarão em liberdade?

Depois digam que são invenções dos comunistas... Só quem não sabe o que se passa pode acreditar que o esclarecimento político dos emigrantes portugueses se processa nos moldes ideais. Na última conferência de Imprensa (27/1/75), o Comité Central do P. C. P., num comunicado então divulgado, afirmava, em certo passo, que o Partido Comunista Português «combate certas situações que virão a viciar, em alguns aspectos, a genuidade do voto». E acrescentava: «É o que sucede em certas regiões, onde a reacção está ainda em condições de impedir a propaganda democrática, onde caciques reaccionários mantêm uma situação de coacção física, material e moral sobre as populações, onde os comunistas foram excluidos das comissões e operações de recenseamento. É o que sucede, por exemplo, no Brasil, onde existe uma ditadura reaccionária».

Exactamente no Brasil, publica-se um jornal que dá pelo nome de «O Mundo Português». Esta publicação é lida pela grande maioria dos portugueses residentes naquele país, os quais ficam à mercê das suas fantasias, deturpações e mentiras, o que passará a ser provado.

Na sua edição de 31 de Janeiro passado, em título a toda a largura da primeira página: «Guerra Civil ameaça Portugal e Angola». Uma fotografia, aliás «sacada» do «DL», mostra, ainda na primeira página, o general Costa Gomes e o brigadeiro Vasco Gonçalves a assistir à revista «Ó Pá pega na vassoura!». A legenda: «Aparentemente, tudo parece normal em Lisboa, para o Presidente Costa Gomes e o Primeiro-Ministro. Ei-los acompanhados por suas esposas, assistindo à exibição de uma revista intitulada «Ó pá, pega na Vassoura». Na revista há quadros referentes ao saneamento em curso e do qual não estariam imunes, segundo alguns observadores, aquelas figuras políticas». Mas não é tudo...

Num artigo, porventura de fundo, intitulado «Hara-Kiri», lê-se o seguinte:

«As Forças Armadas Portuguesas não se dão conta de que estão cometendo um «hara-kiri». Em breve, num amanhã que se aproxima a passos gigantescos, estarão perante situação irrevogável: a sem razão da sua própria existência. E contra a irreversibilidade do fenómeno por elas mesmo provocado de nada servem os seus propósitos de permanecerem na cena política, arrogando-se, como fazem, um direito próprio não menos despótico e aleatório que o invocado no passado com igual fim pelos regimes monárquicos absolutistas.

Entre os títulos que considera gloriosos — e noutras opiniões são deslustrosos e a História se encarregará de julgar — o M. F. A. do pós — 25 de Abril conseguiu estabelecer um recorde de velocidade: o do tempo empregado para a descolonização dos territórios africanos. Quinhentos anos de presença em África são apagados em menos de quinhentos dias, contando o período que vai da Revolução ao momento da plena independência de Angola e de Moçambique. De meados do ano corrente ao último trimestre de 1976 sairão da África Ocidental e Oriental os representantes de uma nação que os oficiais das suas Forças Armadas e políticos nefelibatas sem escrúpulos descobriram ter exercido durante meio milénio vocação errada».

O «brilhante» artigo termina assim:

. «Mais alguns meses e deixarão de existir as Forças Armadas portuguesas e por maior razão os oficiais que nelas se empenham em desvirtuar uma Revolução que foi bela. Oficiais que, deste modo, estão cometendo o seu «hara-kiri» — e que talvez evitem o da nação com o sacrifício não previsto na sua ignorância e cegueira.

Todavia, a sua imolação não deverá ter a beleza do ritual japonês sacralizado. Haverá então — não duvidemos! — quem lhes peça contas do que fizeram e não fizeram em África. Serão requeridos inquéritos — para quê o PC advoga o «saneamento permanente...? —, com o fim de averiguar quem foram os aproveitadores da guerra e por mor dela exploradores do povo. Não faltará quem, em nome da injustiça que os oficiais do M. F. A. institucionalizem, queira levá-los aos tribunais, de certo então transmudados em «justiça popular». Será, como no tradicional «hara-kiri», o golpe final de misericórdia — mas para quem dela não se mostra merecedor.

Este órgão de Informação (???) não se fica por aqui no deliberado deturpar dos factos que actualmente ocorrem em Portugal. Sob o título «Violência e Caos Político fixam-se em Portugal», «O Mundo Português», em vez de se debruçar, sem intermediários, sobre o que se passa no nosso país, serve-se da Imprensa estrangeira de direita para se aproveitar dos boatos que a mesma põe a circular em relação à actual situação política de Portugal. Um dos subtítulos: «A anarquia reina»...

Escusado será dizer que nem uma só linha de «O Mundo Português manifesta a mínima esperança no Portugal de hoje ou a mínima fé no Portugal de amanhã. Um apanhado de títulos: «Portugueses de África queixam-se em Lisboa»; «Perspectivas de Violência em Cabinda»; «Timorenses Fogem para a Indonésia»; «Opositores Presos na Guiné»; «Partido Pró-Comunista Está Pronto Para Governo»; «A Liga Comunista Quer Revolução»; «Industriais Protestam Contra Vendas Russas».

Uma reportagem intitulada «Significativa Homenagem ao dr. Gomes da Costa», inclui um discurso proferido pelo comendador Artur dos Santos Pereira, português, que afirmou, entre outras coisas, o seguinte:

. «Os quatro anos da sua tão brilhante, tão fecunda e tão vibrante gestão, confirmaram plenamente o acerto da escolha para o momento histórico da convergência e na projecção do destino dos dois povos irmãos, em que a Federação (comunidade lusa) coube participar, testemunhando a celebração de actos e a confirmação de instrumentos definidores de relacionamento luso brasileiro».

E, se o leitor destas linhas pensa que o orador se vai referir, depois, ainda que vagamente, ao Portugal de depois do 25 Abril, pasme então com o que o sr. Artur Santos Pereira diz a seguir:

«Quero referir-me à assinatura do Estatuto de igualdade de direitos e deveres entre portugueses e brasileiros, à trasladação para o Brasil dos restos mortais do Imperador Pedro I, a visita ao Brasil do sr. Presidente da República de Portugal, almirante Américo Tomaz...»

Termino como comecei: depois, digam que são invenções dos comunistas...

NUNO GOMES DOS SANTOS

Agrários de Évora paralisam milhares de seareiros

. «Os grandes agrários de Évora que estão a impedir os seareiros de cultivarem as terras a que têm direito, cometem um verdadeiro delito contra a ordem afirmada no Programa do M.F.A.» — le-se numa nota agora divulgada pelo secretariado provisório da Liga dos Pequenos Agricultores daquele distrito alentejano.

A nota refere que esta atitude de reaccionária dos grandes senhores da terra «prejudica gravemente milhares de agricultores e contribui para o desemprego de grandes massas de trabalhadores agrícolas, causando ainda graves prejuízos à economia nacional».

TOTOBOLA

MAIS DE CINQUENTA CONTOS PARA CADA TREZE

Apostas com «treze», 92 (80 de Portugal, 8 de Angola, 1 de S. Tomé e 3 de Moçambique). Valor provisório de cada «treze», 53 352$10.

Apostas com «doze», 3015 (2708 de Portugal, 189 de Angola, 4 de S. Tomé e 114 de Moçambique). Valor provisório de cada «doze» 1627$90.

participamos no futuro do país apoiando o trabalho nacional

este cofre permanente e esta segurança somos nós você e o BPA ao serviço do País

BPA 1919

O movimento da sua firma termina fora das horas de funcionamento dos Bancos? Necessita de realizar rapidamente os seus depósitos a qualquer hora do dia? O «cofre nocturno e diurno» BPA é a solução. Todos os dias da semana. Em LISBOA na Sede Central e nas dependências de Almirante Reis, Graça e Saldanha. E nas agências de ÉVORA, LAGOS, LEIRIA, MONTIJO, PENICHE e SETÚBAL.

A utilização dos cofres permanentes BPA é fácil. E gratuita. Tudo se resume a duas chaves, a uma ficha metálica e a uma ou mais cassetes. Que pode obter nos estabelecimentos BPA já equipados com os novos «cofres nocturnos e diurnos».Um serviço do BPA para completa segurança do seu dinheiro.
Esta cooperação nas 24 horas do dia somos nós: Você e o BPA.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional

O TRAVÃO E O ACELERADOR

A marcha do processo democrático português chegou a uma encruzilhada. Os dados estão lançados, as opções feitas, mas a marcha para a «democracia socializante» depara com dificuldades.

Uns puxam para a frente, outros para trás, outros fazem que andam mas não andam. E todos em nome da «mesma coisa» e com as mesmas ou quase as mesmas palavras. Em nome dos «grandes princípios»...

Todos carregam no pedal da história. A diferença é que, num gesto semelhante, uns carregam no travão e outros no acelerador, já para não falar nos que, manhosamente, meteram a marcha atrás...

Ainda há os que aceleram em ponto morto, fazendo um barulho dos diabos. Estes aceleram em seco...

Todos querem a democracia e o fim dos monopólios, mesmo os que não querem nada disso. Todos querem o socialismo ou coisas parecidas, mesmo os que nada disso querem. E estes como se conhecem? Como se detectam?

. A marcha do processo democrático português parece uma grande confusão, porque caminha a grande velocidade e há quem tenha vertigens. Há gritos de pânico, cenas histéricas, ameaças mais ou menos veladas, insultos e tudo o mais.

Isto faz-nos lembrar aquela célebre frase de Mitterrand em Lisboa: «A direita ainda não apareceu em Portugal. Mas tenham calma, porque ela vai aparecer.» Olá se ia!

As travadelas começam a surgir de todos os lados, de onde menos se esperava, de onde mais se esperava e por aí fora...

Mas quem pode ter a pretensão de travar a marcha da História?

«Quem não admirará os progressos do século?» (Isto é do Eça...)

MANUEL DE AZEVEDO

Ocuparam casas em construção

Noventa famílias, totalizando cerca de setecentas pessoas abandonaram as barracas em que viviam, no bairro da Musgueira, e também na zona vizinha do bairro da Cruz Vermelha, e ocuparam blocos habitacionais, cuja construção não está ainda concluída na Rua Maria Margarida (ao Lumiar).

No exterior dos edifícios ocupados, veêm-se, tambem, alguns panos com inscrições: «Acabem com as barracas. Viva o M.F.A.» ou «Abaixo as barracas. Queremos um lar para os nossos filhos».

A P.S.P., a P.M. e um engenheiro da Câmara, que estiveram no local, não tomaram, todavia, qualquer atitude específica em relação à situação. É evidente a carência de condições dos prédios não concluídos. Ocupantes dormem no chão e não dispõem de instalações sanitárias.

APODERAM-SE DE TERRENOS

TRAFARIA — Alguns indivíduos resolveram apoderar-se de ums terrenos na Cova do Vapor, pertencentes à Sociedade Urbanizadora, dividindo-os em talhões, para construir. Comunicado o caso às autoridades, espera-se agora a sua actuação no sentido de se resolver o problema.

Alguns dos primeiros a considerarem-se donos dos terrenos deram-se pressa em proceder à venda algumas parcelas, por 500$00, a outros que chegaram posteriormente.

De ontem para hoje

A VISITA DE BENYAHIA

Depois de uma curta estadia em Lisboa, durante a qual teve contactos com os chefes do Estado e do Governo e com vários ministros, partiu esta manhã para Argel um homem-chave do regime de Boumedienne: o dr. Mohamed Essedik Benyahia, ministro do Ensino Superior e Investigação Científica daquele país norte-africano e (este pormenor é menos conhecido, ao ponto de a nossa Imprensa se lhe não ter praticamente referido) diplomata especializado em assuntos do seu continente, descolonização à cabeça. O dr. Benyahia aqui fica a informação — foi um auxiliar precioso de Portugal nas negociações com o P.A.I.G.C. e M.L.S.T.P., notando-se ainda o empenho «descongelador» que apoiou as breves relações estabelecidas pelo ministro sem pasta Melo Antunes quando se deslocou a Argel.

. Se as portas de África se nos abrem ali, temos em Benyahia um caloroso claviculário.

O ministro argelino deu ontem uma conferência de Imprensa em Lisboa. Foi claro, foi directo, foi explícito como raras vezes haverá sucedido em visitas desta natureza. Retenhamos dois passos fundamentais: «É a primeira vez que nesta Europa um exército» (o português) «toma o poder para impor um regime democrático. É a primeira vez que um exército treinado para ser um exército colonial se revoltou contra o sistema colonial e para impor a descolorização; e sobre os resultados da descolonização em marcha: «O mundo torna-se cada vez mais pequeno e o que se passa num país influi cada vez mais em todos. O que se passou em Portugal teve como consequência a descolonização de quatro países africanos e o isolamento da África do Sul».

O dr. Benyahia demorou-se em Lisboa de regresso da capital angolana, onde assistiu no passado dia 31 de Janeiro à posse do Governo de transição. Muita coisa há a esperar dos seus bons ofícios.

O ministro argelino durante a conferência de Imprensa de ontem

■ GROPIUS NA MESA

Na Gulbenkian, numa pequena sala aliás cheia até à porta, falou-se de Walter Gropius, arquitecto famoso (1909-1969). A mesa-redonda, moderada pelo dr. José Augusto França, teve como participantes os arquitectos Sena da Silva, Pedro Vieira de Almeida, Viana de Lima e Rio Carvalho. Falou-se, pois, afinaram-se conceitos — e discutiu-se. A poetisa Salette Tavares atacou Vieira de Almeida por este não achar (e a poetisa acha) que Gropius dispunha de uma filosofia própria. Assumiu posições filosóficas, sim senhor (Vieira de Almeida), mas lá que criasse um sistema filosófico...Ora essa, criou! (Salette Tavares), e tanto assim que se reconhece que...

Não juramos pela veracidade do mini-relato. Mas o tom foi este.

■ DAR SANGUE

No Núcleo de Dadores de Sangue do Vale de Santarém uma presença inesperada: a do secretário de Estado da Saúde, major médico Cruz Oliveira. Como os outros, deu sangue. Simplesmente fora lá para tratar de problemas de associação, e nisso se ocupou depois de estender o braço à seringa.

■ SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

A Sociedade de Geografia tem novo presidente na pessoa do comandante Coelho da Fonseca, ontem eleito à frente de uma lista completada pelas seguintes individualidades: na direcção ainda, coronel António Caria (secretário-geral), prof. Almerindo Lessa, dr. Maia Malta, prof. António Maria Godinho, prof. Silva Rego, prof. Ário de Azevedo, eng. Krus Abecassis, comandante Serra Brandão, comandante Mendes Quinto, prof. Jacinto Nunes, prof. Sinai Coissoró, prof. Soares Barata e dr. Políbio de Almeida; na Comissão Revisora de Contas, dr. F. A. Oliveira Martins, eng. agrónomo Saldanha Oliveira e Sousa e dr. Correia Gonçalves.

■ A RUSGA

Judiciária e Copcon fizeram uma rusga de surpresa no Prior Velho, imediações de Sacavém, tentando, à partida, deter um casal de raça calé presumivelmente implicado no assassínio de um trabalhador cabo-verdianc em Algés. Neste ponto a operação surtiu pleno efeito, já que os dois suspeitos foram efectivamente apanhados. As detenções temporárias, para identificação, ter-se-ão elevado a uma centena.

■ OS DISFARCES

Um certo Fernando, de 21 anos, fazia-se passar por segundo-grumete da Marinha (e elemento do Copcon, ora toma!), mas às tantas «tropeçou» na vida disfarçada que levava e apoderou-se de umas roupas e de uns dinheiros de um sargento (este real) do Exército. Está já «a gancho» e provavelmente sem vontade para outra.

Entretanto foi entregue à P. S. P. um falso sacerdote, Oliveira de 27 anos, homem de topete que chegou a celebrar missa (a fingir isso, pelo menos) nos Jerónimos. O próprio pároco desconfiou. Não é que Oliveira andasse sem batina, v não é que não simulasse benzinho os gestos do ofício, mas com a longa mão que Deus lhe deu houve uma vez que meteu a dita na caixa das esmolas...Pronto, o disfarce acabou aqui, que é onde a Justiça entra na função.

JORNALISTA INTERROGADO

O correspondente em Lisboa do jornal brasileiro «O Estado de S. Paulo», Santana Mota, foi ouvido na Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e da L.P. a fim de se averiguar das suas eventuais ligações com aquela extinta polícia política.

RUI VILAR EM OSLO

ESTREITAMENTO DA COOPERAÇÃO ENTRE PORTUGAL E A NORUEGA

Para proceder à constituição de uma comissão técnica mista luso-norueguesa encontra-se em Oslo o ministro da Economia dr. Rui Vilar que é acompanhado por especialistas do seu Ministério. No âmbito da comissão mista serão concretizados vários aspectos da cooperação entre Portugal e a Noruega, nomeadamente nos campos da exploração petrolífera, da pesca, do fomento agrícola e do turismo.

Fazendo declarações à Imprensa, ontem, à partida de Lisboa, o dr. Rui Vilar sublinhou que a Noruega nos poderá prestar apoios no que respeita às questões técnicas da exploração petrolífera da plataforma continental, bem como ao controlo das empresas multinacionais que a fazem, podendo Portugal, em contrapartida, colaborar com o fornecimento de equipamentos para a indústria norueguesa do petróleo.

«Levamos — afirmou — os textos preparatórios para um acordo agrícola, isto é, um acordo que facilite as exportações de produtos agrícolas portugueses para a Noruega, para além do quadro comercial que temos no âmbito multilateral da E. F. T. A.» Os vinhos serão, talvez, uma das mercadorias que verão aumentadas as suas exportações para o país nórdico. Tratar-se-á igualmente, durante a estadia do ministro na Noruega — até 5.ª-feira — da importação de bacalhau para ser preparado em Portugal. O ministro Rui Vilar manifestou também as suas esperanças na colaboração que poderá ser dada pela Noruega no campo técnico e cooperativo da exploração florestal, sector em que este país tem uma larga experiência, para nós particularmente importante por se preparar um aumento das áreas arborizadas nacionais e uma mais eficaz exploração económica. Particularmente, o lançamento de cooperativas florestais em Portugal poderá colher ensinamentos úteis do caso norueguês. O ministro das Finanças declarou ainda que espera uma ajuda técnica em matéria de controlo de despesas públicas e questões fiscais.

«Finalmente — disse também o ministro ao embarcar na Portela — vamos procurar resolver alguns problemas que estavam a bloquear a vida de turistas da Noruega para Portugal em maior número.»

. Todas estas medidas, segundo disse, estão de acordo com as directrizes do Plano Económico de Emergência que esta semana vai a Conselho de Ministros.

ESPECIALISTAS DE PESCA NORUEGUESA EM PORTUGAL

Também ontem, chegou a Lisboa uma equipa de técnicos noruegueses, chefiados pelo sr. Hallstein Rasmussen, ligados à investigação científica e à indústria da pesca, a convite da Secretaria de Estado das Pescas. A cooperação que este grupo nos poderá dar situa-se ao nível da criação de cooperativas pesqueiras e da formação de pessoal. Os visitantes contactarão não só com as autoridades responsáveis pelo sector mas deslocar-se-ão junto das populações piscatórias e estudarão a sua actividade.

Depois de saudar, à chegada, os visitantes, o secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, declarou: «Esperamos que através desta ligação entre técnicos noruegueses que nos visitam, e que trabalharão durante uma semana com os nossos técnicos, resultem projectos concretos a pôr em prática, alguns deles vitais para nós, sobretudo no que diz respeito à rede do frio, escolas de pesca e cooperativas».

EMPREGADO BANCÁRIO ENTRE A CUMPLICIDADE E A INOCÊNCIA

. O empregado bancário António Martins foi detido, ontem à tarde, num armazém do Largo de S. Domingos. Quando sobraçava um candeeiro de sala, avaliado em dois contos, que não pagara previamente na caixa.

Conduzido ao Governo Civil, António Martins afirmou ter recebido o candeeiro das mãos do empregado daquele estabelecimento, José Laranjo. Depois de lhe ter entregue um bilhete passado por um seu colega que lhe solicitara esse favor, e que, nos últimos quinze dias, já levara dali, por idêntico processo, vários objectos de valor.

Face às suas declarações as autoridades admitem a hipótese de António Martins não ser mais do que uma vítima inocente, utilizada pelo José Laranjo e pelo outro empregado bancário, para as suas actividades ilícitas.

NICOLAU BREYNER

«A GAIOLA DAS LOUCAS»

de JEAN POIRET

IRENE ISIDRO

CURADO RIBEIRO

SIMONE DE OLIVEIRA

Luís Filipe, Luís Cerqueira, David Silva, Fernando Soares, Luís Mota, Cândido Mota, Herman José, Fátima Miranda, Fernando Nascimento e José Diogo

Trad. Correia Ribeiro — Cenografo e Fig. Pinto de Campos
Encenação de Varela Silva

ESTREIA HOJE
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

BOLONHA: A PROVA REAL DA UNIDADE POPULAR

. São belas as canções populares de Emília, a província italiana, onde se cantam os heróis na luta contra o fascismo. Milhares de mortos. Fuzilados, enforcados, afogados. São levados na corrente do Pó os cadáveres dos patriotas que se recusaram a falar, a denunciar a trair. Cadáveres que os camponeses, ao longo das margens, iam apanhando para lhes dar terra bastante para morrer, em juramento de que os seus filhos teriam um dia, para viver, terra suficiente.

Assim o Partido Comunista foi crescendo em amor e confiança do seu povo. Ao ler o que acabo de escrever não faltará quem seja capaz de espetar o dedinho e gritar: «Vejam, vejam, lá está ele a apontar para determinado fim...» Estou-me marimbando. Porque a verdade manda Deus que se diga e a quem tiver medo dela nada lhe posso valer.

Foi como resultado dessa implantação popular nos tempos mais difíceis, que nos surge o Partido Comunista Italiano a governar uma província de quase cinco milhões de habitantes, maior que muitos países. Acontece que em Emília, a liberdade não foi suprimida, nem a de expressão, nem a de associação, nem coisíssima nenhuma. Isso vimos nós ontem, através de um excelente documentário, uma autêntica sessão de esclarecimento político mais eficaz hoje e aqui do que muitos comícios, por um lado, e muitas controvérsias, por outro.

Na Emília Romana o povo das cidades e dos campos organiza-se para sua defesa e seu entendimento. Nas cooperativas *sabe-se*, pela própria experiência que a união dos trabalhadores lhes garante melhores condições de vida. Aqueles trinta camponeses, por exemplo. Juntaram as courelas, compraram material, discutem as suas vidas (às vezes mesmo enquanto trabalham) e o resultado está à vista: ganham 800 liras por hora, mais 100 do que os asslariados, sem contar com os prémios anuais, com a vantagem de trabalharem por sua conta.

Isto importa igualmente fazer aqui. No último *Afinal como é?* lá estivemos com o nosso amigo Pitacas Antunes nos campos do Ribatejo. Nos campos do Ribatejo colocam-se problemas muito semelhantes. Quem diz Ribatejo, diz Alentejo, diz Portugal por aí fora. Uma das tarefas dos estudantes mais conscientes, dos jovens mais conscientes do nosso povo, poderia ser essa mesma através do Serviço Cívico: lado a lado com os nossos camponeses, organizar cooperativas de produção e de consumo. Amigos, com palavras e bandeiras em rossios e pavilhões não se faz a revolução: a revolução faz-se, fazendo-se. Tal como se anda: andando. Em Bolonha, ao avançar-se na consciência prática do povo, está a cumprir-se a revolução.

Muito embora o Partido Comunista Italiano tenha a maioria absoluta no governo da província (mesmo sem contar com o apoio dos socialistas) a verdade é que o Partido não açambarca as responsabilidades, antes pelo contrário: divide-as. Nos concelhos de bairro (correspondentes, presumo, às nossas juntas de freguesia) estão representadas todas as correntes políticas — e nesses bairros nada se faz (desde a assistência à urbanização) sem a chancela desse concelho que resolve democràticamente.

E a atitude da Igreja?

. São profundas as tradições religiosas da Emília Romana e os comunistas consideram que não podem agredir essas tradições; por seu lado, os católicos consideram que não podem agredir as convicções políticas dos seus concidadãos. A verdade é que tanto os católicos, como os comunistas, como os socialistas, como os apolíticos, precisam de comer, de trabalhar, de viver com respeito integral da sua dignidade. A verdade também é que todos reconhecem que o Governo comunista é impecável: não se aponta um caso único de corrupção e isto em Itália, oh lá lá!

. Assim, com uma formação que os impede de se afastarem demasiado do seu povo; ou seja: das suas fontes, os comunistas respeitam as crenças dos católicos, restauram-lhes os templos. Os comunistas baptizam os filhos, os padres e os bispos vão aos «meetings» do Partido. Não se trata de oportunismo: trata-se da necessidade vital de uma convivência que impeça o regresso do fascismo. Lá, em Emília, sabem o que a palavra fascismo quer dizer. Lá, e oxalá outros saibam sem ser lá.

A histeria anticommunista é criminosa. A terrível força centrífuga da história atirará para a valeta todos os vendilhões do povo. Ai dos que julgam tirar proveito eleitoral jogando na seara anticomunista, semeada pelo fascismo durante cinquenta anos! Ai deles, porque estão a levantar a guilhotina para as suas próprias cabeças.

A vida em Emília Romana, onde a oposição ao Governo comunista é considerada, pelos agrupamentos políticos, não uma «oposição», mas um «estímulo» — prova-nos que é possível, que é indispensável a luta comum de todas as forças democráticas. Avanço colectivo, sim; suicídio colectivo, não.

RISOFLÉ: AFINAL, COMO É?

Risoflé, Risoflá deu-nos a sua terceira emissão. Pela terceira vez, disse não. Basta. Há que repensar os processos, antes de seguir em frente.

Engana-se quem julgar, ainda quem o julgue como uma ideia maluca e fugaz que lhe passe pela caixa dos pirolitos, que pessoalmente me regozigo com o inêxito do *Risoflé*. Já agora, com mil diabos, para além de tudo, estou no meu direito de pedir que não me passem essa rasteira. Podem passar-me tantas, não é? Poupem-me a essa.

Considero que o inêxito de Raul Solnado é naturalmente para ele, um desgosto pessoal. Não é, de maneira nenhuma um desastre nacional. Hoje seria muito bom que tal não acontecesse: a televisão portuguesa precisava de uma boa rubrica de humor. Falhou-se mais uma vez? Paciência. Alguma vez se acertará! Pode ser que seja Raul Solnado a acertar. Acredito-o firmemente.

A verdade é que a experiência nos serve exactamente como... experiência. Mesmo negativa, a experiência é uma força motriz indispensável.

Que nos diz a experiência de *Risoflé?*

Que a transplantação do humor nem sempre resulta. Certa maneira pode resultar no Brasil e não aqui. Maneira, processos, materiais, ambientes, pessoas, política, tudo é diferente. Estou a ver *Risoflé* e estou a lembrar o programa *Faça humor, não faça guerra,* de Carlos Alberto Loffler.

Devo dizer que nunca estive no Brasil, de que nunca assisti ao vivo a *Faça Humor.* Minha cultura, para o caso, é livresca. As semelhanças no fabrico aparecem-me como notórias. Simplesmente, Loffler possui uma máquina capaz de funcionar em pleno. Solnado, praticamente, só tem Solnado. Não é o Fialho Gouveia quem lhe vai escrever os textos indispensáveis, enquanto o Loffler contava com uma equipa de redactores especializados. Isto só para dar uma ideia.

Depois, vivemos uma atmosfera política carregada de electricidade que só pode ser ultrapassada com uma alta consciência política, com um agudo conhecimento da nossa realidade — ainda para mais numa televisão como nós sabemos. Seria possível um humor sem política, o rir pelo rir? Talvez fosse. *Risoflé* não soube encontrar esse caminho. Por falta de originalidade, de invenção. E também por erro de cálculo: certas piadas, ditas em *brasileiro,* dão sainete; ditas em português, dão banalidade.

O processo utilizado em *Risoflé* não resultou? Pois Raul Solnado terá de procurar outro. Terá de criar uma equipa que lhe invente um programa onde o humor viva paredes meias com a emoção, processo que tão bem lhe quadra. Aquela cena final do plano de Sesimbra, com aquele *velho,* foi a demonstração do que afirmo: estava ali o embrião do que poderia ser um grande programa popular feito para o Solnado mas por medida.

Ao excelente actor dói-lhe o relativo fracasso de *Risoflé.* Compreende-se. Seria seu desejo comungar na alegria de ser livre neste País. Não acertou ainda? Acertará!

. Mas terá de estudar a campanha.

MORTO À ENXADADA

. ALENQUER, 4 — Uma enxadada matou, nos subúrbios desta vila, o agricultor José Duarte Neto, de 57 anos, algarvio de Bravura (Bensafrim), alegando o autor da agressão que se travara de razões com a vítima por causa de um cão — parece mentira mas é a pura da verdade.

Manuel Rodrigues, 22 anos mais novo, costumava pernoitar numa arrecadação de alfaias agrícolas da Quinta de D. Carlos, no termo alenquerense, e aí veio às-do-cabo com José Neto. Palavra puxa palavra, desfez-lhe o crânio com uma enxada.

Depois fugiu numa camioneta para o Carregado, mas a mulher e uma neta do morto deram o alarme e forçaram um pouco a mão da autoridade: que procurasse em tal carreira... Aí seguia Rodrigues, aí foi apanhado.

Já confessou, condição prévia da sua entrega à Justiça.

hoje

«I PROGRAMA

18.40 **TV Infantil**
19.05 **Comunas Açorianas**
19.30 **Com Todas as Letras**
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **A Gente que Nós Somos** — «Não são precisos patrões para a fabricação dos tapetes de Arraiolos». Realização de Jorge Listopad.

Subordinado ao título «Não são precisos patrões para fabricar tapetes de arraiolos», o filme mostra uma curiosa experiência de cooperativa transformada em realidade pelas bordadeiras dos belos tapetes de Arraiolos — um dos cartazes turísticos do País e uma das suas importantes fontes de importação de divisas. De como essas trabalhadoras se reuniram; como, porquê e para quê fazem tapetes de Arraiolos; quais os resultados palpáveis da sua iniciativa e dos seus novos métodos profissionais — de tudo isto nos falará o filme — e os próprios interessados nessa tarefa colectiva — de maneira bastante esclarecedora. De modo a que esta experiência de Arraiolos não fique desconhecida e possa até resultar noutras idênticas.

21.00 **«A Lição de Alemão» («Deutschstunde»)** — Série baseada num romance de Siegfried Lenz. Realizador: Peter Beauvais. 1.º episódio com Wolfgang Büttner, Arno Assman, Edda Seippel e Joeka Paris.

Produzida pela S.F.B. (Berlim), realizado por Peter Beauvais, e baseado na novela do mesmo nome de Siegfried Lenz — o maior romancista da nova Alemanha, no dizer da crítica francesa — que é um «best-seller» alemão dos últimos anos, com 18 edições estrangeiras, o filme relata a história de Siggi Jepsen, jovem delinquente que durante uma lição de alemão na sua escola reformatória se recusa a entregar um trabalho escrito sobre «Os prazeres da obrigação», não por falta de ideias mas por ter sobre o assunto «ideias demais». Esta redacção transforma-se para Siggi numa auto-punição, sem limites no tempo, que o prende durante meses na sua cela e que o faz retornar à infância em Ragbull, no Norte da Alemanha, onde o pai, oficial da Polícia, obstinadamente leva a cabo os deveres do seu ofício sob o regime nazi: na Primavera de 1943, de acordo com ordens de Berlim, deve comunicar ao pintor Max Ludwig Nansen uma ordem proibindo-o de pintar. O pintor é seu amigo de infa2ncia e salvara-lhe uma vez a vida. Mas agora precisa de compreender que o polícia local que lhe fala tem de ser legado a sério: este é a incarnação do homem cumpridor do seu ofício. Só a lógica interna do seu ofício conta. A sua «honestidade» de polícia permanece mesmo depois do fim da guerra. Três meses depois de ter sido preso pelos ingleses, e já liberto, continua a levar a sério o seu papel, cumprindo-o rigidamente, de acordo com a letra da lei. E é assim que destrói, com um prazer de impotente, o trabalho do pintor. Siggi tenta salvar o que pode e torna-se assim um «especialista» de pintura: coleccionador, ladrão e ocultador de quadros. Habitado por alucinações, vê todos os trabalhos devorados pelas chamas, enquanto o pai permanece imutável na sua fúria. Movido pela necessidade de apagar em si a existência do pai, Siggi decide servir durante ano e meio no reformatório. No seu final, «A Lição de Alemão» relata a história de Siggi através do universo que o rodeia: sua mãe, inexoravelmente rígida na sua luta circular contra a degeneração e a vida desprezível e inútil; Klaas, seu irmão, banido da comunidade por um «conselho de família» por praticar automutilações e ser desertor do exército; sua irmã Hilke, que abandonara a comunidade familiar. A história de Siggi é a luta contra o passado, a negação da morte-viva, daquilo que é aceite passivamente, sem rebelião e sem crítica.

22.20 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Dominic»** — 1.º episódio
20.30 **Comida, Dinheiro e Saúde**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição do Telejornal das 20 horas transmitida no I Programa.
21.15 **Noite de Cinema** — «Uma Barriga de Respeito» («Very Important Person»). Ano de produção: 1960. Realizador: Ken Annakin. Intérpretes: James Robertson Justice, Leslie Phillips e Stanley Baxter.

O senhor de grande barriga cai em poder dos alemães durante a última guerra, mas ele e mais dois companheiros de cativeiro têm artes para deixar embasbacados os seus carcereiros.

22.30 Fecho

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa
Praça D. João da Câmara, 18
Telef. 32 80 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

SIEMENS
ESTORIL Rebel

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

A NOITE DE 30 DE JANEIRO

«A NOITE DO 28 DE SETEMBRO», texto e encenação de Richard Démarcy. Colaboração de Teresa Mota. Intérpretes: João Lagarto, Mário Barradas, Luís Jacobety, Joaquim Rosa, Avelino Bento, José Caldeira, Zita Caldeira, Teresa Gonçalves, Maria Santos, Luís Varela. Centro Cultural de Évora. Teatro Garcia de Resende. 30/11/75.

Tememos parecer demasiado enfáticos repetindo o que se diz no programa deste espectáculo: «A criação, pelo Estado, do Centro Cultural de Évora é provavelmente o acontecimento mais importante surgido na vida teatral portuguesa depois do 25 de Abril».

E, todavia, se admitirmos que a abolição da censura decorreu do próprio acto revolucionário do M.F.A., podemos considerar que os responsáveis por essa frase não exageraram. Menos pelo que já é, ou pelo que começa a ser, o C.C.E, primeira tentativa no seu género dos Pirinéus para cá, parece-nos um marco que pode ser decisivo na arrancada para a construção, a todos os níveis, de um país novo.

Iniciativa do Ministério da Comunicação Social, por proposta de Mário Barradas, aliás, corroborada por uma exposição do Sindicato dos Trabalhadores de Teatro, apoiada e institucionalizada pela actual Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais, o C.C.E., embora decalcado de organismos criados em França depois da guerra, tem uma estrutura original e que se pretenda seja adequável às condições específicas de cada caso.

O factor mais importante deste centro, e dos que se vierem a criar, decorre da necessidade de serem eleminados todas as tentações de colonização cultural da província por parte da cidade. Pretende-se, pois, que as pessoas que se desloquem para fora de Lisboa o façam com a humildade suficiente para não imporem as suas ideias, e, pelo contrário, caldearem as suas experiências no humus cultural e humano local, de tal forma que as realizações de cada centro não se limitem a ser manifestações culturais e participam visceralmente do próprio quotidiano em que se inserem.

Cada centro — nesta perspectiva — deverá procurar dinamizar e congregar as formas vivas da cultura popular, deverá ser um catalizador da criação. O facto de neste momento o C.C.E. estar já a trabalhar com oito grupos de teatro amador espalhados por todo o distrito é um primeiro motivo para ficarmos descansados sobre a orientação que lhe vai ser imprimida.

Um outro perigo espreita, como se calcula, uma iniciativa deste tipo: serem as suas realizações canalizadas para um público elitário (a burguesia local, incluindo os estudantes) ou ser por ele recuperado. Ao saber que a Fundação Gulbenkian integrou na actividade do C.C.E. dois concertos realizados ou a realizar numa igreja e num palácio — começamos a temer que esse perigo ainda se mantenha. Aguardemos.

Além desses dois concertos e do espectáculo estreado, o C.C.E. anuncia já as seguintes realizações para o mês de Fevereiro:

2 a 9 — Exposição de Gravadores Portugueses; 12 — Recital pelo compositor italiano Luigi Nono; 14 — Coros e Danças da República Soviética da Ucrânia; 22 — Homenagem a Luís de Freitas Branco com a pianista Nela Maissa e o Quarteto de Lisboa; 27 — Concerto pela Orquestra Sinfónica da Fundação Gulbenkian.

Não esqueçamos, além disso, a campanha de dinamização cultural nos liceus e escolas que está a ser efectuada por Teresa Mota e da qual já saiu a exposição realizada nos corredores do Teatro Garcia de Resende de desenhos e textos escritos por crianças das escolas primárias sobre o tema «A Noite do 28 de Setembro».

E chegamos, pois, à noite de 30 de Janeiro, melhor, à «Noite do 28 de Setembro». Richard Démarcy escreveu o texto em francês depois dele própria e da mulher (Teresa Mota) terem estado nas barricadas dessa noite. Aliás, o conhecimento de Démarcy do nosso país não é recente; como ele mesmo escreveu no programa: «Venho a Portugal há dez anos. Penso que conheço bem este País, os seus mitos, a sua cultura, a sua vida quotidiana, a sua vida política. O grupo com que trabalho em França conta com alguns actores portugueses: O Chico Fanhais, o António Margarido, o Donato Bastos e a Teresa Mota, claro. Já na «Gruta de Ali», que montámos há dois anos, havia a presença de palavras portuguesas, de canções, e já no espectáculo anterior, de objectos quotidianos portugueses. O «28 de Setembro» surge assim como a expressão de uma continuidade da presença portuguesa no nosso trabalho.»

. «A Noite do 28 de Setembro» nasce, pois, não apenas do cohecimento directo dos acontecimentos, da intimidade do seu autor-encenador com as nossas estruturas culturais e históricas; nasce também o que é muito importante, do interesse, do entusiasmo, da lucidez e do amor com que Richard Démarcy tem vivido o longo processo revolucionário que se iniciou em 25 de Abril. Essa inserição do autor na nossa realidade específica, ajudada pelo facto de ser casado com uma actriz portuguesa e de contactar há muito tempo com portugueses, abriram-lhe portas que lhe permitiram discernir inteligentemente alguns dos comportamentos mais incisivos do nosso quotidiano, não apenas burguês e urbano, mas popular e rural.

Por outro lado, Démarcy é francês; é francesa e é específica de determinadas opções e de definidas correntes, a sua cultura. Homem de teatro, orientador de um grupo que está mais ou menos marginalizado no actual sistema do teatro francês no qual aliás, cabem homens tão importantes como Chéreau e Planchon; estudioso dos fenómenos estéticos e sociais do teatro (é autor de um livro importante e polémico: «Elélents d'une Sociologie du Spectacle»); dramaturgo; professor no Centro de Estudos Teatrais de Paris — Richard Démarcy é, portanto, e apesar da sua juventude, uma personalidade bem definida.

O Grupo de Teatro de Campolide, apresenta diariamente pelas 21.45, o seu último trabalho «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» de Pablo Neruda. A tradução da peça, esteve a cargo de Virgílio Martinho e a encenação é de Joaquim Benite. Este espectáculo considerado o ponto mais alto do Grupo, continua a ser um êxito para o público que se desloca a Campolide. A propósito foi dito: ... uma noite inesquecível de beleza, de entusiasmo, de ardor revolucionário, de vivência cultural profunda e popular... **(Urbano Tavares Rodrigues);** ... é um acontecimento teatral que o público não deve deixar de ver... **(Mário Sério);** ... uma eficácia ao nível de comunicação que por momentos superam o que tem sido feito no Teatro português... **(Carlos Porto);** ... Os actores de Campolide mostraram que sabem exprimir e valorizar um texto como o de Neruda... **(Rio de Carvalho)**

Diremos, para tentar clarificar a nossa perspectiva do espectáculo, que este reflecte as contradições implícitas no que acabo de escrever. Contradições riscas e estimulantes, a uma primeira leitura, porque carrilam dois tipos de experiência que nos interessam. Contradições que, a nosso ver, prejudicam a capacidade do espectáculo se inserir, com a necessária eficácia, no meio para o qual foi criado. Digamos que o espectáculo se divide entre uma expressão popular nacional e uma expressão parisiense (embora não se coadune com as correntes mais fortes e pouco interessantes do actual teatro parisiense, não deixa de ter essa marca).

Somos de opinião que a arte deve ser feita não *para as* classes trabalhadoras mas *com* as classes trabalhadoras; sabemos que para isso não precisa de ser nem primária, nem demagógica, nem simplista. É, pois, de acordo com um critério de exigência, tanto a nível político como estético, que apomos algumas reservas a este tipo de teatro, sem, no entanto, menosprezar a sua importância absoluta e a sua importâccia relativa à experiência didáctica de que participa.

Para fazer a análise da noite decisiva do 28 de Setembro que, talvez justamente, considera ainda mais importante que o 25 de Abril, Richard Démarcy pegou no episódio, teatralmente fascinante, do caixão que foi detido, tendo-se verificado, depois de aberto, que não continha um cadáver mas armas destinadas a serem utilizadas na famigerada manifestação da «maioria silenciosa».

O caixão parte, pois, de algures do Norte, talvez de Trás-os-Montes, talvez do Minho — o sítio não é importante. Acompanham-no quatro personagens que são outros tantos protótipos não só da reacção ao 25 de Abril como da mitologia fascista nacional (aliás, estreitamente vinculadas). São eles: um padre, um general-capitalista, um toureiro, um campónio. A mera designação das personagens (que devíamos ter escrito com maiúsculas) é suficientemente explícita do que essas personagens têm de polivalentes, em relação à sua participação concreta na contra-revolução e à sua integração num modelo reaccionário mais generalizado e permanente. No entanto, a personagem do campónio merece duas palavras de reflexão por ser ao mesmo tempo a mais contraditória e a mais complexa. Este Campónio (a que Démarcy intencionalmente não chamou Camponês) é explicitamente o «enganado», ou seja, o português perdido na aldeia serrana que vive há séculos a ser espoliado pelo senhor, e a ser duplamente enganado por ele e pelo padre que lhe promete para a outra vida o que nesta lhe roubam. Mas o Campónio, a quem na cidade ainda vendem o falso vigésimo premiado ou o carro eléctrico, não é tão tolo como isso, e ao longo dos acontecimentos dessa noite vai-se apercebendo que está efectivamente a ser enganado.

A peça descreve e vive — ao mesmo tempo — o itinerário desse pequeno grupo que se dirige à capital para participar na manifestação carregando um caixão onde supostamente viaja o cadáver da mãe do toureiro, até ser apanhado pela segunda barragem de populares que o intercepta e, finalmente, desmascara. O itinerário é marcado pelos acontecimentos políticos que decorrem em simultâneo e de que temos conhecimentos através de vozes *off*.

Para criar o seu texto (que com certeza foi muito mexido durante os ensaios), Richar Démarcy inventou um espaço que é um autêntico desarrincanço não por ser original mas pelas qualidades teatrais e plásticas do próprio local. É no palco do Teatro Garcia de Resende que estão instalados os lugares do público (em forma de bancada como se tratasse de uma praça de touros), rodeando o espaço cénico. Este encontra-se coberto de folhas secas de plátano e há apenas alguns objectos manipuláveis: uma cama reduzida à armação de ferro; duas casas em miniatura; duas candeias de mão; e os sacos e bandeiras que formam a barreira popular (na ribalta).

O espectáculo exprime-se a dois níveis: a um nível político, apoiado numa série de imagens populares (a certa altura o campónio surge como a imagem de S. João), e a nível ritualista em que se insere sobretudo a participação do padre que é talvez a figura mais ambígua da peça, surgindo dilacerado entre dois fogos: o da reacção mais elementar; o da fé (de tipo inquisitorial, como é óbvio). Num momento da peça, o general burguês (que tem no forro do impermiável e na lapela do casaco as medalhas que simbolizam o seu poder) amarra uma venda negra nos olhos do padre, puxando-o, como se tratasse do jogo da cabra-cega. Vemos assim a Igreja obscurantista, amarrada ao carro de César. É o general que comanda o padre que comanda o campónio, sendo o toureiro a figura decorativa, o teatro necessário.

Sentados na bancada colocada num palco onde caberia uma sala de 200 ou 300 lugares, somos tocados por um espectáculo maravilhoso: o do próprio espaço, com a teia altíssima em madeira clara. Essa arquitectura tão real e, no entanto, fascinante como um sonho, representataIvez o elemento mais forte do espectáculo pela destruição da ilusão teatral que implica (embora seja tão teatral!). Há um momento em que as personagens que representam o poder descem à própria sala, percorrem a plateia e o balcão. As luzes acendem-se gradualmente e os dourados de teatro, que o fascismo ia deixando destruir, aparecem na sua mangificência. Vemos então o teatro tal como tem sido com a burguesia e fora com a aristocracia, ele próprio símbolo do Poder. Esta cena faz contraponto com a cena final, em que populares da barragem ocupam a sala depois de terem neutralizado os elementos reaccionários. Surge nesse momento, a situação contrária e que é a única que interessa ao País novo que vamos ser: o teatro ocupado pelo Povo.

Dissemos acima que «A Noite de 28 de Setembro» participa do teatro político (com incidência didácticas) e do teatro ritualista. É esta dualidade que prejudica o espectáculo no que se refere à sua capacidade de comunicação. Podemos considerar que a poesia, a necessidade de conferir a um texto uma profundidade de análise e uma subtileza formal que superem o perigo do teatro de «agitação e propaganda», não são incompatíveis com a clarificação do texto cénico.

Poderemos dizer que Démarcy sacrificou essa clarificação a valores que não nos parecem essenciais ao espectáculo, embora sem eles este fosse, provavelmente, *outro*. A utilização de uma banda sonora, em si bastante rica em sugestões e prolongamentos críticos, indo do tango e do chá-chá-chá à òpera, à música negra e à musica religiosa, mas nem sempre, tanto quanto nos pareceu, adequada ao tipo de teatro popular que se quer fazer; a utilização de sinais cuja leitura é bastante difícil exigindo um código que não está ao alcance de todos os espectadores; a excessiva densidade que marca certas passagens do texto, prejudicam seriamente algumas cenas do espectáculo (é o caso da primeira cena que decorre na sala; é o caso da cena em que o toureiro espeta a bengala no rabo do campónio, enquanto o padre levanta a batinha e se vêem as suas cuecas vermelhas, para exemplificar).

O pior é que o hermetismo dessas cenas transborda, por assim dizer, para outras cenas de criação de imagens populares que surgem assim debilitadas.

Parece-nos, no entanto, que devemos sublinhar o que o espectáculo tem correcto e de actuante sob o ponto de vista político e à correspondência cénica que é dada a essa correcção, com grande eficácia. Daremos alguns exemplos: o padre subindo uma escada e ficando mais alto do que o público para falar como se estivesse no púlpito; o general, no balcão, desfraldando a bandeira da legião e discursando como um político fascista; as palavras de ordem: «Morte a Cunhal!» «Angola é Nossa»; duas cenas em que a banda sonora é substituída pela voz do campónio que canta: «Quero ir para o monte»; a cena, quase no final em que os elementos reaccionários ficam no chão, quase destruídos, imagem da podridão e da decadência da direita; a cena da barba feita ao campónio; os cortes burlescos utilizados, incluindo pela música; o pormenor da primeira barragem em que surge a legenda: «A reacção não passará», substituída na segunda barragem pela legenda: «Única solução — o Socialismo».

Os quatro intérpretes principais muito marcado pela movimentação física, e o seu trabalho ressentiu-se disso sobretudo no que se refere à emissão de voz. Trata-se, no entanto, de um trabalho de equipa importante, menos certo por parte de Joaquim Rosa (toureiro) e muito conseguido por parte de João Lagarto (campónio) e correcto no que se refere a Mário Barradas (general), infelizmente com a voz em muito mau estado, e a Luís Jacobety. «A Noite de 28 de Setembro» é um espectáculo importante, como se percebeu, merecendo uma viagem a Évora.

Apesar das pessoas presentes (entre elas, o dr. João de Freitas Branco, secretário de Estado da Cultura e Investigação Científica), o eng.° Vasco Pinto Leite, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, e eng.° Bagulho, presidente da Câmara de Évora), não houve qualquer cerimónia inaugural do Centro Cultural daquela cidade. Felizmente, já lá vai o tempo do corte das fitas para o qual, aliás, são indispensáveis figuras do género das que nos deixaram (ingratos!). Entre as pessoas presentes e para além das individualidades já citadas, pareceram-nos mais importantes os populares eborenenses presentes no espectáculo. Sem querer fazer folclórico ou pitoresco, não queremos deixar de evocar os homens de chapéu na cabeça, sinal que o nosso teatro qualquer coisa começa a mudar.

O actor cinematográfico Marlon Brando (sentado à direita), entre participantes num comício de apoiaos índios que ocupam um mosteiro católico no Wisconsin (Telefoto UPI-Teleimprensa)

Espectáculos

Crítica de Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

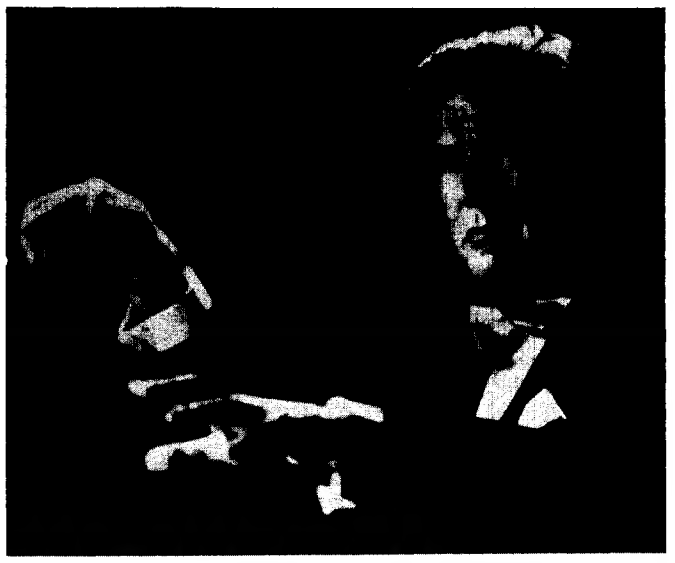
FRUSTRAÇÃO E SOLIDÃO U.S.A.

Iniciação carnal
Título original: Carnal Knowledge
Realização: Mike Nichols, 1971 (EUA)
Argumento: Julies Feiffer;
Fotografia: Giuseppe Rotuno;
Música: Lawrence O. Jost;
Intérpretes: Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel, Ann Margaret, Rita Moreno, Cynthia O'Neal, Carol Kane, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Londres

Mike Nichols, que nasceu em Berlim, na Alemanha, em 1931, com o nome de Mikhail Igor Peshkowski, mas que se iniciou no cinema nos Estados Unidos, parece ser um cineasta extremamente vulnerável, cujas obras, no melhor dos casos, valem o que o valem os argumentos de que partem. A sua carreira de realizador principiou em 1966, com a adaptação cinematográfica do drama de Edward Albee, **Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?**. A formação teatral de Nichols (um nome celebrizado na Broadway) vinha obviamente ao de cima neste seu trabalho inicial. A ele se seguiu o seu filme de maior sucesso comercial, **A Primeira Noite** (The Graduate), onde o cineasta lança mão de todos os efeitos de um formalismo superficial e estéril muito em voga na cinematografia europeia de então (1967) e que Nichols importa acriticamente. **Catch 22** (Artigo 22) até há pouco proibido pela antiga Censura, parece ser uma vigorosa sátira ao militarismo americano, ainda que não totalmente lograda numa perspectiva meramente narrativa, dado que igualmente aqui Nichols se revela um homem de reduzida imaginação plástica e de gosto dúbio. **Carnal Knowledge** (Iniciação Carnal, na sua tradução portuguesa) data de 1971 e revela alguns progressos no tratamento formal. Nichols opta por um cinema mais despido de efeitos fáceis e gratuitos, para se preocupar sobretudo com um aprofundamento psicológico das personagens. O que viria a repetir-se com **Operação Golfinho** (The Day of the Dolphin) seu último trabalho, com a data de 1973 (e igualmente já estreado em écrans nacionais). De qualquer forma, pelo enunciado dos títulos atrás enumerados se podem desde já descortinar algumas das características do cinema de Nichols: um interesse muito particular por temas de certa actualidade e arrojo, se bem que sem nunca se definir como uma personalidade de coerência temática ou estilística. Nichols voga ao sabor da moda, quer esta seja entendida num plano meramente formal, quer temático. Por isso os seus filmes arrecadam êxitos seguros, invariavelmente bem acolhidos em festivais e distribuições de **Óscars**, sem que todavia esse facto assinale obras de méritos invulgares, se bem que se possam considerar, com justiça, películas de certo interesse. **Carnal Knowledge**, com desempenhos brilhantes de Jack Nicholson, Arthur Garfunkel e Candice Bergen, fala-nos do homem americano, dos seus sonhos quiméricos de felicidade irrealizável (simbolizados no filme pela presença de um vulto feminino que rodopia numa pista de gelo) e da frustração castrante dessa mentalidade machista e empreendedora que reconhece unicamente a mulher através do sexo e as contabiliza como objectos de uma única serventia: a satisfação de um desejo. Para nos falar dessa mentalidade estreita de horizontes vetados, Jules Feiffer, o argumentista, e Mike Nichols, o realizador, servem-se dos casos de dois alunos da universidade e do seu percurso para a maturidade que nunca alcançam. Itinerário da destruição alheia e própria que os leva, por caminhos diversos, a cruzarem-se com algumas mulheres, entre elas uma universitária perversa e perturbante, e um modelo publicitário, habituado ao lugar de objecto que a sociedade americana lhe reserva, mas mesmo assim dramaticamente envolvida na teia aniquilante das relações humanas viciadas que a conduzem ao suicídio. O filme de Nichols não será um grande filme, reflecte até com justeza as variadas limitações do autor, mas acaba por conseguir ser um documento amargo sobre a solidão e o desespero nas grandes metrópoles americanas.

O Furacão do karate
Realização: Wu Min Shyong, 1972 (Hong-Kong)
Intérpretes: Sun Chia Lin, Hsiang Hua Chiang, etc.
Distribuição: Internacional Filmes;
Estreia: Cinema Politeama (30.1.1975)
Dentista na cama
Título original: Tandlaege Pa Sengekanten
Realização: John Hilbard, 1973 (Dinamarca)
Intérpretes: Birthe Tove, Ole Soltoft, Anne Birgit Garde, Carl Ottosen, etc.
Distribuição: Sif;
Estreia: Cinema Roxy (30.1.1975)
3 Gringos
Realização: Al Bagran, 1973 (Itália)
Intérpretes: Vittorio Richelmy, George Martin, Rosalba Neri, etc.
Distribuição: Internacional Filmes;
Estreia: Cinema Olympia (26.1.1975)

. Três títulos, três filmes identificados com três produtos (melhor dizendo: três subprodutos) que representam três vias — entre outras — de negatividade óbvia: um filme de **artes marciais**, um filme vagamente pornográfico (enfim, aceitando o termo com a imprecisão correlativa) e um **western** italiano. De origens extremamente diversificadas (Hong Kong, Dinamarca ou Itália-Espanha), mas de intenções idênticas: apelar para os sentimentos mais primários do espectador: a violência, o sexo, o sadismo, etc. Um tipo de filmes que urge combater, pondo a descoberto o mecanismo profundamente alienante sobre o qual assentam.



NEVILLE MARRIER MAESTRO DO PRÓXIMO CONCERTO DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Com direcção do maestro Neville Marriner, e a colaboração solística do oboista Andrew Swinnerton, a Orquestra Gulbenkian realiza amanhã dia 5, às 18 e 30, mais um concerto da sua presente temporada no Grande Auditório Gulbenkian. No programa figuram as seguintes obras: **suite n.º 3** de J.S. Bach, sexteto da peça **Capricho** de Ricardo Strauss, **Concerto para oboé e orquestra** de Bellini, e **Sinfonia n.º 3** de Schubert.

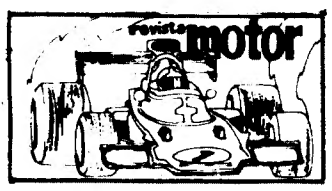
QUEM É NEVILLE MARRINER

Neville Marriner iniciou a sua carreira artística como violinista, tendo feito parte de alguns dos mais reputados agrupamentos instrumentais ingleses, tais como a «Boyd Noel Orchestra», os «London Mozart Players», e as Orquestras Filarmónica e Sinfónica de Londres. Encorajado pelo grande maestro Pierre Monteux, Marriner começou entretanto a dedicar-se à direcção de orquestra. Nomeado em 1969 director artístico da Orquestra de Câmara de Los Angeles, obteve recentemente assinalado êxito na primeira digressão europeia deste conjunto. Marriner foi, por outro lado, o fundador e director da «Academy of St. Martin in Fields», uma das orquestras de câmara que maior número de gravações efectuou nos últimos anos.

O OBOISTA SWINNERTON

Pelo que diz respeito ao oboísta Andrew Swinnerton, trata-se de um jovem solista formado pelo «Royal College of Music» de Londres, que tem actuado com a Orquestra Sinfónica da BBC e outras orquestras inglesas, e presentemente ocupa o lugar de primeiro oboé da Orquestra Gulbenkian.

QUADROS A ÓLEO
LINDAS PAISAGENS
FRUTAS E FLORES
BONS PREÇOS
A VENCEDORA
Rua de S. Lázaro, 127-A



CURSOS
● **MECANOGRAFIA**
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura
Início dos cursos: 6 Fevereiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.
Hoje e todos os dias às 22 h
Sábado — Matinée às 16 h.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de **Bertolt Brecht**
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado

"10 DE JUNHO" NAS BELAS ARTES

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, integrada no Salão «Figuração Hoje», realiza-se hoje, 3.ª feira, pelas 22 horas, uma sessão de cinema na qual será projectado, entre outros, um filme sobre a intervenção dos artistas plásticos na «Festa 10 de Junho».
Entrada livre.

O espectáculo pelo Mundo

VIDA DE CRISTO REÚNE «MONSTROS»

O actor britânico Tom Coutenay desempenhará o papel de Jesus numa série televisiva de seis partes sobre a vida de Cristo a ser realizada por Franco Zeffirelli — anunciaram círculos da televisão em Roma.

Do elenco fazem também parte Peter O'Toole (São João Baptista) Laurence Olivier (Poncio Pilatos), Alan Bates (Herodes), Dustin Hoffman (Judas), Burt Lancaster (Caifas) e Nino Manfredi (Barrabás), assim como Terence Stamp, Paul Scofield e John Gielgud.

A série é produzida em conjunto pela British Associated Television Company (ATV) e pela televisão italiana RAI.

Zeffirelli encontra-se actualmente na Tunísia a escolher os locais de filmagens.

A série foi vendida à cadeia de televisão americana NBC e o primeiro episódio será apresentado na Páscoa de 1976.

ADRIANO CELENTANO...

Está marcada para o próximo dia 28, em St. Moritz, a ante-estreia de um filme de Adriano Celentano, do qual se desconhece, por enquanto, o título. Carlotte Rampling, a protagonista, estará presente, além de muitas outras figuras conhecidas da «jet society», entre as quais Brigitte Bardot, Richard Burton, Liza Minnelli e Alain Delon.

...E DAVID HEMMINGS

Dario Argento terminou em Roma a rodagem de mais um filme policial intitulado «Profondo Rosso». São intérpretes David Hemmings, no papel de um pianista inglês de «jazz», Daria Nicolodi no de uma jovem jornalista que por acaso se encontra envolvida no trama, Gabriele Lavia, Clara Calamai, Macha Meril, Glauco Mauri, Eros Pagni e Giuliana Calandra.

O filme, uma produção de Salvatore Argento, será estreado na segunda quinzena de Fevereiro.

O PROBLEMA ESTÁ NA COXA...

Duas «superstrelas» do espectáculo passaram pelo aeroporto londrino de Heathrow e ambas a coxear.

Primeiro, foi Marlene Dietrich, que veio de Bruxelas para actuar num teatro durante duas semanas. Coxeava ligeiramente, em consequência de uma queda que deu há uns dezasseis meses.

Depois, veio dos Estados Unidos, Elizabeth Taylor, com o agora seu companheiro habitual Henry Wynberg.

«Liz», que foi auxiliada a sair do avião por ainda se ressentir de uma lesão na espinha, está na capital londrina a título particular.

...OU NA «HERANÇA»?

O governo argentino suspendeu em todo o país os festivais de Canto Livre, iniciando aparentemente uma campanha contra as canções de protesto das esquerdas.

Um comunicado do secretário presidencial para a Imprensa notava que esses festivais eram organizados simplesmente com fins comerciais, mas não tornou claro imediatamente se o governo passaria a organizar os seus próprios espectáculos.

A comunicação acrescentava: «longe de serem uma expressão genuína da herança latina... muitas canções nesses festivais incitam, de facto, à agressão e violência».

ADÓQUE
grupo de teatro
teatro desmontável
tel. 87 42 80
L. Martim Moniz — metro Socorro
HOJE
às 20.45 e 23 horas
DOMINGOS:
1.ª «matinée» às 15.30 h.
2.ª «matinée» às 18 h.
NOITE: SESSÃO ÚNICA às 22 horas
4.ª FEIRA, DESCANSO
SÓ ATÉ AO DIA 11!
PIDES NA GRELHA
A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA
Não aconselhável a menores de 18 anos
Com:
Céu Guerra, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIOS

Sessões de esclarecimento e discussão da actividade sindical:

Dia 3 de Fevereiro, às 21.30 h. — E. Primário distrito de Setúbal no Liceu Nacional de Setúbal.

Dia 4 de Fevereiro, às 21.30 h. — E. Secundário e CPES distrito de Setúbal no Liceu N. de Setúbal.

Dia 5 de Fevereiro, às 21.30 h. — E. Primário distrito de Lisboa no Salão Nobre do I. S. T.

Dia 5 de Fevereiro, às 21.30 h. — E. Médio da Zona G. Lisboa na sede do Sindicato, R. das Gaivotas, 6.

Dia 6 de Fevereiro, às 21.30 h. — E. Superior da Zona G. Lisboa na sede do Sindicato, R. das Gaivotas, 6.

ENSINO PARTICULAR

A C. D. P. convoca todos os professores do E. Particular para uma Assembleia no dia 3 de Fevereiro, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do I. S. T., com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1) Informações.
2) Convenção Vertical.
3) Contrato Colectivo de Trabalho.

PLENÁRIO GESTÃO DEMOCRÁTICA

A C. D. P. convoca todos os professores do E. Secundário e CPES oficial para um Plenário sobre Gestão Democrática, a realizar no dia 3 de Fevereiro, pelas 21.30 horas, na Escola Comercial e Industrial Josefa D'Óbidos, Rua Possidónio da Silva.

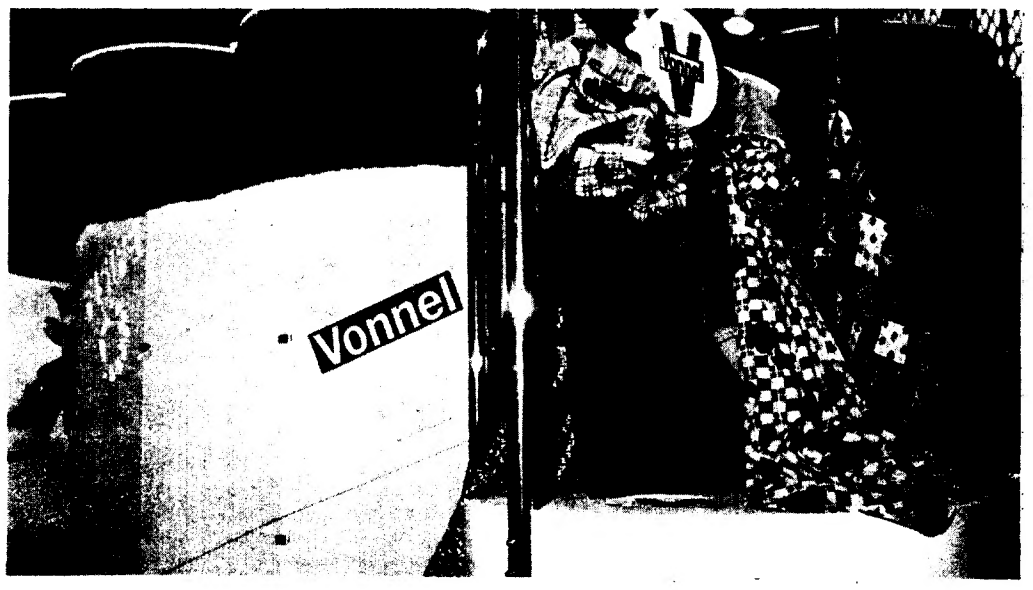
Lisboa, 30 de Janeiro de 1975.

Pel'A Comissão Directiva
Ludgero Paulo N. Leite

Nacional

PUB.

CONCRETIZADA NA FILMODA 5 A POLÍTICA DE SERVIÇOS DA FISIPE



. Em 1974, fez a sua apresentação, no certame Filmoda desse ano, uma nova unidade produtora de fibras acrílicas, a Fisipe, que inaugurou um novo estilo de participação na vida económica portuguesa, em particular no sector têxtil da nossa indústria. A Fisepe apresentou-se com uma dimensão muito superior à de uma simples unidade produtora de fibras: estruturou e desenvolveu um sistema de serviços, pronto a apoiar os utilizadores da sua fibra em todas as fases dessa utilização. Marketing, assistência técnica, design, promoção de vendas são alguns dos serviços especializados que a Fisipe presta aos seus clientes.

Este ano, na Filmoda-75, a Fisipe está de novo presente, expondo no seu stand os produtos acabados confeccionados com a sua fibra: a fibra acrílica Vonnel, malhas, tecidos e vestuário, reflectem as principais tendências da moda Outono/Inverno para 75/76. Predominarão as cores fortes inspiradas nos diversos tons da natureza vegetal e os respectivos «degradés», bem como os tons muito escuros, do cinzento até ao azul-violeta e os tons médios, do «grenat» ao «marron glacé». Vão ser muito utilizados os fios de fantasia, com relevo para «bouclés» grossos e borbotos; a aparência rústica muito atraente, será dada pelos fios multicoloridos utilizados principalmente nos «tweeds».

No que toca às linhas e padrões, a moda de vestuário apresentará as seguintes características: ampla e confortável, feita de sobreposições (conjuntos), tendo como complemento as «écharpes» longas e as boinas garridas. Os desenhos serão combinados com as cores, sendo muito importantes os motivos de «tricot». Vão ser muito vistos os canelados utilizados nas malhas e as riscas continuarão a ser usadas. Nos tecidos, serão muito importantes os «tweed» e os veludos lisos e estampados. As «musselies» fluidas serão igualmente predominantes.

As características e tendências da moda são estudadas pelo serviço e «design», que a Fisipe coloca à disposição dos seus clientes.

A própria presença da Fisipe neste certame enquadra-se nessa política de apoio constante, pelo que ela significa de promoção e apoio publicitário para os participantes — utilizadores da fibra Vonnel.

Estão presentes, entre outros, Malheiros — Confeccionadores, Boa-Malha, Decormalha, Fábrica de Malhas Polar, Intefi, Malhas Coringa, Famanor, Santix, Vittos, Tiffany e Relicário.

No campo das tecelagens, a Fábrica Barros, Companhia de Lanifícios de Arrentela, Santos Pinto, Spall, Manuel Diniz, etc.

A Fisipe trilha, deste modo, decididamente, o novo caminho que se obrigou a seguir na indústria Têxtil nacional.

PREÇOS MÁXIMOS

Relativamente à notícia que ontem, à semelhança de outros orgãos da Informação, publicámos sob o título «Novos preços máximos para mais de 30 produtos de consumo corrente», esclarece-nos o Ministério da Comunicação Social tratar-se apenas de uma compilação de várias tabelas já vindas a público.

Amendoeiras em flor

Inevitável... Por esta altura do ano as redacções dos jornais são surpreendidas pelo quarto de papelinho amarelo da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve em Lisboa, a informar que, naquela província, a «floração das amendoeiras está no auge» e irá manter-se até ao Carnaval, «caso não chova».

Trata-se de uma informação lacónica (três linhas dactilografadas, apenas), mas preciosa. Ficam, pois, os nossos leitores a saber: o Algarve (e ele precisa tanto de visitantes, nesta altura do ano, para ir aguentando a sua precária balança turístico-económica!) espera, de braços abertos, quantos queiram deliciar-se com o espectáculo dos campos a perder de vista cobertos do manto branco das amendoeiras...

Esse tal manto branco que fez escrever o poeta Bernardo de Passos: **Em Fevereiro, quando lá de cima/ Deus com a tinta do luar escreve/ Seus versos algarvios, rima/ A flor das amendoeiras com a neve...**

teatro MONUMENTAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 HORAS
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 E 21.30 HORAS
(2.ª FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA)

HAIR

O ROCK MUSICAL AMERICANO DO AMOR TRIBAL

O ROCK MUSICAL QUE SEMPRE FOI PROIBIDO ATÉ AO 25 DE ABRIL!

10 ÚLTIMOS DIAS

50% DESCONTO ÀS FORÇAS ARMADAS AOS ESTUDANTES E SÓCIOS DOS SINDICATOS

«HAIR» está irreconhecível, para melhor» (Diário Popular)
«Lisboa não pode perder esta ocasião privilegiada de aplaudir «HAIR». O famoso esspectáculo exibe-se entre nós, com a mesma classe vista lá fora» (O Século)

É IMPORTANTE E URGENTE VER «HAIR»

pela Companhia original inglesa

Argumento e poema de James Rado e Jerome Ragni * Música de Galt MacDermot

ROMA «... É aliás na desmistificação desta «maioria silenciosa» que está o grande poder corrosivo deste filme de Risi, a sua enorme qualidade e o seu maior sucesso» (Diário Popular) 5.ª semana

LAURA ANTONELLI
(a revelação de "MALÍCIA")
ao lado de
GIANCARLO GIANNINI

SEXO LOUCO
SESSO MATTO

um filme de DINO RISI
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
EASTMANCOLOR DOPERFILME

4.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.30 h.

ROMY SCHNEIDER
UGO TOGNAZZI

A CALIFA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
DOPERFILME

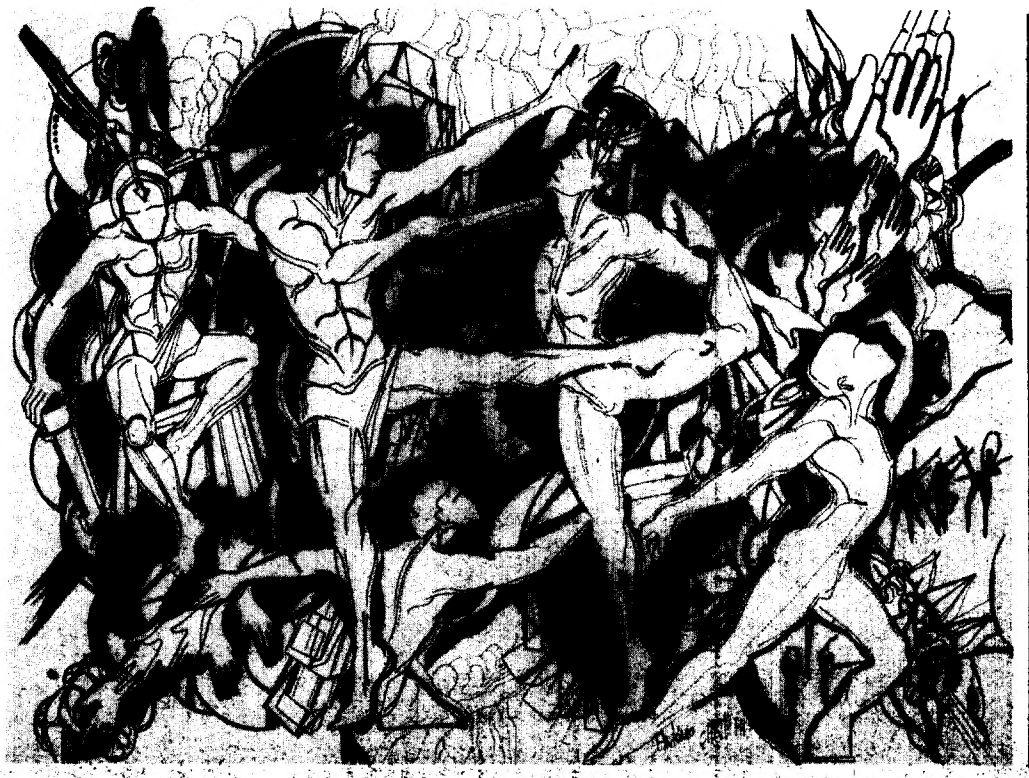
ROMA Um filme de amor a 3 que «... evita a pornografia de uma forma simples e honesta, oferecendo uma visão crítica e isenta de pudor de um tema que facilmente poderia tornar-se especulativo.» (Vida Mundial)

AMOR ENTRE MULHERES
(HARLIS)

PRÉMIO ERNST LUBITSCH
PRÉMIO DO CLUBE DE CRÍTICOS CINEMATOGRÁFICOS
GRANDE PRÉMIO DO MINISTÉRIO FEDERAL DO INTERIOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

Nacional



«Luta Bolética» é título do quadro de António Carmo que dentro de dias será apresentado ao público na Galeria Graffi, numa exposição de desenhos e pinturas daquele artista

EXPOSIÇÃO COLECTIVA NA OTTOLINI

Está aberta na Galeria Ottolini, à Rua Augusto dos Santos, 11, a exposição «Cadáveres-Esquisitos e Pinturas Colectivas». A mostra inclui trabalhos dos seguintes artistas: Manuel Amado, António Areal, D'Assunção, Fernando Azevedo, Mário Botas, Carlos Calvet, Manuel Casimiro, Mário Cesariny, Tito, Chibundo, Carlos Eurico da Costa, António Domingues, Gonçalo Duarte, Carlos Fernandes, Ana Hatherly, Ted Joans, Raúl Perez, Paula Rego, Inácio Matsinbe, Alexandre O'Neill, Artur Portinha, Henrique Risques Pereira, Mário Henriques Leiria, João Rodrigues, Sinfrónio Samouco, Fernando Alves dos Santos, Cruzeiro Seixas, Sinbad Watson Taylor, Pripa Vandrevel, Laurens Vandrevel, António Maria Lisboa, Vespeira e David Evans.

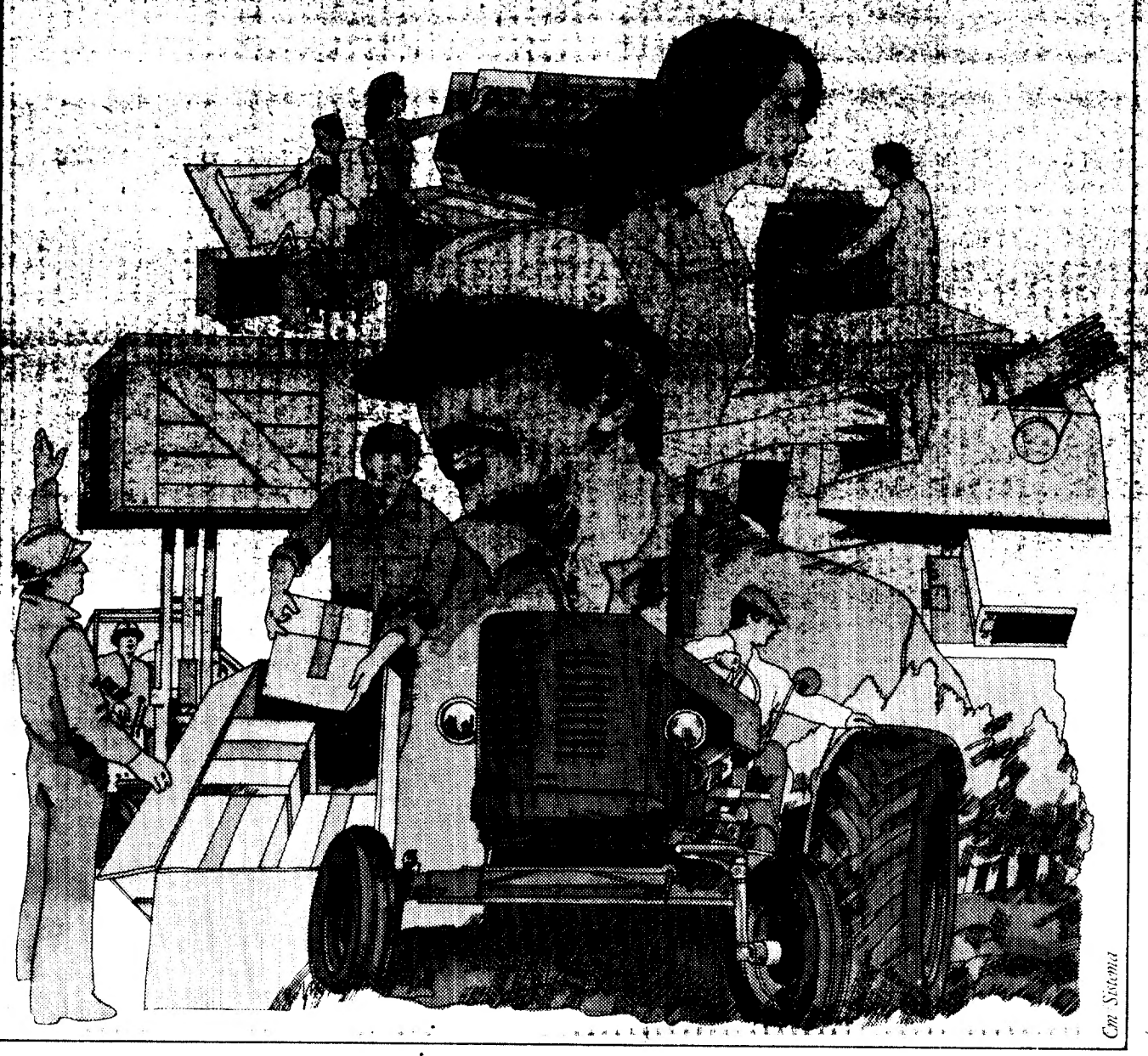
PINTURA DE BENAMOR

No Palácio dos Coruchéus, à Rua Alberto de Oliveira (bairro de Alvalade), continua patente ao público, até ao dia 16, a exposição de pintura Benamor, que pode ser vista todos os dias, das 14 às 20 horas.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantado, 68-C — LISBOA

O PORTUGAL
...NOVO que já somos, precisa do TÉCNICO DE INFORMÁTICA que você pode ser.
CURSOS DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES.
HORÁRIOS: DIURNOS E PÓS-LABORAIS.
Gabimec

NA LIBERDADE E NA DEMOCRACIA
VAMOS TODOS TRABALHAR MAIS E MELHOR
NA RECONSTRUÇÃO DE UM PORTUGAL NOVO
MAIS TRABALHO É MAIS RIQUEZA A DISTRIBUIR COM JUSTIÇA



Cm Sintra

Nacional

LICEUS: QUE POLÍTICA ?

ESQUERDA DISCUTE A GESTÃO DIREITA VULGARIZA A MATRACA

Reportagem de
ROGÉRIO RODRIGUES

Soubemos que estava no liceu um individuo armado. Descemos à porta. Ouvimos gritar: É aquele! É aquele». O gajo foge. Apanhamo-lo mesmo perto do Jardim-Cinema. Um «MR» dá-lhe com um tubo de plástico na cabeça. Aquilo não dói nada.

Montámos um cordão de segurança para que não fugisse ou alguém lhe batesse. Ele tremia mais que sei lá. Levámo-lo para uma sala. Representantes dos alunos, um por cada tendência política, e dois professores, um deles da comissão de gestão, estiveram presentes no «interrogatório». Revistámo-lo. Trazia uma pistola de pressão de ar com chumbo, uma caixa de chumbo, uma matraca com quatro pregos, um «comunicado» anti-FRELIMO do Movimento Livre de Moçambique e muita propaganda do CDS. «Sou simpatizante do CDS», **disse. Via-se que não tinha comido. Oferecemos-lhe quatro pacotes de batatas fritas. Não aceitou. Tinha medo. Medo de come pancada no liceu. Medo de comer pancada fora, dos seus colegas. Um dos dirigentes centristas da Juventude Centrista do liceu D. Pedro V foi visto na «Favorita», uma pastelaria aqui perto. Apareceram então três «repórteres». Antigos alunos do Pedro Nunes conhecidos como fascistas. Perguntaram quem era o reitor. Dissemos-lhe que já não havia reitor. Procuravam o «detido». Pedimos-lhes a identificação. Recusaram-se. Disseram depois que eram da Imprensa, mas que tinham ordens superiores para se não identificarem. Saíram precipitadamente do liceu.**

Quando cheguei ao liceu decorria um **meeting** para decidir o que fazer ao «simpatizante» do CDS que estava sentado, amarfanhado, e vestia um casaco de cabedal castanho. Dezasseis anos de idade, um ar aflito. Viera há meses de Moçambique. Que fazia no Pedro Nunes? Fora chamado pelo Bruges, o «jongleur» da Juventude Centrista naquela escola. A dar uma ajuda. A gerar a confusão. Como costuma dizer o Bruges: «Nós não queremos boicotar a reunião. Nós já boicotámos a reunião».

Este episódio insere-se na movimentação subterrânea da Juventude Centrista após os incidentes de 4, 5 e 6 de Dezembro naquela escola. O episódio, como que um «elo invisível» de uma campanha que se avoluma para que os liceus fechem, levar-nos-ia a procurar ligações em outras escolas. Em Oeiras, por exemplo, onde o que se passa é a cópia a papel químico da realidade do Pedro Nunes.

PEDRO NUNES: A EXPERIÊNCIA VALE?

O Liceu Pedro Nunes tem, neste momento, cerca de 2000 alunos. Algumas alunas, ainda, do 5.º ano experimental (antigo sétimo ano). Uma comissão de gestão **sui-generis**, apesar de porfiados esforços, ainda não homologada pelo MEC. A abolição do presidencialismo, de que o Decreto-Lei n.º 735/A é acusado, e o carácter deliberativo da assembleia da escola, órgão supremo, em oposição à natureza consultiva da mesma, que o MEC preconiza, são algumas das facetas do ensino realmente novo que se defende e pratica no Pedro Nunes.

Não há presidente de comissão directiva. Funcionam quatro conselhos — Directivo, Pedagógico, Administrativo e Social (ex-IASE, numa visão simplista). Registe-se, no entanto, que o drecreto-lei só admite existência aos três primeiros conselhos referidos. Os seis professores e seis alunos estão distribuídos, equitativamente, aos pares, pelos órgãos gestionários. Outra das novidades reside na função de um sétimo aluno como secretário da comissão de gestão. «É o burocrata» — disse-me o Nuno, um dos alunos membro da comissão gestionária.

Quanto à penetração das organizações estudantis, segundo pude constatar e me foi afirmado, a UEC e os comités Ribeiro dos Santos, afectos ao PC e MRPP, respectivamente, têm pouca penetração nos alunos e revelam-se manifestamente incapazes de mobilizar a massa estudantil do liceu. Fenómeno idêntico pude observar no Liceu de Oeiras. Em contrapartida, cresce nos meios estudantis das duas escolas a influência do PUP (Partido da União Popular) e da UDP (União Democrática Popular).

Nesta maré, a ressaca cabe à Juventude Centrista, seja no eufemismo da sigla AED (Associação de Estudantes Democratas), seja na lista K (em Oeiras, concretamente), a lista das motos japonesas Kawasaki, dos «integrais», viseiras medievais em baquelite do século, do **chwing-gum** e «máquinas» de marca. Usam «boxes», blusões negros, matracas, autocolantes de propaganda CDS nas matracas, quatro pregos

nas mesmas.

A Juventude Centrista tem maior penetração nos mais novos e a sua actuação política reduz-se às tentativas sistemáticas de boicote às assembleias e **meetings** de escolas. Oferece colaboração (que não foi aceite) aos comités Ribeiro dos Santos «para rebentar o nariz aos **ueques»**

. Abandonam as reuniões a meio, espalhafatosamente, fazem que se agridem para gerar a confusão. Muitos elementos que aparecem nas reuniões da escola são estranhos ao liceu. O que eles querem é que o MEC mande fechar o liceu. Chamam o COPCON para criarem uma situação alarmista. Alunos do Pedro Nunes estiveram no cordão de segurança da Juventude Centrista ao Congresso do C. D. S. no Porto. Sabemo-lo já».

Entretanto, os professores estão desunidos. A proposta que apresentam numa reunião geral de alunos de escola é aprovada com certas emendas, nomeadamente no que se refere ao maior número de empregados na comissão de gestão.

LICEU DE OEIRAS: K DE CENTRO

Também no Liceu de Oeiras, cuja população ascende a 3600 alunos, surge em cena a Juventude Centrista, com a tal lista K e uma proposta de alteração ao decreto-lei que regulamenta a gestão nos ensinos secundário e preparatório. Apoiaram a lista a J.S.D. (Juventude Social-Democrata) e uma facção da Juventude Socialista.

Mas desfiemos a meada desde o início.

Tem vigorado no Liceu de Oeiras uma comissão de gestão, homologada por um despacho de Maio que admitia a eleição de comissões de gestão a título experimental. Com efeito, os estabelecimentos de ensino que não elegeram comissões foram posteriormente impedidos disso por um outro despacho emanado em Setembro, que determinava tomar as funções de «presidente» (com as mesmas responsabilidades e privilégios do antigo reitor) o professor mais antigo.

Entretanto, surge o Decreto-Lei n.º 735/A-74 de 21 de Dezembro, que garante as normas de gestão das escolas e estabelece um mês — que viria a ser prorrogado em mais de uma semana — após a data do decreto, para as eleições dos elementos gestionários.

Marcadas para 27 de Janeiro, último dia de prazo estabelecido pelo M.E.C., as eleições para a comissão de gestão do Liceu de Oeiras não chegaram a efectivar-se.

Para ser tomada uma posição face ao conteúdo do decreto é convocada uma assembleia de escola Apresentam-se três listas. A lista A, de tendência P.U.P./U.D.P., que repudia o decreto; a lista B, de tendência U.E.C., que critica o decreto e só parcialmente o aceita e a lista C, dos professores, conciliatória das duas posições anteriores.

Inesperadamente aparece então uma lista K. É um programa sem programa com a ressalva de recusar que funcionários auxiliares estejam presentes na Comissão de Gestão.

Os elementos da lista K surgem em força na reunião da

escola. Identificam-se com a Juventude Centrista. Muitos elementos estranhos à escola vão à reunião. Estão em maioria na assembleia. Vêm munidos de «boxes», correntes e matracas. Inicia-se o boicote. Apupos e palmas quando os elementos das listas A e B falam. Fora, motos japonesas. Uma barulheira de ensurdecer, quando é necessário. Aparece na sala um «fotógrafo», «material do melhor que há bem artilhada», diz-me um aluno.

Perguntada sobre a permanência do «fotógrafo», a assembleia pronuncia-se a favor. Os rostos dos representantes das listas concorrentes são fixados pela objectiva. Alguns dos visados reagem violentamente. São tirados os rolos ao «fotógrafo». Este pede que não queimem um rolo que tinha fotografias do Congressos do C.D.S. O ambiente adensa-se. Os Kapas impedem os outros de falar. A Comissão de Gestão vacila. Quer resolver tudo a bem. Dentro do Liceu. que nada transpire. Nada de alarmes. O liceu não pode fechar. Alguém chama o COPCON. Aparecem sete soldados. Só para ver. Armados é claro. Segundo o pensamento da Comissão de Gestão, a situação não justifica a sua permanência. «Alguém» telefonara. Consegue-se apurar que dos três alunos ou alunas da «ideia» só um (ou uma) não pertence à Juventude Centrista.

Os kapas estão completamente alheados dos problemas do movimento associativo desta escola. Nunca apareceram a não ser para boicotar. Alguns deles já tiveram problemas por deliquência juvenil.

Por outro lado, a Comissão de Gestão à excepção dos funcionários, não tem tomado posições firmes. O liceu é assaltado durante a noite. Todo o edifício aparece pintado com kk.

A lista k conta com o apoio da maioria das alunas.

«Bem vê... É o passeio de moto a passeata de maquina» — esclarecem-me. É Oeiras. Estoril. Cascais.

Entretanto, após a refrega e clarificada a situação, as listas A e B retiraram as suas propostas de gestão a favor da C, elaborada pelos professores.

Entremos na segunda fase do jogo, por vezes com alguma batota na distribuição das cartas. Também a lista k se decide candidatar às eleições para os órgãos de gestão. Começa a recolher assinaturas. Métodos? Alguns, os usados pelos partidos da direita na Beira Alta e Trás-os-Montes.

«Tu és da U.E.C.? Se se responde não, eles dizem: então assina aqui. Ou ainda:ASSINA AQUI: «Para quê?» «Vai haver um sorteio para uma bicicleta».

É para os mais novos. Também, à semelhança do Pedro Nunes, contam com os mais novos.

«A origem económico-social da população estudantil do liceu é heterogénea» — revela um professor da Comissão de Gestão, que prossegue: «A lista K é, como efeito de um grupo social marcadamente bem instalado. Por outro lado, temos também aqui alunos de zonas fabris, bairros económicos, povoações do interior. Ah, sim estes estão ligados na sua quase totalidade, às listas A e B».

Os problemas repetem-se. Um «elo invisível» continua a ligar os acontecimentos.

Lista K? Juventude Centrista? A.E.D.? Todos os caminhos vão dar ao centro. Toda a babugem emerge da ressaca.

FALTA DE SEGURANÇA

Liceu com sede e duas secções. Chelas e Prodac, uma população escolar avaliada em 4200 alunos (600 em cada secção ainda sem o previlégio de telefone...), acessos lamacentos à sede, um desterro com cafés nos arredores.

Elegeram há dias a comissão de gestão: seis professores, seis alunos e dois empregados.

Concorreram, pelos alunos, duas listas: a A proposta pela A.S.J. e P.R.P., que contava com o apoio da U.E.C.; a B pelos N.I.S.E. (Núcleos de Intervenção Socialista Estudantil), lista que se pretende unitária e foi declarada vencedora por uma escassa margem de votos. O papel da Juventude Centrista, de certo modo inoperante no liceu, foi sempre o de boicotar o processo eleitoral. Com mais acuidade no segundo escrutínio, deitando na sala onde decorriam as eleições duas bombas de Carnaval.

Além de costumarem aparecer nas assembleias de escola elementos estranhos ao liceu, os apupos e palmas como forma impeditiva de os alunos defenderem as suas posições são prática corrente.

No entanto, os problemas que afligem os alunos do D. Dinis podem inserir-se noutra perspectiva, mais vastos que são e agudizando-se com a situação geográfica do Liceu.

A falta de segurança, por exemplo, preocupa todos os habitantes da escola. Há dias uma funcionária de secção de Chelas pediu a transferência alegando medo de trabalhar à noite.

«Zona de construção civil, os indivíduos das obras entram no interior do Liceu, tratam mal as alunas, um dia destes bateram numa minha colega, trazem para cá moças que não são do liceu e fazem cenas nada edificantes, sem se importarem connosco ou seja comquem for» — confessou uma aluna membro da Comissão de Gestão.

«Já pedimos auxílio à polícia de Olivais, que não fez nada. Mandou um agente para a secção de Chelas. Mas o que é um agente só? Não nos sentimos seguras».

Para chegar à sede do liceu, vai-se por azinhagas e lama.

Quando saí, prosseguia ainda a reunião da assembleia da escola acerca da posição assumida pelos professores da Comissão de Gestão recusando o carácter deliberativo das assembleias. Falavam em demitir os professores eleitos. Acusavam-nos de dirigistas e instrumentos de cúpula.

Um professor da Comissão de Gestão disse-me ao portão de saída: «aqui há meia dúzia de activistas politizados. Agora, a maioria de alunos prima pela ausência. É necessário desbloqueá-los. É a lista vencida que conta com os elementos mais politizados».

Também os NISE, no Liceu de Cascais, ganhariam as eleições, apoiados pela Juventude Centrista e pela Juventude Social-Democrata. O progra-

Continuação da pág. 18

Nacional

Universidade nocturna em Coimbra organizada e mantida por estudantes

. Como não tivessem resultados positivos as diligências levadas a cabo junto do M.E.C., para a criação oficial em Coimbra, de uma Universidade nocturna, resolveram os estudantes-trabalhadores interessados na iniciativa, organizá-la a título particular.

Correrão por sua conta as despesas da sua manutenção, até que o Estado, que através da directora-geral do Ensino Permanente e do dr. Lopes Pinto, já apoia e estimula a iniciativa, decida oficializar este novo tipo de ensino e conceder-lhe amplo apoio financeiro.

Em plenário recente, os estudantes-trabalhadores que constituem a comissão pró-Universidade, anunciaram o seu arranque para o próximo dia 15.

Serão ministrados, inicialmente, os cursos de Ciências, Engenharia, Direito, Economia, Farmácia, História, Medicina e Filologia Românica.

Os exames serão substituídos por testes de avaliação de conhecimentos, propostos por um juri, que deverá integrar um técnico do M.E.C., um doutorado, um professor da cadeira e um ou dois alunos.

Os professores estão já a ser recrutados entre o professorado e assistentes da Faculdade e professores metodólogos dos liceus. Ficará a seu cargo a elaboração dos esquemas da matéria tratada nas aulas a ser distribuída, em género de sebenta pelos alunos.

Embora esta iniciativa possa ser considerada uma experiência piloto, não dependente do M.E.C., será, no entanto, dado conhecimento a este Ministério de tudo o que se relacione com a Universidade nocturna, cuja gestão integrará um representante de cada curso, comissões de curso e um conselho pedagógico.

Embora já marcada a data para o início das aulas, não existem ainda instalações, nem uma simples secretaria onde se façam as inscrições que já foram abertas.

UNIVERSIDADE DO MINHO CURSOS «SANDWICH»

Em contrapartida, em Braga vai arrancar a Universidade que segundo declarações do seu reitor, já tem o dinheiro para o ano lectivo de 1975-76.

Com efeito, neste último fim-de-semana, estiveram reunidos na Casa do Minho, diversas individualidades, nomeadamente o governador civil de Braga, o presidente da Câmara Municipal daquela cidade, o reitor da Universidade do Minho e o director do Planeamento do Ministério da Educação e Cultura, com o objectivo de debater questões directamente relacionadas com a Universidade do Minho.

O reitor da Universidade, prof. Lloyd Braga, falando aos presentes, começou por acentuar nunca ter havido qualquer problema quanto à criação e existência da Universidade, do Minho tendo sublinhado que chegámos a uma fase em que «o ensino superior não pode ser resolvido por regionalismos mas sim à escala nacional».

Sobre o problema específico dos cursos que vão ser ministrados naquela Universidade, declarou o seu reitor ser necessário diversificar os cursos para melhor servir os interesses nacionais.

Assim, os cursos de Egenharia estarão virados para a produção (engenharia de sistema), sendo a investigação a sua base fundamental. Quanto aos cursos de indústria têxtil, eles terão de ser reconvertidos de modo a que nos seja possível competir, neste ramo de indústria, com os restantes países da Europa.

Os cursos de Tecnologia terão quatro anos de duração e serão equiparados ao bacharelato. Neles serão inseridos também o «design» industrial e os cursos tipo «sandwich» (curso, trabalho, curso).

No entanto, pelo que se sabe, não será ainda no ano lectivo de 1975-76 que arrancarão os cursos de «design» e de Medicina.

CONCURSO FOTOGRAFICO SOBRE O FOGO

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa promove, nos meses de Abril e Maio, o seu I Salão Nacional de Fotografia, tendo por tema «O Fogo».

A iniciativa, aberta a quantos queiram, além do tema obrigatório inclui tema livre, a cores ou a preto e branco, reservando-se vários prémios para os melhores trabalhos entre os temas e os tipos apresentados. O último dia para recepção do material a concurso será 31 de Março e o salão fotográfico tem marcada a inauguração para 20 de Abril.

Turismo estudantil em S. Pedro do Sul

O Turismo Estudantil, organismo das Associações dos Estudantes, leva a efeito na época do Carnaval (dias 9, 10 e 11 de Fevereiro), um encontro-convívio com jovens de Lisboa, Porto e Coimbra, em S. Pedro do Sul. Conta com a colaboração do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, departamento cultural da F.N.A.T. e ainda o departamento de dinamização cultural do M.F.A.

Em Lisboa, a sede do Turismo Estudantil e na Associação dos Estudantes de Medicina, Hospital de Santa Maria, piso 1, sala 7 de Maio; no Porto, na Rua da Boa-Hora 18; e em Coimbra, na Rua da Ilha, 20.

A BALIZAGEM DO SADO

Eté 13 de Março, está aberto concurso para arrematação da empreitada de balizagem da barra e do estuário do Sado, cujo preço base é de 5.800.000$00. O processo respectivo pode ser consultado pelos interessados na Direcção-Geral de Portos, em todos os dias úteis e durante as horas de expediente.

ALMADA

Ocupação indevida de casas inacabadas

Um comunicado dimanado da Comissão Administrativa do Concelho de Almada esclarece a opinião pública sobre a ocupação abusiva de prédios camarários destinados a habitação social, e ainda em fase de acabamento.

Depois de informar que a Câmara Municipal tem em vias de conclusão 150 fogos para distribuir, segundo os resultados de um inquérito, a número igual das famílias mais carecidas de habitação, a C.A. refere os acontecimentos registados em 9/10/74 quando «um grupo de pessoas não identificadas ocupou pela força um prédio ainda em fase atrasada de acabamento, no Laranjeiro, danificando inclusivamente as habitações». Na ocorrèccia, a C.A. efectuou diligências junto das autoridades civis e militares para se proceder ao desalojamento compulsivo daqueles ocupantes, sem resultado. «Como decisão final foi-nos determinado o processamento dos referidos ocupantes através das vias judiciais, como forma de fazer accionar o processo de desalojamento. Assim procedeu esta comissão administrativa».

O tribunal nada decidiu, entretanto, pelo que o prédio em questão ainda não se pôde concluir. «Na altura, a Comissão Administrativa do Concelho de Almada acentuou a gravidade do acto praticado e a forte possibilidade de a atitude passiva das autoridades competentes vir a estimular actos semelhantes, que agudizariam as tensões e criariam situações extremamente delicadas».

Efectivamente, no passado dia 24, nova ocupação de prédios por acabar se verificou tendo, desta vez, os ocupantes sido forçados a sair, por acção das Forças Armadas e G.N.R.

«O desalojamento destes ocupantes — prossegue o documento — provocou cenas deploráveis e situações pouco edificantes que não devem repetir-se, tornando-se indispensável que as autoridades policiais assumam as suas responsabilidades na manutenção da ordem, não permitindo que sobre esta comissão desabem situações para as quais não concorre, antes pelo contrário, procura esforçadamente impedir pela administração dos recursos municipais em benefício da população mais carecida de apoio.»

O comunicado termina com o reconhecimento da necessidade urgente de resolver o problema habitacional do concelho, «mas o actual sistema de financiamento das autarquias não permite à comissão administrativa em causa, um maior incremento da habitação social, limitando também toda a sua actuação que se pretende virada para as classes mais desfavorecidas».

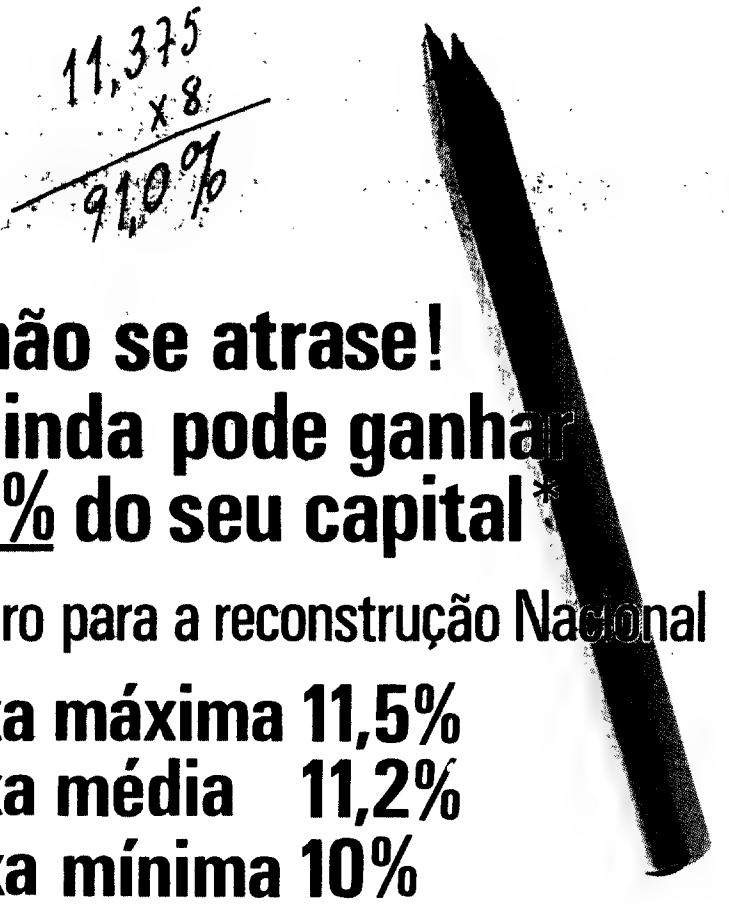
A Comissão Administrativa do Concelho de Almada vai brevemente colaborar numa Assembleia do Concelho, para debater todos os problemas locais para definir propostas de resolução dos mesmos.

Contra a eliminação dos efectivos pecuários

A Comissão de Agricultura do Partido Socialista (Secção de Beja), consciente do processo de eliminação dos efectivos pecuários por parte dos grandes agrários que tentam assim furtar-se aos encargos com os pastores, chama a atenção das autoridades para uma fiscalização rigorosa do sector e da aplicação de sanções rigorosas aos sabotadores.

O Partido Socialista propõe, através daquela comissão, que seja decretado imediatamente um arrolamento geral dos gados, principalmente ovino e bovino, que ficará em poder das respectivas Intendências de Pecuária, e apela para que todos os trabalhadores agrícolas e todos os cidadãos denunciem os casos que conheçam às autoridades competentes.

Faça as contas...



...E não se atrase!
Você ainda pode ganhar até 91% do seu capital*
Títulos do Tesouro para a reconstrução Nacional

Taxa máxima 11,5%
Taxa média 11,2%
Taxa mínima 10%

* e não paga imposto complementar, sucessório nem qualquer outro.

Conheça as vantagens únicas dos Títulos do Tesouro.
E aproveite para ganhar dinheiro.
Eles foram criados para o seu benefício. E da sua família.
Para o benefício do nosso País. E de todos nos.
Venha falar connosco.
Existimos para ajudá-lo a fazer o melhor negócio.
Como este, por exemplo.

BANCO DA AGRICULTURA
RESPONDE RÁPIDO
vende

CIESA NCK

Nacional

COMUNICADO DO M.E.C.

EM ESTUDO A REVISÃO DA "LETRA" DOS PROFESSORES

Prosseguem as conversações iniciadas no último dia de Janeiro, entre o Sindicato dos Professores e o M. E. C., para o estudo da revisão de critérios de remuneração do pessoal docente do sector oficial.

Como noticiámos ontem, estiveram presentes, na primeira reunião, representantes dos Ministérios e Educação e Cultura e Administração Interna, nomeadamente, os secretários de Estado da Administração Escolar e da Administração Pública.

Segundo o comunicado redigido pela Secretaria de Estado de Administração Escolar «os referidos membros do Governo salientaram, em especial, que o objectivo a atingir de imediato não consiste num aumento genérico das remunerações do pessoal docente, mas sim numa primeira reclassificação deste nas «letras» do funcionalismo público, visando a respectiva equiparação aos restantes técnicos do Estado com idênticas habilitações académicas e profissionais.

Foram, igualmente, salientados os condicionalismos que, dentro de uma óptica realista e de interesse nacional, os trabalhos a efectuar deverão ter em conta: a delicada situação económico-financeira do País e a política geral do funcionalismo público. Referiu-se, nomeadamente, que a revisão a efectuar desde já, relativamente aos critérios de remunerações do professorado, deveria ser encarada com um primeiro — ainda que significativo — passa no sentido do seu adequado enquadramento na estrutura da função publica.

O Sindicato dos Professores tomou conhecimento das conclusões dos estudos preliminares efectuados pelo M. E. C., em ligação com o M. A. I., os quais, além de uma hipótese de revisão de «letras», incluem diversas outras providências complementares relacionadas com a situação do professorado. Os representantes dos dois Ministérios insistiram no carácter provisório daquelas mesmas conclusões, as quais constituem uma primeira base de discussão, a analisar a partir de uma definição clara dos critérios pedagógicos em que assentará a nova escala de remunerações.

Foram, ainda, referidos os boatos lançados em alguns sectores do professorado, sobre supostos contactos «secretos» entre o Sindicato dos Professores e o M. E. C., no âmbito dos estudos preliminares levados a cabo por este. Tais boatos terão resultado, designadamente, da divulgação abusiva por funcionários do M.E.C. de determinados elementos respeitantes aos referidos estudos preliminares, os quais, além de não constituirem mais do que algumas das muitas hipóteses equacionadas, eram da exclusiva responsabilidade do Ministério, nunca tendo sido objecto de qualquer troca de impressões com elementos do Sindicato dos Professores.

INQUÉRITO PELO M. E. C.

Com efeito, foi na reunião de 31 de Janeiro que o Sindicato pela primeira vez tomou conhecimento da posição do M. E. C. relativamente às soluções a adoptar no problema das remunerações. A referida divulgação de elementos de trabalho confidenciais e a sua relacionação com fantasiosas conversações «secretas» entre o Sindicato, e o M. E. C. — que este nega formalmente — situam-se em toda uma estratégia bem conhecida destinada a boicotar a actuação do Governo Provisório e, portanto, a impedir o curso normal, do processo de democratização do País, dentro da letra e do espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Vai ser, imediatamente, determinado um rigoroso inquérito visando a identificação do responsável ou responsáveis pela já citada divulgação de informações que, pela sua natureza, eram reservadas, não deixando os mesmos de ser severamente punidos por actos que se podem qualificar de autêntica sabotagem política.

O M. E. C. deseja, por outro lado, alertar todo o professorado — cuja esmagadora maioria tem demonstrado inequivocamente querer colaborar na grande obra de reconstrução nacional — para as manobras insidiosas que, como aquela a que nos estamos a referir, apenas visam dividir a classe, criando confrontações dentro desta e entre ela e o Governo Provisório.

REFORMADOS DA PREVIDÊNCIA PEDEM PENSÕES MAIS JUSTAS

Um comunicado distribuido à Imprensa pela União dos Pensionistas da Previdência dá conta da «grande desilusão» de que se reveste o facto de os reformados beneficiarem apenas de aumentos entre 10$00 e 400$00, quando aguardavam uma «revisão em bases mais justas e humanas». Os reformados, que pedem a suspensão da portaria que «actualiza» as suas pensões, ficaram tanto mais desiludidos quanto esperavam, mercê do que atribuem a deficiente redacção do diploma em causa, aumentos da ordem dos 1300, 1150 e 1000$00.

Segundo o comunicado, «a forma confusa (ou demasiadamente técnica para exclusivo serviço da Caixa Nacional de Pensões) como foi redigida aquela norma II veio, desde logo, criar perante a imensa maioria de reformados e pensionistas um clima de crença num aumento das pensões da ordem das importancias acima referidas — o que, além de induzir em erro de verdadeira interpretação a opinião pública do País, redundou numa grande desilusão para os reformados quando receberam as suas pensões nas agências bancárias pelo que não puderam esconder o seu descontentamento e o seu protesto, pois verificaram-se, aumentos somente entre 10$00 e 400$00, sendo da ordem deste último quantitativo o máximo de aumento que nos foi dado conhecer...»

«Efectivamente, prossegue o documento analisando o conteudo da norma II, logo no seu n.º 1 lê-se. «São actualizadas (...) as pensões de invalidez e velhice iniciadas antes de 1 de Janeiro de 1974, «servindo de base a essa actualização os valores em vigor em 31 de Dezembro de 1974». Daí a desilusão...»

. De acordo com o comunicado, «não se atentou, porém, na limitativa redacção do n.º 3 da aludida norma II, que diz: «... incluindo-se nestas» (nas importâncias do aumento: 1300$00, 1150$00 e 1000$00, o valor das melhorias concedidas a partir de Janeiro de 1974»... Ninguém seria capaz de supor que nestes aumentos de agora estavam incluidos os valores das melhorias já concedidas: pelo Governo derrubado em 25 de Abril (em 1 de Janeiro de 1974) e pelo primeiro Governo Provisório (através do Decreto-Lei n.º 217-74, de 27 de Maio). Em face destas disparidades: subsistindo dúvidas quanto à fidelidade de critérios seguidos para os cálculos dos valores das pensões agora pagas; julgando que a portaria n.º 865-74 não foi interpretada nem executada conforme o espírito de justiça social; não se conformando esta Associação com os exíguos e discriminatórios aumentos das pensões ora processados e interpretando o sentir e a razão e o direito de sobreviver dos 250 000 reformados e pensionistas da Previdência». Por último, «a União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social reclama do Ministério competente: — que seja imediatamente suspensa a portaria n.º 865-74, fazendo-se a sua urgente revisão em bases mais justas e humanas, com respeito pela Convenção dos Direitos do Homem a que Portugal aderiu pela voz do Presidente da República na O.N.U. e também pelos princípios expressos no Programa do Movimento das Forças Armadas.»

Renovação de quadros da P.S.P.

Prosseguindo na renovação dos quadros da Polícia de Segurança Pública, foram nomeados comandantes distritais de Braga e Angra do Heroísmo, respectivamente, os majores de infantaria Carlos Afonso Soares de Almeida Brandão e Carlos Manuel dos Santos Costa.

O major Almeida Brandão, novo comandante da P. S. P. de Braga, é condecorado com a medalha de Cruz de Guerra de 3.ª classe, medalha de Mérito Militar de 3.ª classe e cinco medalhas comemorativas das campanhas do Ultramar, tendo efectuado três comissões de serviço em Angola e duas em Moçambique.

O major Santos Costa, novo comandante da P. S. P. de Angra do Heroísmo, é condecorado com a medalha de Mérito Militar de 3.ª classe e quadro medalhas comemorativas das campanhas do Ultramar, onde cumpriu comissões de serviço em Moçambique, Angola, S. Tomé e Príncipe e Guiné.

Paralelamente, foi nomeado para prestar serviço no Comando-Geral da P. S. P. o major de artilharia João António Duarte Figueira, que é condecorado com a medalha de Mérito de 3.ª classe, medalha de prata de comportamento exemplar e quatro medalhas comemorativas das campanhas do Ultramar, tendo já cumprido comissões de serviço na Guiné, duas em Angola e Moçambique.

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DE SANTARÉM

Deverão reunir em assembleia geral, por toda esta semana, os associados do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém. O objectivo da reunião é a discussão do novo contrato colectivo de trabalho para todo o sector do comércio retalhista do distrito.

São cerca de 4000 trabalhadores, metade dos quais são mulheres, os que trabalham e estão interessados neste contrato. Os trabalhadores do sector ganham, desde Setembro de 73, 3600$00 (os 3.ºs caixeiros) e 4000$00 (os 3.ºs escriturários). De salientar que em Novembro de 1974 os escriturários viram o seu ordenado beneficiado de um ligeiro aumento pela Portaria de Ordenados Mínimos, pelo qual foram aumentados para 4500$00. Neste momento, trava-se a luta com vista à revisão do contrato, processo que se vem arrastando desde Março do ano passado. Durante as negociações, o sindicato apresentou como salário mínimo 5500$00. A isto os grémios contrapõem 4600$00 para caixeiros e 5000$00 para escriturários.

Os valores propostos pelos grémios foram recusados pelo sindicato, considerando o aumento de custo de vida que se registou desde a última revisão do contrato. Daqui, a presente situação de impasse.

O patrão Algot agride a Imprensa

O sr. Algot, proprietário sueco da fábrica de confecções de Balazar (Póvoa de Varzim) a que nos referimos em reportagem e notícia na nossa edição de ontem, agrediu à bofetada um jornalista da Televisão sueca de nome Nielssen, que pretendia entrevistá-lo sobre os acontecimentos verificados na empresa. A cena teve lugar no Porto, junto à delegação do Ministério do Trabalho, ontem à tarde. Entretanto, um operador da Televisão sueca registava as imagens da agressão, o que levou o patrão Algot, quando deu pela presença da máquina de filmar, a cobrir-se com uma gabardina. A União dos Sindicatos do Porto contou-nos depois que a cadeia da Televisão sueca que enviou aqueles jornalistas a Portugal foi informada do incidente e pediu que o filme da «cena» fosse enviado imediatamente para aquele país a fim de ser apresentado em noticiário.

Esta questão da Fábrica Algot suscitou, aliás, um grande interesse por parte dos jornalistas suecos, na sua maioria ligados a organizações sindicais e a problemas de trabalho. Ontem mesmo estiveram em Balazar, no plenário de trabalhadores, oito desses profissionais da Informação. Por seu turno eram também duas as equipas de televisão deslocadas até nós. Todos estes jornalistas foram portadores de mensagens de solidariedade dos trabalhadores da Algot da Suécia, que inclusivamente destinaram um dia de salário à ajuda dos operários portugueses da mesma empresa.

Entretanto, apesar desses incidentes, a situação parece ter entrado em vias de se normalizar, devendo recomeçar o trabalho na próxima quinta-feira, dia 6, conforme determinação do Ministério do Trabalho. Os trabalhadores cumpriram já a parte do despacho ministerial que lhes diz respeito, abandonando as instalações e depositando as chaves na mão de um delegado daquele Ministério. Esta entrega teve lugar ontem às 16 horas, após revista às instalações da empresa por aquele representante do Governo, que as encontrou em perfeita ordem.

Ontem, de manhã teve também lugar um plenário dos trabalhadores, que decorreu nas próprias instalações da empresa em Balazar. Foi então dado conhecimento do despacho ministerial a que acima nos referimos, tendo sido enviados telegramas à Embaixada da Suécia em Lisboa, ao Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves, ao Ministério do Trabalho e ao Copcon protestando contra os ataques à integridade física dos trabalhadores por parte dos patrões, a que ontem nos referimos também a propósito do assalto destes à fábrica e do lançamento de um automóvel sobre operárias desprevenidas, após arrombamento da cancela da entrada. Foi também dito que haveria um inquérito ao comportamento repressivo da famigerada chefe Mariana e da sua aliada chefe Beatriz.

A fábrica, portanto, encontra-se neste momento à guarda do Ministério do Trabalho e é vigiada por elementos da G. N. R., sendo proibida a entrada seja a quem for até ao dia da reabertura (quinta-feira), a menos que acompanhados por representantes daquele Ministério. Dizem-nos os trabalhadores que esta medida é de grande importância dado que se corre o risco de a administração pretender deslocar mais documentação ali existente e que dizem-nos, «deve ser comprometedora para eles, senão não estragavam um automóvel atirando-o de encontro à cancela de ferro para entrar».

Aliás, a Comissão Sindical e a União dos Sindicatos informa-nos que vai ser feita uma inspecção oficial à escrituração da empresa. Ainda segundo os próprios jornalistas suecos ali presentes falava-se de manobras com divisas, algumas relacionadas com as antigas colónias portuguesas.

A toda esta série de acontecimentos dos últimos dias em que a Algot esteve em foco, acrescente-se que foi apedrejado no momento em que passava à casa do patrão, um carro de som que convocava os trabalhadores da empresa de Balazar para o plenário de ontem. Entretanto, enquanto os jornalistas suecos trazem aos trabalhadores portugueses mensagens de solidariedade dos operários do seu país, alguns comerciantes da Póvoa de Varzim elaboram listas de apoio ao patrão Algot contra os trabalhadores, segundo informação que nos foi dada pela União dos Sindicatos do Porto.

Finalmente, o patrão Algot ameaça retirar a fábrica de Portugal e transferi-la para o México, o Paquistão ou para um qualquer país africano...atitude que se deve explicar pela concepção de «justiça» social contida na famosa declaração de um actual director da fábrica de Balazar a um semanário português: «A ditadura é a única forma de haver alguma justiça em Portugal».

J. G. B.

"A população tem de organizar-se para combater o fascismo"

. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — A comissão coordenadora provisória do Grupo Cívico de Acção Antifascista, que já se encontra em actividade, emitiu um comunicado em que esclarece os seus objectivos. Esse documento diz nomeadamente o seguinte:

. «Atendendo ao apelo que foi feito pelo MFA (Movimento das Forças Armadas) e ao apoio requerido pela comissão administrativa da Câmara Municipal do concelho de VRSA, para que se formassem comissões cívicas representativas da classe operária a todos os níveis, um grupo de trabalhadores do concelho, definindo-se com o carácter (cívico) das comissões cívicas, isto é, sabendo das necessidades que a população tem de organizar-se a fim de combater o fascismo, e tentanto resolver os problemas mais urgentes do povo trabalhador resolveu iniciar o processo de formação de um grupo de acção antifascista, denominado (Grupo Cívico Antifascista).

Como o próprio nome indica pretende-se consolidar a classe operária de forma organizada para que possam reclamar tudo aquilo a que têm direito, fundamentado numa visão justa e honesta dos problemas a que estão ligados, lutando assim contra a exploração a que estivemos e ainda estamos sujeitos. Como grupo cívico que é, pretende ser livre em acesso e participação, a todos os democratas que o entendam correcto, e independentemente de qualquer ideologia política ou partido político, isto é, um grupo aberto a todos os antifascistas que queiram dar a sua quota parte de participação lutando assim com uma base fundamental popular, contra tudo aquilo que nos está a ser impedido, e a que temos direito como cidadãos portugueses e acima de tudo (homens) e não simples criados daqueles que o adquiram. Perante isto desde já se faz um apelo a todos aqueles antifascistas que queiram participar na tão desejada iniiciativa.

O denominado «Grupo Cívico de Acção Antifascista», pretende dividir-se em comissões cívicas especializadas em sectores, que em primeiro lugar, parecem ser mais urgentes.

Estrangeiro

UM VELHO PALÁCIO DE PARIS ALBERGARÁ O MUSEU PICASSO

. PARIS, 4 — (ANI) — Um palácio abandonado do século XVII, e situado na zona Oriental de Paris será no próximo ano o cenário do Museu Picasso, no qual serão expostas mais de trezentas obras da autoria do falecido Pablo Picasso.

Este será o primeiro Museu Nacional a abrir em Paris desde que o Museu de Arte Moderna foi inaugurado há 39 anos.

Deste modo haverá no mundo dois museus Picasso, mas o de Paris sera maior do que o já existente em Barcelona. O novo museu será o segundo que a França dedica a um único artista; o primeiro abriu em 1973 em Nice e e dedicado a Marc Chagall.

O secretário de Estado francês dos Assuntos Culturais, Michel Guy, anunciou em 21 de Janeiro ter estabelecido um acordo com a viúva de Picasso, que concordou em doar ao museu trezentas obras inéditas entre as quais esculturas, desenhos, quadros e litografias, em vez de pagar um elevado imposto sucessório.

Françoise Belliegue, colaboradora de Michel Guy, declarou que as obras serão escolhidas por uma comissão designada pelos directores dos museus franceses os quais apreciarão mais de mil obras de Picasso existentes nas vivendas do pintor, quando morreu em 1973, sem ter deixado testamento.

Para a instalação do museu, as autoridades escolheram uma das jóias esquecidas de Paris, a Mansão Aubert de Fontenay, abandonada desde o século XIX, e comprada há cerca de dez anos pelo município parisiense.

O pequeno castelo situa-se na rua Thorigny, no bairro de Marais, rica zona residencial no século XVII. O bairro tornou-se mais tarde um bairro fabril e de marginais e só desde 1960 é que começou a ser gradualmente restaurada a sua velha glória.

A mansão foi construida em 1596 pelo arquitecto Jean Boullier de Bourges para De Fontenay, um colector de impostos sobre o sal. Naquele tempo, os cidadãos eram tributados segundo o sal que possuíam, uma vez que o sal era considerado um artigo de luxo.

Duas estátuas de pedra ladeiam a entrada. Ao fundo do hal pavimentado a mármore, existe uma escada com um corrimão de ferro trabalhado. O tecto está coberto de estátuas esculpidas em pedra. Só a escadaria vale uma estrela nos guias «Michelin».

Hoje, os tectos esculpidos e as pesadas portas estão cinzentos de pó. O jardim está transformado em campo de andebol.

Bernard Vitry, arquitecto governamental e inspector dos monumentos nacionais, lançou um projecto para recuperar o palácio ao construir um novo telhado.

«O palácio tem de ser uma das principais atracções turísticas de Paris» declarou Vitry, enquanto examinava diversas plantas colocadas nas paredes do edifício.

A colecção das obras de Picasso e o segundo tesouro artístico que a França ganha desde a morte do pintor.

Anteriormente a viúva doara ao Museu do Louvre 40 quadros de diversos pintores que pertenciam à colecção particular de Picasso.

Funcionários do Museu do Louvre anunciaram ter esperança de inaugurar a colecção numa sala especial do museu ainda este ano, mas a Imprensa parisiense salienta que a qualidade duvidosa de algumas obras adiou um pouco a inauguração da sala.

Este forte, «Álamo», ligado com a guerra da independência que o Texas travou contra o México, em 1830, foi cobiçado por um milionário do petróleo da Arábia Saudita, Al-Ahrarif Al-Hemdan, que se dispunha a comprá-lo para o oferecer de presente a um filho, o qual tendo frequentado uma escola de pilotagem em San António, nunca mais esqueceu a beleza de «Álamo». O governador do Texas, Dolph Briscoe, tranquilizou os seus concidadãos, assegurando-lhes que este monumento histórico não pode ser vendido (Telefoto UPI-Telimprensa).

NOVAS BOMBAS AMERICANAS USADAS NO CAMBOJA

. PHNOM PENH, 4 — (F.P.) — A aviação governamental está a empregar desde a semana passada novas bombas americanas, chamadas «C.B.U. 55» (Clauster Bomb Unit), segundo declara uma fonte militar fidedigna.

Estas «C.B.U. 55», além do seu grande poder destruidor, têm a capacidade de absorverem o oxigénio num raio de dois metros do ponto de explosão, impossibilitando por instantes a respiração. É a primeira vez que estas bombas são utilizadas no teatro operacional do Sudeste Asiático, indica a mesma fonte.

Cada bomba «C.B.U. 55» custa 1 561 dólares (39 contos).

A «C.B.U. 25» (custa 15 contos), anterior à «55», é um «contentor» cheio de 320 bombas, do tamanho de bolas de ténis. O «contentor», ao embater no solo, explode, projectando uma chuva de três tipos dessas «bombinhas». As primeiras explodem imediatamente, as segundas com um dispositivo de retardamento rebentam mais tarde, e as terceiras funcionam como bombas antipessoal, só explodem quando alguém as pisa ou lhes pega.

O porta-voz da Embaixada Americana, interrogado hoje sobre este assunto, recusou fazer qualquer comentário, mas não desmentiu o emprego das «C.B.U. 55».

CHILE: CRIADAS CONDIÇÕES PARA A RESISTÊNCIA

. BERLIM, 4 (ANI) — A política repressiva da Junta Militar e o seu isolamento internacional criaram condições positivas para a resistência antifascista no Chile — declarou o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros chileno, Clodomiro Almeyda.

O membro da Comissão Política do Partido Socialista Chileno foi recentemente posto em liberdade, graças à campanha internacional de solidariedade a seu favor.

Almeyda falou à Prensa Latina, em Berlim, da sua experiência nas prisões fascistas e analisou a actual situação da Junta Militar e as perspectivas do movimento de resistência.

. Disse que depois da sua prisão no dia do golpe, 11 de Setembro de 1973, esteve detido em várias prisões onde foi submetido a toda a espécie de pressões físicas e morais para fornecer informações à Junta.

«Posso testemunhar o espírito sádico, vingativo, que caracteriza todo o aparelho pseudo-judicial criado para servir as necessidades da repressão» — afirmou.

O antigo ministro do Governo do Presidente Salvador Allende salientou que a solidariedade internacional o salvou, juntamente com o «leader» do Partido Comunista, Luís Corvalan, e outros prisioneiros, de ser julgado por alta traição.

Almeyda declarou que a resolução sobre o Chile aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas o apanhou de surpresa, embora ele tivesse conhecimento do movimento internacional de solidariedade com o povo chileno e a reacção desfavorável às atitudes da Junta.

Sublinhou ainda que eram estritamente proibidos quaisquer contactos entre os prisioneiros e os guardas nos campos de concentração e prisões da Junta, mas que essa proibição não é tão estritamente imposta como os chefes militares gostariam.

«Logo no início tivemos consciência da natureza fascista do golpe» — afirmou, notando:

. «Os chilenos têm sentido pesadamente as medidas anti-populares do regime que reduziram tão dràticamente o seu nível de vida».

Referiu-se seguidamente ao isolamento internacional da Junta e às condições favoráveis para a reorganização do movimento popular antifascista resultantes da política repressiva do regime.

«A consciência antifascista dos chilenos deve cristalizar, e está a cristalizar, na criação de uma Frente Patriótica, cujo objectivo básico é derrubar a Junta Militar e eliminar as bases económicas e ideológicas que permitiram o aparecimento do fascismo no Chile» — obtemporou.

PETRÓLEO SOVIÉTICO PARA ESPANHA

. MADRID, 4 (ANI) — A empresa «Hispaoil» assinou em Paris um contrato com a companhia soviética «Soyuz Neft Export» para a compra de um milhão de toneladas de petróleo com destino às refinarias espanholas — anuncia-se no mais recente número da revista «Petroleo».

O contrato corresponde a cerca de 2,2 por cento das necessidades das refinarias espanholas em ramas de petróleo.

REVELAÇÕES DA "TIME" SOBRE JOHNSON E O F.B.I.

. NOVA YORK, 4 — A revista «Time» afirma que o falecido presidente Lyndon Johnson recebia regularmente relatórios do F.B.I. (Polícia de Segurança Federal) referentes a individualidades americanas. Eram sobretudo fichas tratando de escapadelas amorosas de um influente senador republicano que frequentava uma casa de má nota de Chicago, informações colhidas junto da «patroa» que era uma indicadora.

Ainda segundo a «Time» o presidente Johnson sabia tudo acerca das relações amorosas do pastor Martin Luther King (assassinado em Memphis em Abril de 1968) graças à qualidade dos microfones colocados pelo F.B. I. nos quartos do hotel em que se instalava o «leader» integracionista.

A «Time» reconhece que o presidente Johnson não parece ter exigido do F.B.I. estes relatórios. Todavia não os rejeitava, quando Hoover, o chefe do F.B.I., ou Cartha de Loach, o seu adjunto, lhos traziam.

A «Time» acrescenta que Johnson andava obsecado pelas conspirações. Nunca acreditou no célebre relatório de Warren a respeito do assassínio do presidente John Kennedy. Para ele, fora uma conjura comunista preparada por causa de constar que o presidente Kennedy ia mandar assassinar o «leader» cubano Fidel Castro.

Para Johnson, prossegue a «Time» os tumultos nos «ghettos» negros e as manifestações de rua contra a Guerra do Vietnam eram organizadas pelo Governo de Pequim. Estava convencido de que Robert Kennedy, irmão do presidente Kennedy que também foi assassinado, tinha mandado pôr o telefone dele, Johnson, sob escuta.

Quanto à C.I.A., era para ele um «bando de assassinos» (Murder Incorporated). Tinha a C.I.A. como responsável pelo assassínio do presidente Ngo Dinh Diem, a despeito das instruções formais do presidente Kennedy para não o matarem. Na sua opinião, a C.I.A. tinha ligações com a Mafia.

A C.I.A. EM LONDRES

LONDRES, 4 — (ANI) — Um deputado trabalhista solicitará ao Governo britânico que declare «persona non grata» os agentes da C.I.A. em actividade em Londres.

Tom Litterick, deputado trabalhista por Birmingham, revelou que a agência norte-americana tinha células operando em Londres e noutros locais da Grã-Bretanha e que membros deste «sinistro grupo» eram conhecidos pelo Governo de Wilson.

O deputado acrescentou que os agentes da C.I.A. não eram somente espiões no sentido de recolherem informações mas autênticos profissionai da subversão.

«A sua presença aqui é oficialmente conhecida, bem como os nomes dos agentes do sector de Londres. A C.I.A. não reconhece nenhum Estado como amigo. Pelo que não há nenhuma razão lógica para que pensemos que a Grã-Bretanha deva ter um tratamento preferencial para com eles» — concluiu Tom Litterick.

CÉLULAS DE MEDULA SOBREVIVERAM A DEZ ANOS DE CONGELAMENTO

. MOSCOVO, 4 — (ANI) — Células da medula óssea mantidas à temperatura do azoto líquido (196 graus abaixo de zero) encontravam-se utilizáveis ao fim de dez anos de conservação numa experiência levada a efeito pelo Instituto de Transfusão de Sangue do Ministério da Saúde da República da Ucrânia, em Kiev.

O que a experiência tem de novo é que, em vez da glicerina diluída usada habitualmente e que é muito difícil de eliminar, os cientistas empregaram um novo meio de suspensão: o «polivinilo pirrolidonio», um plástico sintético absolutamente inóquo para o organismo humano.

O novo meio permite, ainda, o arrefecimento lento e progressivo de várias horas, em sequência electronicamente controlada, o que suprime também os riscos da glicerina, que requeriam um processo muito rápido.

Finalmente, fizeram-se também experiências de transporte por caminhos-de-ferro, barco e avião, por haver a certeza de que a medula congelada não sofria deterioração. Os testes positivos permitiram a criação de vários «bancos» na U.R.S.S.

A medula é muito solicitada, principalmente pelos médicos que tratam tumores malignos. A radioterapia e a quimioterapia costumam deprimir a formação do tecido sanguíneo, pelo que se torna aconselhável revigorá-lo no fim do tratamento.

«O uso de medula congelada é muito eficiente nesses casos» — conclui o dr. Simeon Lavrik, director do Instituto de Kiev.

«E não exige, sequer, que se encontrem doadores: a medula pode ser retirada do próprio doente antes do tratamento dos seus tumores e reintroduz-se depois da radioterapia ou da quimioterapia».

Efectuaram-se já cerca de três dezenas de tratamentos. Umas das grandes vantagens é que os tratamentos contra tumores malignos podem ser mais enérgicos e em doses elevadas.

O PALUDISMO FAZ PROGRESSOS

. GENEBRA (Nações Unidas), — (F.P.) — O paludismo está a fazer progressos no mundo, sendo grave a situação, declara o Conselho Executivo da O.M.S. na 54.ª sessão da sua reunião.

Os relatórios mostram que o número de casos de paludismo quase duplicam no Sudeste Asiático entre 1972 e 1974. Mais inquietante: o paludismo reapareceu nas regiões donde fora eliminado e mantém-se nas principais zonas endémicas.

O Conselho Executivo da O.M.S. criou um comité especial para uma acção urgente, e pôs em evidência os principais pontos fracos da luta contra o paludismo: conhecimento insuficiente da situação em certas zonas, resistência dos mosquitos a vários tipos de insecticidas, custo das operações e também a insuficiência dos serviços de saúde de base (por gestão defeituosa, diminuição dos auxílios governamentais, etc).

«Cabe aos países atingidos tomarem eles próprios conta da luta contra o paludismo. Nenhuma acção internacional pode ser eficaz, se não assentar numa esforço nacional», afirma o Conselho Executivo da O.M.S.

Estrangeiro

ENCONTRO SADAT-GROMYKO NO CAIRO PARA SOLUCIONAR DIVERGÊNCIAS

. CAIRO, 4 — (R.) — O presidente Anwar Sadat do Egipto avista-se hoje com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, com o fim de solucionar divergências entre os dois países acerca de formas de procurar a paz no Médio Oriente.

Essas divergências tornaram-se ontem patentes num banquete oferecido pelo ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, em honra de Gromyko, após ambos conferenciarem durante três horas.

A julgar pelo tom dos discursos proferidos e de uma declaração feita por Gromyko, a seguir às conversações, observadores pensavam que pouco progresso se fizera, até agora, para resolver essas divergências.

O Egipto apoia qualquer progresso feito pelos Estados Unidos na sua política de «passo a passo» para solucionar o problema do Médio Oriente.

O presidente Sadat afirmou ontem a directores de jornais egípcios que trairia a pátria se recusasse retiradas judaicas de qualquer parte do seu país ainda ocupada.

Acrescentou, porém, que apoiava a ideia soviética de convocar novamente a conferência de Genebra se as diligências norte-americanas não derem resultado até à Primavera, quando expira o mandato das forças de manutenção da paz da O.N.U., no Médio Oriente.

No seu discurso, Gromyko criticou o secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, e os Estados Unidos, embora não os nomeando, ao declarar que o apoio total dado pelo seu país aos estados árabes era «inabalável e firme».

Esse critério deveria revelar claramente aos árabes quem os apoia e «quem trabalha para minar a causa» notou.

O ministro soviético insistiu que Genebra era o local adequado para se discutirem todos os problemas relacionados com a crise do Médio Oriente, afirmando que cada vez estava mais convencido da necessidade de urgente de convocar imediatamente de novo essa conferência.

Gromyko visitou a Síria antes de se deslocar ao Cairo e convenceu dirigentes de Damasco da necessidade de convocar novamente a conferência de Genebra, no princípio do próximo mês, segundo revelava um comunicado conjunto emitido na capital síria.

O ministro soviético disse ainda ontem, à noite, que quem quer que possa contribuir para uma solução da crise do Médio Oriente se deveria sentar à mesa das negociações em Genebra «sem preconceitos ou atitudes superficiais e ilusórias».

Observadores interpretaram essa afirmação como um ataque contra o dr. Kissinger, que deverá visitar esta capital, provavelmente em meados de Fevereiro, para tentar chegar a acordo sobre outra retirada judaica da península do Sinai.

Gromyko, após as suas discussões com Fahmi, declarou que necessitavam de mais tempo para discutir todos os problemas entre os dois países. «Não podemos aprofundar todos os problemas numa só sessão de conversações», notou.

Fahmi, no brinde que fez no banquete, salientou a gravidade da situação no Médio Oriente que, disse, poderia explodir e transformar-se numa nova guerra, a qualquer momento.

Pediu à União Soviética para fornecer armas ao seu país observando que os estados árabes deveriam consolidar as forças militares e duplicar as necessidades de defesa, a fim de defrontarem ataques judaicos.

O presidente Sadat tem-se queixado repetidas vezes do facto dos soviéticos não compensarem as perdas egípcias desde a guerra.

24 horas no mundo

■ O presidente Makários, de Chipre, afirmou que a situação cipriota - longe de ter progredido, deteriorou-se . No decorrer de uma conferência de imprensa, o arcebispo anunciou, entre outras coisas, a sua decisão de pedir auxílio soviético.

■ Guerrilheiros separatistas eritreus abateram um caça-bombardeiro, enquanto aviões militares etíopes bombardeavam as posições dos rebeldes em volta de Asmara, capital da Eritreia. Há também notícia de que tropas etíopes estão a travar renhidos combates com os guerrilheiros. Entretanto, o Conselho Militar Revolucionário da Etiópia nacionalizou as indústrias alimentares, de têxteis, bebidas, e artigos de cabedal.

■ Começaram no Cairo as conversações soviético-egípcias, após a chegada do ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromyko, que visitou Damasco. Entretanto, a Síria e a União Soviética consideram que é necessário que a Conferência de Genebra reinicie os seus trabalhos «imediatamente ou, pelo menos, antes de fins de Fevereiro ou de princípios de Março . Num comunicado conjunto, os dois países salientam que todas as partes, incluindo a Organização de Libertação da Palestina, devem participar na conferência, de modo a examinarem todos os problemas relacionados com a instauração de uma paz justa e duradoura no Médio Oriente».

■ O presidente Gerald Ford enviou ao Congresso um projecto de orçamento federal que prevê o maior défice jamais registado em tempo de paz, nova diminuição da produção nacional, a intensificação da inflação e a estabilização do desemprego à volta dos oito por cento até 1976. A previsão de Ford é pois muito pessimista.

■ Os Estados Unidos vão propor nesta conferência o estabelecimento de um preço uniforme mínimo para as ramas de petróleo, iniciativa que se destina a estimular os investimentos no desenvolvimento de outras fontes de energia anunciou o secretário de Estado, Henry Kissinger, discursando no Clube Nacional da Imprensa em Washington.

■ O Governo do presidente Van Thieu decidiu suspender, por período indeterminado, cinco diários de Saigão. Esses jornais, com mais quatro órgãos da oposição, tinham sido apreendidos por terem publicado o libelo político contra Thieu, distribuído pelo reverendo Tran Huu Thanth, presidente do Movimento Católico Anticorrupção. Foram presos jornalistas, acusados de serem comunistas e operarem clandestinamente nas redacções.

■ Trinta e uma pessoa morreram ao despenhar-se a cinco quilómetros do aeroporto internacional de Manila, um avião filipino que se incendiara após a descolagem e explodiu ao embater no solo. Houve apenas um sobrevivente.

POPULAÇÃO ACTUAL DO GLOBO: 3860 MILHÕES DE PESSOAS

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 4 — (R.) — A África regista actualmente a mais elevada taxa de crescimento populacional, segundo revela o anuário demográfico da O. N. U.

Em 39 dos países africanos sobre os quais existem dados essa taxa de crescimento era superior a dois por cento, atingindo três por cento ou mais em nove países.

Em contrapartida, 22 países europeus apresentam um crescimento populacional anual inferior a um por cento.

A população do Mundo é actualmente composta por 3.860 milhões de pessoas e segundo o anuário da O. N. U. poderá atingir o dobro no ano 2 007, a manter-se a actual taxa média de crescimento que é de 2,1 por cento.

Entretanto, a Asia continua a ser o continente mais povoado, concentrando-se ali 60 por cento de toda a população do globo.

Devido às deficientes condições sanitárias e alimentares, a duração média de vida em África, é das mais baixas, havendo países onde não atinge os 40 anos. No extremo oposto fica a Suécia, onde a duração média atinge os 72 anos, seguindo-se com mais de 70 anos a Noruega, a Holanda, a Dinamarca, a Islândia, o Japão e Israel.

A Suécia é também o país com mais baixa mortalidade infantil, registando-se ali 9,6 óbitos por cada mil crianças nascidas. A mortalidade infantil atinge o seu ponto mais na Libéria com 159,2 por mil.

Mónaco é o país onde proporcionalmente existem menos crianças, pois apenas 13 por cento da sua população conta menos de 15 anos. Noutros países da Europa, a população com menos de 15 anos chega a atingir 30 por cento mas na África ultrapassa os 40 por cento e nas ilhas de Samoa atinge 51 por cento.

MARROCOS REIVINDICA ENCLAVES ESPANHÓIS

. NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 4 — (R) — Marrocos pediu à comissão de descolonização das Nações Unidas para se ocupar da continuada ocupação por parte da Espanha de um certo número de enclaves ao longo da costa norte de Marrocos — foi ontem anunciado.

Numa carta enviada à comissão, composta por 24 países, o representante marroquino na O.N.U., Driss Slaqui, disse que os presídios espanhois,ou quaisquer militares em Ceuta, Melilha, Alhucemas, Peñon de Velez e Chafarinas são «os últimos vestígios da ocupação colonial». A situação desses locais, «do ponto de vista histórico, político e legal é idêntica à de Gibraltar», que a Espanha há longo tempo tenta recuperar,

Slaqui declarou ainda:

«No decurso da sua História e até à presente data, Marrocos jamais abandonou o seu desejo de voltar a integrar esses enclaves de modo a conseguir a completa integridade territorial.

«Apesar do desejo expresso pelos governos marroquinos para solucionar esta disputa, que vem de longa data, a sua atitude de boa vontade tem encontrado sistematicamente uma recusa obstinada da parte do Governo espanhol».

MAIS REFUGIADOS EM SANTIAGO

SANTIAGO DO CHILE, 4 (R) — Trinta e duas pessoas conseguiram chegar, no domingo, à noite, à embaixada colombiana nesta capital e pedir asilo político, segundo revelaram hoje diplomatas.

Esses indivíduos elevaram para 68 o número de refugiados que se encontram na embaixada da Colômbia.

PUB.

GRANDE EXPECTATIVA RODEIA O LANÇAMENTO DE MAIS UM NÚMERO DO «JORNAL PORTUGÁLIA»

Está a despertar enorme expectativa o lançamento de mais um número do «Jornal Portugália», cujo último número, com se sabe, trazia em primiera mão excertos dos cadernos «Cinco Meses Mudaram Portugal», do brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho e «M. F. A. — Movimento Revolucionário do General Galvão de Melo, ambos editados pela Portugália Editora e que a Imprensa diária e semanal deu larga audiência.

O prmóximo «Jornal Portugália» trará também em primeira mão excertos de mais dois cadernos, de que já se antevê o êxito, sendo seus autores o capitão Vasco Lourenço, figura destacada do Movimento de Capitães que originou o 25 de Abril, e Jorge Campinos, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros e destacado elemento cúpula do Partido Socialista.

Estes dois cadernos editados pela Portugália Editora, cujo lançamento está previsto para princípio da próxima semana, terão uma primeira edição de 50.000 exemplares.

Entretanto, lembramos que o «Jornal Portugália» que serve de apoio às edições da editora do mesmo nome, em distribuição gratuita, é já presentemente o jornal português de maior tiragem.

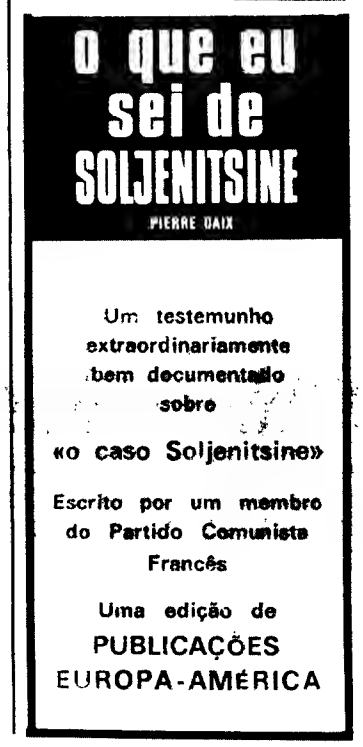
PUB.

Depois de OTELO SARAIVA DE CARVALHO e GALVÃO DE MELO A PORTUGÁLIA EDITORA lança Capitão VASCO LOURENÇO e JORGE CAMPINOS

Decedidamente a Portugália Editora, uma das nossas mais prestigiosas editoras, parece apostada em continuar nas bocas do mundo. Assim, depois de ter lançado no princípio deste ano dois cadernos que obtiveram estrondoso êxito: «Cinco Meses Mudaram Portugal» de Otelo Saraiva de Carvalho e «MFA — Movimento Revolucionário» de Galvão de Melo, cujas tiragens no conjunto já ultrapassaram os 300.000 exemplares, o que constitui desde já um dos maiores recordes da venda entre nós, aparece agora a Portugália Editora a anunciar mais dois cadernos predestinados a novo acontecimento editorial. São eles «No Regresso Vinham Todos» do capitão Vasco Lourenço, destacado elemento da Comissão Coordenadora do M. F. A., e «Ideologia Política do Estado Salazarista» de Jorge Campinos, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros e figura de relevo do Partido Socialista.

Qualquer deles terá uma 1.ª edição de 50.000 exemplares.

De salientar ainda o facto de a Portugália ter lançado mais uma vez o seu jornal em grande profusão, dando grande destaque a alguns excertos destes dois cadernos, previstos para lançamento na próxima 2.ª-feira.



Nacional

RIGOROSO INQUÉRITO AOS INCIDENTES EM LUANDA

Continuação da pág. 1

dentes desta natureza se repitam.

«O Governo de Transição condena qualquer tipo de especulações que visam deturpar a verdade e faz um apelo à população para que se mantenha vigilante contra o boato.

«Por que se trata de um incidente esporádico e devidamente localizado, e porque a situação está completamente normalizada, lança o seu veemente apelo à calma. Exige-se que a população se abstenha de aglomerações de qualquer tipo.

«Dado que foi já nomeada uma comissão de inquérito, o Governo de Transição prestará a seu tempo esclarecimentos detalhados.

O Governo de Transição sublinha que se mantém perfeitamente coeso, e que de modo algum pode aceitar, da parte seja de quem for, a intenção de contrariar esse clima de unidade».

Prosseguindo esta orientação o Governo de Transição fez ontem um apelo a toda a população para que entregue as armas e material de guerra que tenha em seu poder.

O M.P.L.A. E O PARTIDO SOCIALISTA

Lopo do Nascimento, secretário do «bureau» político do M.P.L.A. e membro do colégio presidencial do Governo de Transição de Angola, teve uma reunião com o representante do Partido Socialista Português, eng. Tito de Morais.

Aproveitando também a estadia nesta cidade de delegações dos vários países que, ao longo da luta armada, sempre deram o seu apoio ao M.P.L.A., reuniu-se separadamente com David Charles Ganão, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular do Congo, com Mohamed Ben Yahia, ministro do Ensino Superior e da Investigação Científica da Argélia, e com as delegações da Somália e da Jugoslávia.

Lopo do Nascimento teve igualmente reuniões com as delegações dos movimentos nacionalistas da África do Sul (A.N.C.) e da Rodésia (S.W.A.P.O.).

Um destacamento do M.P.L.A. em combate

O 4 DE FEVEREIRO DE 1961

Continuação da pág. 1

a revolução, estava em estudo. Participei então em várias reuniões para estudar a maneira de libertar os nossos camaradas. A revolução estava prevista para o dia 1 de Janeiro de 1961. As companhias indígenas, os soldados das companhias indígenas estavam preparados, os planos estavam feitos, mas nós não tínhamos à nossa disposição explosivos para fazer saltar paredes e pontes. Decidimos arranjar dinamite. Durante as tentativas para arranjar dinamite, alguns jovens foram apanhados e presos, por terem despertado as suspeitas dos colonialistas. Estes pensaram imediatamente que uma tão grande quantidade de dinamite se destinava a outro fim, e não à pesca como os jovens pretendiam. A prisão destes elementos deixou-nos desprovidos dos meios necessários para fazer um ataque que tivesse um resultado feliz. As sevícias que eles estavam a infligir aos presos fizeram-nos recear que fossemos todos presos antes de fazermos a revolução. Adiámos para 4 de Fevereiro. Mas nesta data os explosivos ainda não tinham aparecido. Decidimos fazer os ataques sem os explosivos, da única maneira possível, com catanas e outros instrumentos, armas brancas.

Já nas vésperas, os meus filhos pediram-me para sair da cidade, para ir para o interior, porque era necessário que eu levasse, por assim dizer, a chama da revolução para o interior. A nossa gente em Luanda também achou necessário que eu fosse para o interior, porque na minha qualidade de pastor tinha facilidade em contactar todos os elementos, para os informar da situação e para os exortar, a fim de que imediatamente secundassem a revolução que devia rebentar em Luanda no dia 4.

Infelizmente, na cidade, deu-se um acontecimento que para nós foi um mistério, que ainda não sabemos decifrar. Muito antes da minha partida de Luanda, todos os indígenas nas Forças Armadas portuguesas, estavam de acordo para participar no ataque do dia 4. Eu falei pessoalmente com muitos elementos, cabos das companhias indígenas, que nos deram a garantia de que todos cumpririam o seu dever, que era atacar os pontos previstos no nosso plano de revolução. Mas quando chegou o 4 de Fevereiro, não se sabe o que se passou. Um dia, talvez no fim da nossa luta, saberemos quais foram as causas que retiveram esses militares, porque não cumpriram a missão que lhes tinha sido confiada.

A REPRESSÃO EM ANGOLA

A P.I.D.E. fora instalada em Angola em princípios de 1957. A primeira grande vaga de nacionalistas angolanos foi desencadeada em 29 de Março de 1959, um domingo de Páscoa. Pouco depois, em 26 de Abril, a Força Aérea Portuguesa fez uma demonstração no aeroporto de Luanda. Fogo de metralhadoras contra alvos, bombardeamentos com napalm, lançamento de pára-quedistas. Outras demonstrações foram feitas em Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Lobito, Benguela. Durante o mês de Julho, só em Luanda foram presos mais de 150 angolanos. O intelectual e dirigente nacionalista Ilídio Maohado foi detido em Lisboa, onde se encontrava a passar férias. A partir destas prisões, a P.I.D.E. processou 57 pessoas 50 africanas e sete europeias. O «processo dos 50» foi dividido em três processos. Em Agosto de 1960, os sete europeus foram julgados e condenados a penas de prisão de três meses a três anos e à privação de direitos políticos durante quinze anos. Em 5 de Dezembro do mesmo ano, o Tribunal Militar de Luanda iniciou uma mascarada de julgamento de 20 nacionalistas filiados no M.P.L.A. Os acusados negaram a um tribunal estrangeiro o direito de os julgar. Aproveitando este pretexto dado pelas irregularidades cometidas pelo tribunal, a maioria dos advogados abandonara a defesa. Apenas os drs. Almeida Valadas e Maria do Carmo Medina continuaram corajosamente a assumir a defesa. Em 21 de Dezembro, o Tribunal Militar condenou os 20 patriotas a penas de prisão de três a dez anos e à privação de direitos políticos durante quinze anos.

Em Junho de 1960, atemorizadas com a independência do Congo, as autoridades portuguesas lançam nova vaga de prisões. Foram detidos, além de muitos outros, o dr. Agostinho Neto, actualmente presidente do M.P.L.A., e o reverendo Joaquim Pinto de Andrade, professor no Seminário de Luanda. Uma manifestação pacífica contra a prisão do dr. Agostinho Neto, em Icolo e Bengo, foi reprimida a tiro. Nos meses seguintes, sucedem-se as prisões de nacionalistas angolanos.

TENTATIVAS DE UMA SOLUÇÃO PACÍFICA

Era evidente que o Governo português se preparava para afogar em sangue toda a tentativa de revolta contra a opressão colonialista. Ao contrário, o M.P.L.A. tudo fez para evitar a luta armada.

Numa declaração datada de 13 de Junho de 1960, o M.P.L.A. afirmava que consideraria como prova de que o Governo português não pretendia a luta armada o «reconhecimento imediato do direito do povo angolano à autodeterminação, o estabelecimento das liberdades políticas, a convocação em fins de 1960 de uma mesa redonda com a participação de todos os partidos angolanos e de representantes do Governo português, para a solução pacífica do problema colonial em Angola».

Em 6 de Dezembro de 1960, nova tentativa do M.P.L.A. para chamar à razão o Governo português. Durante uma conferência de Imprensa em Londres, na Câmara dos Comuns, Mário Pinto de Andrade, então presidente do M.P.L.A., afirma.

«O M.P.L.A. trava uma batalha pelo «reconhecimento solene e imediato do direito do povo angolano à autodeterminação», ao mesmo tempo que multiplica os esforços no plano internacional no sentido do isolamento diplomático de Portugal. O Governo português responde com medidas repressivas e até com o massacre das populações. Nestas circunstâncias, põe-se a questão: por que meios se deve liquidar o colonialismo português? O Governo português obstina-se em não permitir o exercício das actividades políticas e democráticas nas colónias. Em vez de considerar as propostas para uma solução pacífica da questão colonial, intensifica os preparativos para o desencadeamento de uma guerra. Este Governo, com esta atitude, deixa apenas uma alternativa aos movimentos nacionalistas o uso da acção directa.»

O 4 DE FEVEREIRO

A população de Luanda considerava, desde há muito, a possibilidade de libertar os dirigentes do M.P.L.A. e os outros nacionalistas presos. Mas o ataque às prisões de Luanda não foi precipitado apenas, como diz o pastor Domingos da Silva, pelo receio de que a prisão de alguns nacionalistas levasse à descoberta e à prisão de toda a organização. Alguns dias antes, em 22 de Janeiro, Henrique Galvão apoderara-se do paquete «Santa Maria». Admitiu-se que rumasse a Angola. Numerosos jornalistas estrangeiros acorreram a Luanda, a fim de aguardarem a eventual chegada do «Santa Maria».

Era uma situação única para alertar a opinião pública internacional sobre a opressão colonial em Angola.

Na noite de 4 de Fevereiro, um sábado, cerca de duzentos homens, organizados em comandos, atacaram prisões civis e militares. Muitos tinham apenas cacetes e armas brancas. Outros dispunham de algumas armas apreendidas dias antes durante um assalto a uma patrulha da polícia. No ataque às prisões morreram sete polícias e foram mortos, feridos ou capturados 120 nacionalistas.

O ataque do 4 de Fevereiro foi seguido de um massacre da população africana. No dia seguinte, realizou-se o enterro dos sete polícias. O insuspeito correspondente da agência sul-africana «The Star» descreveu assim os acontecimentos:

«Uma multidão frenética de portugueses armados de cacetes e de ferros arrancados dos túmulos invadiu no domingo à noite os suburbios de Luanda, ferindo mortalmente africanos e lançando o pânico no cemitério em que se estava a realizar os serviços fúnebres pelos sete agentes da polícia mortos nos incidentes de véspera. Os portugueses perseguiram a tiro os africanos que tinham vindo assistir aos funerais. Foi um verdadeiro massacre. À saída do cemitério, vi cadáveres de africanos que tinham sido espancados até à morte. Estavam estendidos na borda da estrada. A polícia procurava impedir os amotinados de liquidarem outros africanos caídos no chão...» Calcula-se que neste domingo 5 de Fevereiro tenham sido mortos três mil africanos.

«A importância dos ataques contra as prisões militares e civis na capital de Angola não carece de demonstração, pois foi a partir desse acto corajoso que a insurreição popular se estendeu a todo o país, que a insegurança se instalou no corpo e na alma do colonizador português», escreveu Mário Pinto de Andrade em 1962. De facto, os nacionalistas que tinham participado no 4 de Fevereiro e que conseguiram escapar à repressão refugiaram-se nas regiões a norte e a leste de Luanda. Organizaram os trabalhadores das plantações da Baixa do Cassange. No Norte, exploração da Cotonang. Ainda em Fevereiro, houve ataques contra estabelecimentos de comerciantes europeus, serviços administrativos, e uma missão católica, a que se seguiu uma repressão brutal. Segundo o M.P.L.A., teriam sido mortos dez mil africanos na Baixa do Cassange. No norte, nos Dembos e no chamado Congo português, os refugiados de Luanda, juntamente com militantes da União das Populações de Angola (U.P.A.), organizaram a população para a luta de libertação nacional. No dia 15 de Março, a guerra pela independência irrompia em todo o Norte de Angola.

COMEMORAÇÕES EM LISBOA

A Casa de Angola comemora o 14.º aniversário do início da luta armada de libertação nacional de Angola. O programa das realizações é o seguinte: hoje, às 21 horas, conferência subordinada ao tema: «O 4 de Fevereiro seu significado na História de Angola, de África e do Mundo»; depois de amanhã, às 21 horas, sessão político-cultural; no domingo, abertura de exposição fotográfico-documental sobre «A Luta de Libertação Nacional»; e na segunda-feira colóquio de encerramento subordinado ao tema «As tarefas actuais da luta».

Imigrados na Alemanha

Continuação da pág. 1

do nomes de pessoas que, por terem desempenhado, antes do 25 de Abril, determinadas funções não poderão ser eleitores.

A lista já recebida no Ministério da Marinha inclui os nomes dos almirantes Américo Tomás, Mendonça Dias, Pereira Crespo, Tenreiro, Pereira de Almeida e Vasco Lopes Alves, dos comodoros Peixoto Correia, e Valente de Araújo e do comandante Sacramento Monteiro. Os governos civis dos distritos continentais e os governos dos distritos autónomos insulares enviaram listas com os nomes de todas as pessoas que no período fascista estiveram à frente desses governos.

Novo comandante da G.N.R.

Continuação da pág. 1

Segundo se julga, o general Pinto Ferreira poderá vir a desempenhar o cargo de comandante das Forças de Segurança, aguardando a sua constituição. «Nunca antes das eleições» — como nos afirmou, à saída, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, comandante-adjunto do Copcon.

A cerimónia de posse decorreu na sala de honra. As paredes já não apresentam vestígios das rajadas disparadas no 25 de Abril. Ali esteve Marcelo Caetano a aguardar o desfecho da revolução. No mesmo quartel o general Spínola recebeu o poder de Caetano que não «o queria deixar cair nas mãos do povo». Na mesma sala do quartel do Carmo, o general Spínola já como Presidente da República, empossou o general Damião.

Quartel do Carmo. Onde desde o 25 de Abril os responsáveis pela corporação se sucedem a um ritmo bimensal. Com a nomeação do general Pinto Ferreira pretende-se uma rápida reestruturação da G. N. R. que se irá unificar com a P. S. P. e a Guarda Fiscal nas Forças de Segurança. «Comandarei para que a G. N. R. ocupe rápidamente o lugar que lhe pertence como força cívica e não como força repressiva» — palavras finais do novo comandante.

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

Tribuna Livre

NÓS, O URBANISMO E A NATUREZA

Por CARLOS A. SANTOS

Seremos nós um povo amigo da natureza? Mais particularmente do reino vegetal? Duvidamos que a resposta possa ser afirmativa, pois que a observação do nosso quotidiano, dos nossos hábitos e realizações, nos leva a pensar não ser essa a nossa vocação.

A Natureza sem ter sido pródiga, dotou-nos de condições que permitem a existência de uma flora que, não sendo talvez exuberante, apresenta considerável riqueza, não só em número de espécies como até pela raridade de algumas — pensamos, por exemplo, na serra da Arrábida.

O advento da europeização — no que ela em de negativo — veio contribuir para que se venham a perpetrar contínuas delapidações da nossa vegetação, pela invasão indiscriminada de áreas arborizadas e mesmo de exploração agrícola. Que tal se passasse num país de largos recursos em matéria de solos aráveis, ainda poderia ser compreendido [illegible] ramos altamente perniciosa.

Tem-se verificado a ocupação de zonas susceptíveis de aproveitamento agrícola, e de outras em que a mesma se faz até em condições de certa rendibilidade, pelo enxame de novas urbanizações, localizadas na periferia de Lisboa e de outras cidades e vilas do País, em vias de desenvolvimento.

Assim, assistimos à anexação indiscriminada, pela construção civil, de antigas quintas, muitas delas [illegible] de exploração, mas que nem por isso deixavam de ser susceptíveis de tal, desde que nesse sentido se canalizassem as vontades, não só por acção de empresas particulares como também — o que mais dificilmente aceitamos — de autarquias locais, como é por exemplo o caso da compra dos terrenos das «Terras da Costa», na Costa da Caparica, pela Câmara Municipal de Almada, que, esquecendo a tradição agrícola, quase centenária, desta zona, a sua utilidade como fonte de abastecimento de géneros hortícolas a Lisboa, com contingentes anuais altamente significativos, as resolve afectar à urbanização, acarretando a extinção de algumas dezenas de explorações intensivas, e deixando sem ocupação pessoas que outra coisa não sabem fazer que não seja cultivar a terra.

Seria possível enumerar muitos casos do que se pode considerar ocupação indevida do território — tais como ex[illegible] blar, algumas das quais se transformaram em autênticos latifundiários, adquirindo por preços irrisórios, parcela após parcela, quinta após quinta. Mas não só de arvoredo e [illegible], também e do mesmo modo, áreas de alta fertilidade como sejam as baixas de aluvião que correm ao longo da estrada Lisboa-Setúbal entre o cruzamento da Moita e Brejos de Azeitão, parecem vir a ter a mesma sorte.

Assim procedendo, vamos destruindo irremediavelmente as fontes de oxigenação que poderiam constituir importante elemento moderador dos efeitos da poluição que a alta concentração demográfica e industrial em redor dos centros urbanos acarreta.

Outro aspecto que cremos atentório da natureza, fazendo perigar o próprio equilíbrio desejável entre o homem e o meio ambiente, é a proliferação dos loteamentos e extrema ramificação dos aglomerados urbanos, que conduzem à existência de enormes malhas de extensão superficial, invadindo os campos e prolongando-se ao longo das estradas, pegando umas nas outras como elos de uma infindável cadeia, não se sabendo mais onde acaba a povoação e começa o campo. Além dos inconvenientes económicos e de planeamento que esta situação acarreta para as municipalidades, tornando difícil e onerosa a criação de sistemas de saneamento, abastecimento de água e electrificação — [illegible] do meio natural, não possibilitando a desejável alternância campo-cidade, tão salutar.

O problema da invasão do meio natural pelas concentrações urbanas merece actualmente as maiores atenções por parte de arquitectos e ecologistas, sendo linha de rumo de figuras como a de Oscar Niemyer, cujos trabalhos têm constantemente presente essa preocupação, desenvolvendo-se os seus edifícios na vertical para libertação do espaço à superfície.

Tem sido política seguida por vários países, entre eles a Inglaterra, a criação de zonas verdes circundando as cidades ou nelas integradas, de modo a propiciar às populações o fácil acesso e contacto com a natureza. Referimos, como exemplo clássico, a «Cintura Verde» londrina, criando a descontinuidade entre a City e os arredores, também estes populosos. Nesta «Cintura Verde» é expressamente vedada a construção, a destruição da vegetação e mesmo as obras nos edifícios existentes têm de respeitar [illegible] sob o prisma tradicional da nossa escala de valores em que o m2 subentende construção, e esta pressupõe lucro e especulação.

Por que razão os aspectos sumariamente abordados não merecem habitualmente a atenção das pessoas que lhes são indiferentes, é questão que nos colocamos insistentemente, e que poderá, talvez, encontrar resposta na observação do quotidiano. Supomos tratar-se de uma questão de sensibilidade, que condiciona os diferentes comportamentos dos vários povos, face às mesmas realidades.

Não irmos num fim de tarde primaveril em demanda dos campos vizinhos da cidade para, abandonando o automóvel fazermos longas caminhadas a pé, por montes e vales em comunhão com a natureza. Fazermos dos poucos canteiros de flores existentes nas nossas cidades, fortalezas eriçadas de espetos e fortemente protegidas como meio para uma sobrevivência que, apesar de tudo, é precária. Plantarmos [illegible] se o estacionamento considerar-se raramente o plantio de uma árvore, tornando os mesmos aridos desertos de asfalto — temos exemplos abundantes, alguns muito recentes, como no Aeroporto de Lisboa. Nas novas urbanizações transformadas rapidamente em áreas reservadas a canteiros e placas relvadas, em vazadouros públicos, insalubres e inestéticos.

Destruimos implacavelmente em holocausto ao automóvel, as poucas árvores que orlam as nossas ruas, sem que protestos veementes e generalizados se oponham a tal. Significará, talvez, a ausência de uma nessecidade sentida ou criada... Em nós não foi desenvolvido o gosto pela natureza, vivemos desenraizados, entorpecidos e excessivamente materializados.

O advento de uma nova era, com a queda do fascismo, leva a que tenhamos finalmente a possibilidade de em liberdade construir uma vida melhor que será a resultante de uma maior justiça social e do cerceamento do que na sociedade de consumo existe de alienante. Os valores que sob a pata de ferro da ditadura [illegible] De entre eles, a qualidade da vida será por certo um objectivo a alcançar.

Administração ruinosa da Congel lança três mil trabalhadores no desemprego

Cento e sessenta mil contos de dívidas, uma frota pesqueira no risco de se perder e a hipótese de se deixar no desemprego mais de três mil trabalhadores, na sua grande maioria, cabo-verdianos, é a actual situação da Congel (Empresa de Pesca e Congelados de Cabo Verde).

Há pagamentos de salários atrasados e toda uma série de reivindicações não satisfeitas. Isto, e a administração ruinosa da empresa, levou os trabalhadores a ficarem de braços caídos em Cabo Verde e a fazerem em Lisboa a ocupação das instalações da delegação na capital portuguesa, que só abandonarão quando se chegar a uma plataforma que lhes permita pensar numa solução que ressalve os seus interesses e os da economia nacional e de Cabo Verde.

A Congel [illegible] — disse-nos o comandante de um dos navios da frota pesqueira da empresa, [illegible]

Na realidade, o ponto crítico é que a empresa chegou em fins de 1966, coincidiu com a decisão do Estado de através do Governo de então Província de Cabo Verde, subscrever integralmente um aumento de capital de trinta mil contos, que tornava aquela província o accionista maioritário da empresa. Porém as amortizações continuavam a ser contabilizadas na extensão legalmente permitida e nenhum dividendo era distribuído, nem às acções de dividendo prioritário, nem às restantes.

SITUAÇÃO GRAVE

Este panorama foi-se agravando ao ponto de, em fins de 1968, a empresa ser levada a contrair empréstimos de favor para resolver compromissos imediatos, como, por exemplo, pagamentos salariais de fim de mês e outros. Tal situação levou à intervenção de um administrador por parte do Estado [illegible] do se verificou o decréscimo da utilização das bases em Cabo Verde por frotas estrangeiras. Nos meses de Agosto e Setembro de 1973, já nenhum barco estrangeiro as utilizou. A agravar os prejuízos a que a empresa estava sujeita, surgem, como nos confiou o comandante Godinho, os resultados mais que negativos da [illegible] campanha do atum [illegible] Angola, a qual descambou em gravíssimo prejuízo pela imobilidade a que forçou as unidades pesqueiras da Congel nos portos angolanos.

Ora, segundo os trabalhadores da empresa, «só a partir do conhecimento do [illegible] de situações que atrás se expôs é possível determinar-se as opções a tomar de imediato», só uma intervenção estatal pode salvar a empresa de uma situação que se torna dia a dia mais dramática e que a levará num curtíssimo prazo a cessar a sua actividade, com as repercussões [illegible] país. Daí que na passada sexta-feira os trabalhadores da Congel sugerissem a presença nas instalações em Lisboa de representantes do P.A.I.G.C. que ali se deslocaram e prometeram informar os seus dirigentes do que se passa.

A frota da Congel compõe-se de várias traineiras e de [illegible] congeladores de grande porte, que são o «Pedro Badejo», o «Salamanza» e o «Mordeijo». Toda esta frota está em risco de se perder devido à sua paragem forçada em águas de Cabo Verde e por falta de tratamento adequado dos cascos e motores na totalidade.

«Houve, de facto, uma administração ruinosa — afirmou-nos o comandante Godinho — com particular responsabilidade para o sr. José Portugal Estrela, administrador em Cabo Verde, e para o eng. [illegible] Tabuada dos Santos, delegado do Governo junto da administração [illegible] documentos [illegible] comprovado se o ex-governador de Cabo Verde, eng. Sérgio Duarte Fonseca, disse-me, durante uma reunião que tive com ele no arquipélago que, aqueles três maiores navios da frota pesqueira da Congel tinham sido uma excelente negociata dos ex-ministros Rui Patrício e Silva Cunha».

Existem, portanto, muitos responsaveis a quem pedir contas pela situação a que chegou a Congel. Os trabalhadores (os do mar e os administrativos) quer de Lisboa quer de Cabo Verde, esperam que os dois Governos tomem o pulso da questão e a resolvam de imediato. De outro mod, corre-se o risco de vermos uma das indústrias-base de Cabo Verde afundar-se inexoravelmente, lançando no desemprego milhares de homens e tornado ainda mais crítica a situação económica local. E não só. Os efeitos desta quebra também se reflectirão em Portugal. Onde exitam caso como este, com responsáveis conhecidos as atitudes têm de ser firmes e a acção rápida.

PINTURA, DESENHO E GRAVURA

LEILÃO

NA GALERIA PRISMA 73

PRAÇA DE ALVALADE, 2-C

(entre os Bancos Português do Atlântico e Totta & Açores)

AMANHÃ, ÀS 21 HORAS

Para venda de quadros [illegible] e gravuras dos seguintes autores: [illegible] Rodrigues, Alice Jorge, [illegible] Figueiredo, Augusto [illegible] Carlos [illegible] Pereira, Carzou, [illegible] Soares, Cornelis, David de Almeida, [illegible] Francisco [illegible], Frederico George, Garizo do Carmo, Gil Teixeira Lopes, Gracinda Candeias, Hilário, Hogan, Inácio, [illegible], Isabel Laginhas, Isabel Pons, Iturralde, J. Herrera, João Abel Manta, João Paulo, José Augusto, José Cândido, [illegible], Júlio Pomar, Júlio Resende, Justino Alves, Lagoa Henriques, Lanskoy, Lázaro Lozano, Lima de Freitas, Lisa Chaves Ferreira, Luís Dourdil, Manuela Jorge, Manuela Martinho, Manuel Filipe, Manuel Lapa, Manuel Ribeiro Pavia, Maria Beatriz, Maria Gabriela, Maria Velez, Monteiro Gil, Nadir Afonso, Nadecec, Nuno San-Payo, Pedro Chorão, Querubim Lapa, Rocha de Sousa, Roger Bezombes, Rogério Ribeiro, Rui Filipe, Rumacker, Sá Nogueira, Saura, Singier, Soisson, Sonia Delaunay, Tomás Mateus, Vaugeois, Victor Belém, Victor Palla e Vieira da Silva.

EXPOSIÇÃO: Amanhã, dia do leilão, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

NOTA: Dada a pequena área da sala onde se realiza o leilão, recomendamos uma visita à exposição, para nos serem dadas «Ordens de Compradores Ausentes».

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 51478 532440 AFRA FILHOS, Lda

CHEFE CENTRAL DE ASFALTO

CONSTRUTOR DE ESTRADAS IMPORTANTE PRECISA CHEFE EXPERIMENTADO DE CENTRAL DE BETUMINOSO COM CONHECIMENTOS DE ELECTROTÉCNICA. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1547.

Nacional

Reestruturação dos serviços da Administração Fiscal

. Terminaram as reuniões de dirigentes centrais e distritais da administração fiscal que desde o início da semana decorreram, em Lisboa e Porto, como foi noticiado, para estudo da reorganização das suas estruturas.

Tendo por finalidade a apresentação do anteplano de actividades elaborado pelo «Grupo de Trabalho de Reorganização dos Serviços das Contribuições e Impostos» nomeado, para o efeito, pelo secretário de Estado do Orçamento, nas citadas reuniões foram ainda discutidos aspectos relacionados com a modernização da Administração Pública e a aplicação de novos métodos de gestão nos Serviços de Administração Fiscal.

Brevemente realizar-se-ão, também, idênticas sessões por distritos, destinadas a dirigentes concelhios.

Com o fim de obter-se a máxima participação dos trabalhadores, de acordo aliás, com a filosofia democrática a introduzir na vida dos serviços, definida no Dec. Lei n.º 576/74, de 5 de Novembro, promover-se-ão, também, reuniões com os representantes pró-sindicais de todos os distritos e concelhos.

Sindicância dos serviços da C.M.L.

. A subcomissão de Apreciação da Prática Urbanística para a sindicância aos serviços da C. M. L. deu início à sindicância aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa e convida todas as pessoas que se julguem com razão de queixa ou agravo contra o funcionamento dos referidos serviços a declará-lo perante a citada subcomissão, na Direcção de Serviços de Urbanização, Rua Alexandre Herculano, 46, 5.º, durante o prazo de 30 dias, a contar de ontem.

Assembleias unitárias do concelho do Seixal

. Com activa participação popular, decorreram, nas quatro freguesias do concelho do Seixal — Amora, Paio Pires, Arrentela e Seixal — Assembleias Unitárias convocadas pelo Partido Comunista Português, Movimento Democrático Português, Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas, Movimento da Juventude Trabalhadora, União dos Estudantes Comunistas, autarquias locais e colectividades. Foram apresentadas teses das comissões de moradores, desporto e cultura e fiscalização de preços. Realizaram-se ainda as assembleias concelhias de jovens e de mulheres e os encontros das comissões de transportes, de assistência médica e social e de encarregados de educação e professores.

O BISPO DO PORTO E A "ZONA RIBEIRINHA"

PORTO, 4 — No Seminário de Nossa Senhora da Conceição do Porto decorreu, esta manhã, a reunião do Conselho Presbiterial da diocese do Porto, com a presença de 46 delegados do clero diocesano e religioso.

Dos assuntos inscritos para esta sessão, destaca-se a análise de um ideário de ordem pastoral da chamada «zona ribeirinha» da cidade, problema que suscitou certa polémica ntre os participantes.

Na abertura da reunião, o sr. D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, fez uma longa comunicação sobre a história recente da diocese e as linhas mestras de orientação para o futuro.

SALDOS
DE
TAPETES
e CARPETES
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0043/75

Fornecimento e montagem de estantes metálicas em cantoneira perfurada, com sobrepiso de prancha metálica para o Depósito de Consumo do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 28 de Fevereiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 30 de Janeiro de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

B5mancha

OS NOSSOS GUICHÉS SÃO BASTANTE MAIS PEQUENOS...

A verdade é que nem temos guichés. Para quê? O triunfalismo é contra o espírito do momento e contra o novo espírito que nos anima em todos os momentos.
Podemos dar as mãos por cima dum simples balcão. O que queremos, francamente, é colaborar com todos. Experimente-nos! Estamos tranquilos e seguros.

Bip
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)
CONSIGO E COM SEGURANÇA

RESTAURANTE DE MONSANTO

A Câmara Municipal de Lisboa aceita sugestões das pessoas interessadas na exploração do Restaurante de Monsanto, lojas anexas e miradouro, em regime de concessão por concurso público.

Todas as sugestões devem ser enviadas, por escrito, à Repartição do Património sita no 3.º andar do edifício dos Paços do Concelho, até ao dia 20 de Fevereiro próximo.

Lisboa, em 31 de Janeiro de 1975.

Nacional

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

A.C.T. GROSSISTAS DE TECIDOS, MALHAS E CONFECÇÕES

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma reunião na sede deste Sindicato, Av. da República n.º 29, **no dia 5/2/75 às 21,30 horas.**

Pede-se a comparência e ampla participação dos trabalhadores nesta reunião, cuja ordem de trabalhos e a seguinte:

1 — Esclarecimento sobre o alargamento de âmbito
2 — Informações

NÃO FALTES! PARTICIPA!

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

JOÃO SOARES

Por decisão da Câmara Municipal de Lisboa, foi dado o nome do dr. João Soares (que foi professor dos Pupilos do Exército, professor de grande nomeada e fundador de vários colégios, entre os quais o Colégio Moderno que dirigiu até à sua morte), à Rua de Malpique,

A placa, ainda que provisória encontra-se já colocada à esquina da antiga estrada de Malpique para o Campo Grande, junto da casa que foi a última residência do prof. João Soares e onde habita presentemente seu filho, o dr. Mário Soares, titular da Pasta dos Negócios Estrangeiros.

LAGOS SEM AÇUCAR

LAGOS — O povo desta cidade apela para as entidades competentes determinarem o fornecimento de açúcar ao concelho, pois este artigo desapareceu últimamente de todos os estabelecimentos. Na cidade e no concelho de Lagos há muitos doentes e crianças, os quais não podem dispensar o açúcar.

CÚPULA MILITAR NA RTP

O novo director do departamento informativo da Televisão é o tenente Bargão dos Santos, que ocupava já o cargo de adjunto da direcção de programas.

A alteração agora concretizada, verifica-se no seguimento das medidas anunciadas no «Teledomingo», de acordo com as quais todos os departamentos da RTP passam a ser dirigidos por militares.

Quanto a Álvaro Guerra, anterior director daquele importante departamento, passa a director-adjunto. Como director-adjunto continua também Joaquim Letria.

No que respeita a Carlos Cruz, que ocupava também o cargo de director-adjunto, deixa estas funções para se dedicar exclusivamente (no sector de Programas Políticos e Socio-Económicos) à preparação da cobertura pela TV das próximas eleições. Consta, porém, que Carlos Cruz poderá vir a ocupar um outro cargo de relevo em sector ligado à Informação oficial, no estrangeiro. Ainda nos serviços do Telejornal, António Borga — recentemente vindo da B.B.C. — irá durante um mês, para Angola, a fim de colaborar no lançamento da TV naquele território.

LICEUS: QUE POLÍTICA?

Continuação da pág. 10

ma e a campanha efectuada, basearam-se no anticomunismo e no aproveitamento da desmobilização da massa estudantil, **vincadamente Cascais**, com a dimensão sociológica que a expressão indica.

PASSOS MANUEL: GESTÃO SEM ALUNOS

Funciona no Liceu Passos Manuel uma Comissão de Gestão a que os alunos se recusaram a pertencer. O problema do decreto sobre gestão escolar arrasta-se, prevendo mesmo certos professores que a única alternativa que neste momento se lhes apresenta é a imposição, pelo M. E. C., de um gestor. Acontece que foram para o efeito estabelecidos já vários contactos pelo M. E. C., recusando-se no entanto todos os professores a assumir uma nova cruz de Cristo.

O liceu conta neste momento com 1700 alunos. Pela primeira vez, com a aprovação dos professores, é efectiva naquela escola a coeducação. Trouxe alguns problemas. Classificada como uma experiência positiva por uma professora, a coeducação, segundo um funcionário auxiliar, tem acarretado problemas. Seguem neste momento o seu curso vários processos disciplinares.

Entretanto, alunos entrincheirados numa «Frente por Ensino Popular», que se pretende anti-reformista, tomaram posição face ao decreto, repudiando-o. Elaboraram, como contraproposta, uma outra forma de gestão que inclui cinco representantes dos professores, cinco representantes dos alunos, um funcionário auxiliar e um funcionário administrativo.

Por outro lado, além das inelegibilidades correntes, determina a proposta que não podem ser eleitos para fazer parte da Comissão de Gestão aderentes da Juventude Centrista ou os que objectivamente façam a propaganda do C. D. S. Criar-se-ão, quando necessários, grupos de trabalho de apoio às Comissões de Gestão.

A Juventude Centrista foi batida no Passos Manuel. A U. E. C., sem força orgânica, não consegue mobilizar os alunos. Quando saí do Liceu jogava-se à «lerpa». Havia uma banca de 400 escudos.

ELEIÇÕES À VISTA

As linhas políticas que activam os liceus começam a definir-se com vista às próximas eleições para a Associação dos Estudantes do Ensino Secundário do Distrito de Lisboa (A. E. E. S. D. L.). Ás eleições, que se saiba, concorrem quatro listas. A lista A, «Por um ensino popular», embora não se identifique expressamente com qualquer movimento político, é formada por elementos afectos à linha do jornal «A Verdade» (Partido de Unidade Popular, normalmente relacionado com o P. C. P. ml de «tendência Mendes»). Defende uma organização estudantil marcadamente sindicalista.

A lista B, «Por um controlo de base», dos N. E. I. P. (Núcleos Estudantis de Intervenção Política), organismo estudantil afecto ao M. E. S., de escassa representatividade no ensino secundário, contrariamente ao que se passa no ensino superior e entre os corpos docentes preconiza uma linha basista contra o centralismo burocrático da actividade estudantil e defende a autonomia da escolha através do poder da turma. Por outro lado, opõem-se os N. E. I. P. à institucionalização de uma associação permanente.

A lista C, «Por uma Escola Socialista» é proposta pela A. S. J. (Acção da Juventude Socialista) de tendência trotskista não afecta, no entanto, à L. C. I.) e que por vezes é apoiada pelo P. R. P. e pela U. E. C. (caso concreto do Liceu D. Dinis). Defende a A. S. J. a constituição duma Associação Central dos Estudantes do Ensino Secundário, como forma de apoio às lutas dos trabalhadores.

A lista D, «Unidade estudantil», de tendência U. E. C., embora não se identifique expressamente com qualquer corrente política, defende uma linha de apoio ao M. E. C. (mesmo com certas reservas) e é favorável à reforma geral e democrática do ensino.

Fazendo balanço geral à penetração das quatro tendências que se apresentam candidatos à Associação dos Estudantes do Ensino Secundário do Distrito de Lisboa, poderemos considerar ser a lista D a que tem mais capacidade de desenvolver uma actividade de propaganda com maiores recursos, enquanto a lista A apresenta uma efectiva penetração na massa estudantil dos liceus: exemplarmente no Pedro Nunes, Passos Manuel e Liceu de Oeiras.

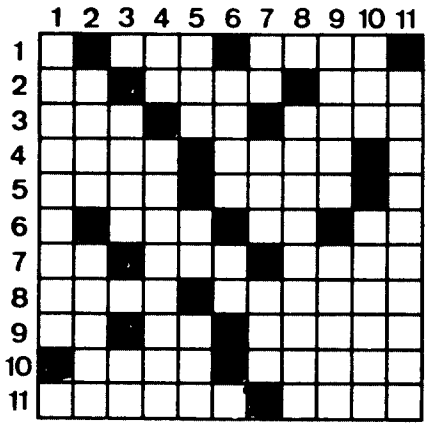
É de salientar, por outro lado, que as tendências mais radicais, caso dos Comités Ribeiro dos Santos (afectos ao M. R. P. P.), não se acham representadas. Tendências de direita ou centro, como as das Juventudes Centristas e Juventude Social-Democrática, primam pela ausência. O facto demonstra a sua pouca penetração política no ensino secundário, o que de forma alguma quererá significar que não representem, neste momento, autênticas bolsas de resistência, através do boicote das assembleias de escola, da utilização de ameaça, da matraca e da agressão.

A sua ausência não significa que não sejam, como de facto são, de grande importância (negativa) na democratização em curso ou na democratização que se pretende, no ensino secundário do País.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 7159



HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Pronome relativo. Está em chama
2 Nota musical. Qualquer porção de uma curva. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros
3 Enuncia por meio de palavras. Ouro (s.q.). Estimar
4 Comprar garrotes de um ano para revender dai a dois anos para exportação. Montão
5 Cidade do Japao. Jarro (planta)
6 Agência Telegráfica de Imprensa. Prefixo de privação. Antes do meio-dia
7 Em a. Tens. Cure
8 Musa da história que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros. Respeites.
9 **Nesse lugar. Apelido da mãe de Luís de Camões. Educas**
10 Planta têxtil do Ceará. O MESMO QUE A CARRETA (Prov. trasm.)
11 Paras. Tanges

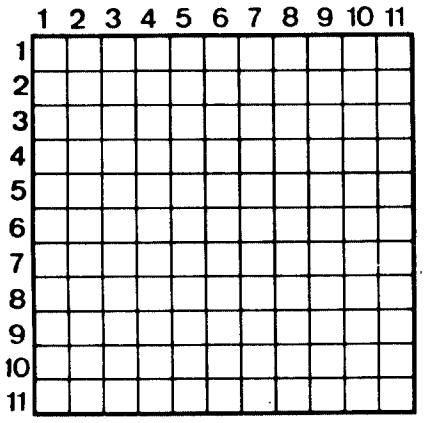
VERTICAIS

1 Ordem
2 Especie de gato bravo. Nome de mulher
3 Forma antiga de Sara (deserto). Reis
4 O mesmo que uma (ant e pop). Que têm ranho
5 Estava. Seguia. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens biblicas com o significado de ah! oh!
6 Celeiro (no Japão) Sadia
7 Preposição e artigo definido. **Colera. Trezentos em romano**
8 Domesticaras
9 Distrito da antiga India Portuguesa. Arremesso
10 Pronome pessoal. Limpara com areia
11 Lanças para longe

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 11 001



HORIZONTAIS

1 Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
2 Obra (abrev). Messe. Gálio (s.q.)
3 Em as. Nome de planeta. Nome dado a diversos reis lendários da Dinamarca um dos quais seria o antepassado dos Dinamarqueses
4 Nome de um peixe do Brasil. Atilhos
5 Título do soberano da Pérsia. Tálio. (s.q.). Freguesia do concelho e distrito de Leiria.
6 Tempo do verbo haver. Estimes.
7 Limparam metais. Nome de astro
8 Sapato. (Gir)
8 Amónio (s.q.) Senhor. Reduzir a fio (matérias filamentosas)
10 Filho de Loth, irmão de Moab, tronco dos Amonitas. Levantai.
11 Incendiar. Sufixo que designa abundância

VERTICAIS

1 Monsenhor (abrev.). Cidade da Pérsia.
2 Abaixaram.
3 Produz som. Erbio (s.q.). Viração
4 Osmio (s.q.). Em má hora (ant.)
5 Referiremos.
6 Desagradável. Vem à tona de água (o peixe atordoado ou envenenado pelo pescador.
7 Verbal. Vasilha de vinho.
8 Apelido. Seguiam. Letra grega.
9 Domo.
10 Aeriforme. Duna na Suécia.
11 Manuel (abrev). Arenga (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 000

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 CASAR, OU. Fr	1 Calão. METER.
2 Ares. At. Pre.	2 Arar. Aoros
3 Lamas. Arrel	3 Semeara. Sa
4 Arem. Sois.	4 Asam Trás
5 Coa. Aro.	5 Cearas
6 Arreigaram.	6 A. Coiros.
7 Moa. Aria.	7 Ota. Agitara
8 Er. Trotaram	8 Rs AAA. Or
9 To. Rasa. Elo.	9 Proar. Rega.
10 Essas. Rogas.	10 FREIRA. Alar.
11 As. Parar	11 Re Somamos

PROVÉRBIO CASAR, OU METER A FREIRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7159

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Amanuense.	1 Circularam
2 Amaasar	2 Teimara.
3 It. Aracu Br.	3 Ma. Mo Ca. Ac
4 Rem r. Os. Ar	4 Amai. Aaro.
5 Cio Air. Cre	5 Narraríamos.
6 Um. Armar Am.	6 Usa Imos.
7 Lacaios At	7 Escoras. Ati
8 Araras. At.	8 Naus. Ag.
9 Ra Um. Ela	9 Sr. Ela
10 Ama. Talar.	10 Bara. Arar.
11 Castigara.	11 Arrematara.

ARMAZÉM EM COIMBRA

PRETENDE-SE ALUGAR

Na zona central ou com acesso rápido e fácil ao centro de Coimbra, com a área mínima de 100 m2. Resposta a este jornal ao n.º 1548 com indicação do local, área e renda pretendida.

CUF TÊXTEIS LAR

ALCATIFAS CUF TÊXTEIS LAR

DISTRIBUIDAS POR: PLASTILAR

ARMAZÉM DE REVENDA AV. D. JOÃO I Nº 2 ALMADA

AV. DA FUNDAÇÃO 434 C/B C. DA PIEDADE TEL. 276 44 09 276 17 05 276 17 32

Geral

AS CLÍNICAS DE SEXO NOS E.U.A.

Continuação da pág. 2

xuais. No entanto, antes dos trabalhos de Masters e Johnson, que datam de há sete ou oito anos, poucos se preocupavam com isso. Actualmente, nos Estados Unidos, não se vai a um «cocktail» sem que não se oiça o vizinho do lado a falar do seu orgasmo.

O método utilizado em Long Island baseia-se numa ideia bastante simples partilhada por todos os sexoterapeutas americanos que se reclamam de Masters e Johnson. A terapia dirigi-se ao casal, pois o mau funcionamento sexual (impotência primária ou secundária, ejaculação precoce, frigidez, vaginismo, etc.) manifestam-se numa relação de casal, pelo que tratar isoladamente os indivíduos, como se fazia antes de Masters e Johnson, é um pouco, pensam os seus discípulos, como tratar um cardíaco apenas de metade do seu coração.

Tal como é necessário que os dois parceiros participem, pensa-se em Long Island, que o tratamento deve ser seguido por um casal de terapeutas. Não se pretende apresentar ao casal em dificuldades um modelo que funcione bem, com demonstrações práticas a apoiar. De resto, nem todos os terapeutas são casados. A terapia puramente verbal baseia-se em entrevistas no decorrer das quais o casal é convidado a exprimir as suas dificuldades, a fazer exercícios — em casa — e depois, a contar na sessão seguinte como as coisas se passaram.

TUDO LHES PARECE EXTRAORDINÁRIO

Pela educção que receberam, mas também porque o seu ritmo de vida diária não lhes permite tais trocas, muitos casais que vão à consulta de Long Island nunca tinham discutido entre si o assunto. «A filosofia de base da nossa terapia, explica o dr. Zussmann, assenta em três princípios: 1. A sexualidade não diz apenas respeito à relação sexual mas a toda a vida de relação. É preciso convencer os doentes que não há dever nesta matéria, por exemplo que o orgasmo não é obrigatório. É preciso lutar contra a ideia de performance. 2. Cada um deve ser responsável pela sua própria sexualidade. 3. O sexo deve ter o, seu lugar na ocupação do tempo. Um grande número dos nossos doentes tem a impressão de uma revelação quando lhes explicamos que é preciso ter tempo para se encontrar, para se tocar, para se falar. Isto parece-lhes extraordinário.»

. Vítimas do «stress» de uma vida urbana, desmedida e absorvente, maçados pelas crianças, inibidos pela educação, os casais que se apresentam em Long Island, são sujeitos, antes da terapia propriamente dita a um primeiro choque. Um exame físico de cada parceiro é sistematicamente efectuado não só na presença do outro, mas também na presença dos terapeutas. «Este exame, explica o dr. Zussmann e a mulher, permite a cada um descobrir o seu próprio corpo e o corpo do outro.» A ignorância de uns e dos outros aparece em força durante as sessões e a resitência de muitos explica-se através dessa mesma ignorância.

Se os resultados das análises confirmam — como é geralmente o caso — que os problemas sexuais do casal não têm nenhuma origem fisiológica nem bioquímica, a terapia propriamente dita pode ncetar-se com uma quinzena de sessões ao ritmo de uma ou duas por semana.

A fim de favorecer uma redescoberta da sexualidade, os parceiros são convidados a suspender as suas actividades sexuais completas até ao momento em que os terapeutas lhes surgiram, geralmente por altura da décima sessão, que as retomem. Por etapas, cada um deve livrar-se das suas inibições, redescobrindo primeiramente o seu corpo, depois o do outro. A masturbação longe de ser proibida é encorajada: «A masturbação — explica o dr. Zussmann é uma coisa normal e natural. Em todos os casos devemos desculpabilizar os doentes a este respeito.»

. Exploração do seu próprio corpo, descoberta de sensações, carícias no corpo do outro, isto tudo durante várias semanas permie aos doentes refazerem o percurso do prazer e vir regularmente falar disso aos terapeutas. Isto parece muito simples, até mesmo simplista, mas a experiência dos sexoterapeutas americanos em Long Island, como noutros locais prova que o babá da sexualidade é ainda para muitos uma ciência desconhecida.

No próximo artigo: «A bem das famílias»

«Le Monde»

"LOCKED GATE": "UM EXERCÍCIO DE CONTROLO AÉREO"

. Relativamente às manobras da N.A.T.O., o Estado-Maior-General das Forças Armadas emitiu um comunicado do seguinte teor:

. Em face das especulações tecidas a propósito da realização dos exercícios da N.A.T.O., nas costas portuguesas, e com o objectivo de esclarecer devidamente a opinião pública, o Estado-Maior-General das Forças Armadas considera ser conveniente informar o seguinte:

. «1 — O exercício «locked gate» enquadra-se no âmbito das actividades normais da N.A.T.O., fazendo parte do planeamento previsto e elaborado com cerca de dois anos de antecedência e tendo merecido a oportuna concordância das autoridades portuguesas.

«2 — Trata-se de um exercício de «contrôlo» da navegação aérea e luta antisubmarina, no qual participam elementos aeronavais de diversos países, entre os quais se encontra Portugal.

«3 — Simultaneamente e aproveitando a presença do porta-aviões americano «Saratoga» nas forças em exercício, foi solicitada autorização para os meios aéreos desta unidade utilizarem a carreira de tiro de Alcochete para efeitos de treino, pretensão essa que foi satisfeita desde que fossem respeitados determinados condicionamentos, conforme foi amplamente divulgado.

«4 — Desta forma verifica-se não haver qualquer relação entre o exercício «locked gate» e a situação política nacional, sendo completamente distituídas de fundamento quaisquer interpretações que, deliberada ou inconscientemente, pretendam criar um clima de perturbação em torno do caso.

«5 — O E.M.G.F.A. reprova vivamente toda a especulação que tem sido feita sobre o assunto e que, não correspondendo de forma alguma às realidades, apenas tem contribuído para agitar a opinião pública.

Espera, ainda, que todos os portugueses mantenham a necessária serenidade, que combatam frontalmente aqueles que, com intuitos obscuros, se aproveitam de quaisquer pretextos para propalarem boatos alarmistas e perturbarem o caminho da democracia.

DUAS MORTES NO «SARATOGA»?

Entretanto, chegou ao nosso conhecimento que na noite de domingo ter-se-ia registado um acidente no porta-aviões «Saratoga», tendo morrido os dois pilotos que tripulavam os respectivos aparelhos. Segundo a mesma fonte, o acidente ter-se-ia verificado quando os aviões se preparavam para descolar.

Os responsáveis do Comiberlant, bem como o adido aeronáutico à Embaixada dos Estados Unidos, não desmentiram nem confirmaram a notícia.

MANIFESTAÇÃO

Por ter tido uma muito reduzida afluência, não chegou a ter expressão a manifestação marcada para a tarde de ontem pela Associação Socialista da Juventude (A.S.J.), contra as manobras da N.A.T.O. Por este motivo não houve o desfile inicialmente previsto. No local, porém, falaram dois elementos da A.S.J. e foi lida uma moção aprovada numa reunião de alunos do Liceu D. João de Castro.

Numa reunião geral de trabalhadores da T.A.P. foi igualmente aprovada uma moção contra as referidas manobras e o que elas significam.

CONTRA AS MANOBRAS

Em telegrama enviado ao nosso jornal, os trabalhadores da Ytong Portuguesa manifestam veemente repúdio pela realização das manobras da N.A.T.O. em território nacional.

EXERCÍCIOS EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS

Prosseguem hoje, amanhã e depois os exercícios de tiro sobre o vasto campo de tiro de Alcochete, iniciados ontem e integrados nas manobras da N.A.T.O. A operação «Locked gate» prossegue agora em ritmo mais intenso, sucedendo-se as manobras aeronavais, designadamente o «ataque» a submarinos, cujo treino é realçado neste exercício. Participam nos exercícios os aviões americanos «A-7», com base no porta-aviões «Saratoga» que se encontra ao largo da costa marroquina.

Apoio aos refugiados antifascistas

«O País tem um dever político e moral de solidariedade para com os anti-fascistas estrangeiros que após o 25 de Abril buscaram refúgio em Portugal.

Por isso não pode deixar de registar-se com o maior apreço a actividade que têm desenvolvido a Comissão Nacional de Apoio aos Refugiados Políticos Antifascistas», lê-se num despacho do dr. Henrique Santa Clara Gomes, secretário de Estado da Segurança Social, que atribui a esta Comissão o auxílio de 100 contos, apesar das limitações exigidas pela situação financeira herdada pelo Movimento Revolucionário do 25 de Abril.

Da C.N.A.R.P.A. fazem parte, entre outros, António Galhordas, Fernando Piteira Santos, Maria Barroso, Rui Luis Gomes, Rui Cabeçadas, Joel Serrão, Caldeira Rodrirgues, Nuno Teotónio Pereira e Maria Eugénia Varela Gomes.

«Certos de que a Comissão se encontra identificada na sua acção com o Programa do M.F.A. e com os objectivos da revolução em curso», o despacho refere, também, que no âmbito da Secretaria de Estado da Segurança Social vão ser ponderadas outras modalidades de apoio aos refugiados políticos antifascistas.

post scriptum

Continuação da pág. 2

analisada nas suas implicações profundas?

. Os exemplos são mais que suficientes, e até o facto de se contratarem. e se pagar somas astronómicas a jogadores estrangeiros para jogarem à bola, num país com milhares de desempregados, é prova flagrante, num sector que vive de especulações de toda a ordem, de que alguma coisa se tem que fazer, e já. Tem o «D.L.», entre as suas fileiras, profissionais do jornalismo desportivo que por vezes se têm evidenciado em atitudes e opiniões desassombradas, mas que apenas superficialmente têm aflorado o problema. Serão esses homens capazes de se abalançarem a um juízo crítico completo da situação do futebol profissional e suas consequências? Espero sinceramente que sim.

Manuel Pinto — *Sintra*

Mais um pouco, leitor, e tinhamos ensaio! Bom, tudo somado, dado a ler a quem de direito e digerido intramuros, o seu desafio merece resposta. É claro que vamos desmistificar, desmascarar, pôr isto no são, na sequência, aliás, do que temos vindo a fazer antes mesmo do 25 de Abril, que é uma data assim tipo «carta de alforria» para as coragenzinhas que andavam escondidas debaixo da saia da mamã... A secção de desporto agradece o interesse. Também leu José Esteves, homem de uma só peça, democrata exemplar, e por acaso conta com Manuel Sérgio no núcleo de actuais colaboradores. Vá lá, não está mal acompanhada... Mas, ó leitor, e se mudássemos mas é o País? Então o desporto era um ar que lhe dava (e se calhar acabava esta secção de pequenas lamúrias). Uma apostinha que respirávamos melhor?

COMUNICADO ARTE CLUBE

ARTE CLUBE, comunica a todos os sócios, que por motivo de reivindicações dos seus colaboradores, se encontraram temporariamente paralisados todos os serviços, pelo que se encontra em atraso a assistência aos sócios.

Também a revista ainda não foi entregue, pela mesma causa, no entanto será entregue nos primeiros dias de Fevereiro.

Alerta-se o público, para que sempre que seja abordado pelos nossos assistentes ou PROMOTORES pedirem a CREDENCIAL, ARTE CLUBE, passada em 1975, qualquer sócio que até hoje ainda por nós não foi assistido é favor entrar em contacto com os nossos serviços. Tomamos esta atitude por terem desaparecido umas séries de contratos em branco.

Aproveitamos para agradecer a todas as Empresas nossas fornecedoras a atenção que nos dispensaram nesta fase.

Chamamos a atenção para todos os nossos sócios, caso ainda não tenham recebido o convite para passar o Carnaval em LOULÉ, o favor de contactar-nos pelos telefones 49798 - 575305 ou para a sede RUA LUCIANO CORDEIRO, n.º 18 - 5.º, Esq.º, LISBOA.

ARTE CLUBE
A ADMINISTRAÇÃO

Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa-1
Telefones: 770274 - 763276

ANÚNCIO

COMUNICADO

Convocam-se os Delegados Sindicais de todos os Sectores de Actividade do Sindicato dos Transportes Rodoviários de Lisboa, para uma reunião a realizar no dia 5/2/975, pelas 21.30 horas, na Sede do Organismo, sito na Av. Visconde Valmor, 34-2.º, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

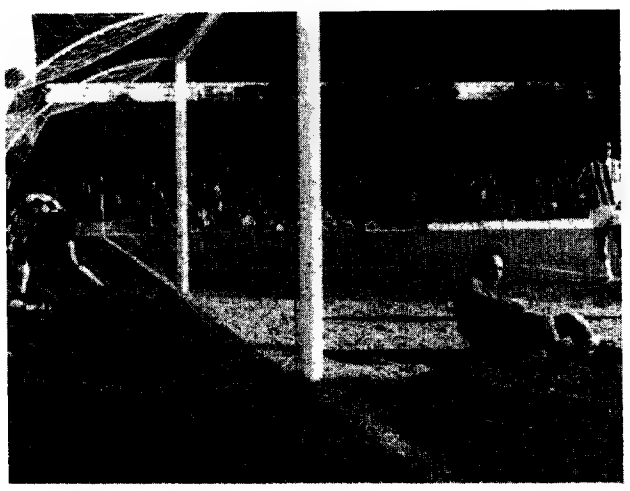
Esclarecimentos Gerais

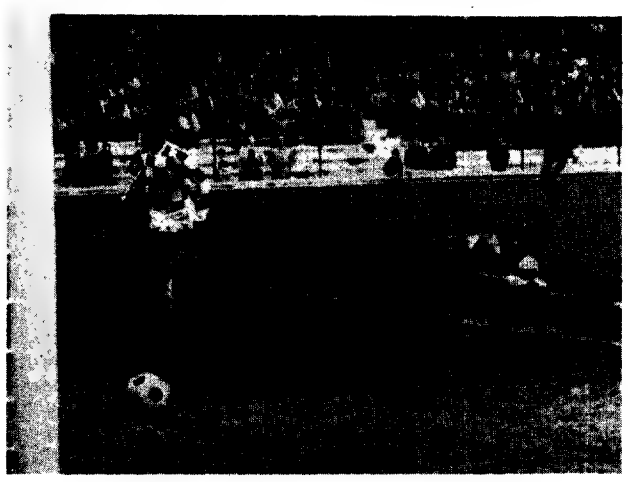
Pel'A DIRECÇÃO
João Sequeira Branco

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 79 01 68
SÁBADO E SEGUNDA-FEIRA
BAILE DAS 22 ÀS 5 DA MADRUGADA
(Preço, incluindo ceia — 407$00)
DOMINGO E TERÇA-FEIRA
BAILE DAS 13.30 ÀS 17.30 HORAS
(Serviços de almoços à lista)

TURISMO
EM ALBUFEIRA
CARNAVAL
EM
ALBUFEIRA
NOITES ESPECIAIS : 8 e 11/2
Fados — 2 Orquestras — Folclore
Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites : Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar
HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL
Alojamentos para todas as bolsas :
APARTAMENTOS : António, D. Fernando e Ténis.
RESIDENCIAIS : Vila Recife, Monique e Albufeirense.
Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★
Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★
RESTAURANTES :
António, Alfredo, Oásis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor,
Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo
Somos os maiores porque trabalhamos mais

Desporto





O DESESPERO DA DERROTA

Embora uma equipa de futebol seja constituída por onze jogadores, a grande verdade é que o guarda-redes é o símbolo maior do golo sofrido. Talvez por ser (sempre) o último obstáculo a ser ultrapassado, ele tornou-se o sinal da derrota, logo que a bola toca as malhas à sua guarda. Testemunho flagrante desta teoria é o filme que ilustra estas palavras: trata-se da sequência fotográfica de três golos sofridos no passado domingo pelo guarda-redes Alberto (do Leixões) no confronto que a sua equipa teve com o Boavista. Atente-se em qualquer instantâneo à expressão do n.º 1 do Leixões: há desespero, tristeza e mágoa. No desespero da derrota existe (igualmente) o sinal de impotência perante a força do adversário.

O TEXTO NO CONTEXTO

O SISTEMA E O MÉTODO

. Salientar que é impossível ocupar-nos da situação do desporto nacional com total validade científica, julgo que não traz espanto para ninguém. Seria preciso dispor do «quantum satis» de dados quantitativos. Ora, deficiências graves no sector estatístico impedem-nos o manuseamento dos indicadores básicos com que definiríamos «realmente» a situação conjuntural do desporto e, por extensão, do País. E isto, por muito claras que sejam as «receitas de felicidade» do futuro. O desconhecimento da «situação real» é lacuna de tomo que as interpretações ideológicas não podem preencher cabalmente.

Em minha opinião, duas grandes zonas de alteração, no campo desportivo, se verificaram após o «25 de Abril»: o papel do Estado que passou a nortear-se por uma política bem definida; o fim, ou o pronunciado decréscimo, do mecenato nas agremiações desportivas com maior massa associativa. Deixemos o segundo ponto para outra ocasião e quedemo-nos no primeiro. Enquanto noutros sectores da vida nacional as alterações parecem traduzir-se, pelo menos até ao momento, mais pelo que a Administração deixou de ser do que por um novo papel assumido — no desporto, o Governo, através do único órgão de coordenação neste domínio, refiro-me à Direcção-Geral dos Desportos, está a por em prática uma série de medidas que estão a orientar e irão regulamentar no futuro a prática desportiva num plano verdadeiramente revolucionário.

E revolucionário porquê?... Porque aponta a mutações radicais, Pela primeira vez, neste País, o desenvolvimento desportivo é entendido como resultado de transformações sociais e é equacionado em termos políticos. Está a generalizar-se (enfim!) entre nós a ideia de que a actividade desportiva não encontra justificação em si mesma, mas antes no contexto mais amplo da actividade política global. O desenvolvimento desportivo, pretendido como expressão técnica de um determinado programa, mesmo que repleto de projecções e quantificações numéricas (que não bastam, embora não possam ser dispensadas, como acima se referiu) e considerado como disciplina independente do fenómeno social total — jamais poderá concretizar-se, não só por estar desinserido do ritmo de crescimento geral, como também por não poder explicitar-se em termos políticos as condições desse desenvolvimento.

Daí o não dever estranhar-se que as «palavras de ordem» governamentais decorram de uma visão bifronte do desporto:

. — «O desporto como factor de democratização» e portanto antifascista, anticonformista e com o suficiente conteúdo de informação, capaz de empurrar os praticantes à intervenção política;

. — «A democratização do desporto», ou seja, e passo a servir-me de palavrjs do próprio director-geral, «a criação das condições de acesso, do maior número possível de cidadãos à sua prática, considerando-o como um meio de aperfeiçoamento humano».

Parece (pois) legítima a esperança numa remodelação total e progressista do desporto português, já que o seu planeamento se processa pelos mesmos critérios de racionalidade da revolução democrática que amanhece no nosso País. «Só a inadequação aparente dos métodos ao sistema poderá entravar o desenvolvimento do desporto em Portugal». O que eu quero dizer com a inadequação aparente dos métodos ao sistema? Por sistema entendo eu a descrição de uma visão total do Mundo e da vida, não só no sentido extensional, mas sobretudo na relação causa-efeito entre os axiomas e os factos. Um sistema que não curasse de inventar os seus próprios métodos seria puro idealismo. Aliás, na mente dos grandes pensadores (estou a lembrar-me de um Platão, de um Kant, de um Hegel, de um Marx) nunca o sistema viveu diferenciado do método. Os filósofos não são meros verbalistas, ao contrário do que uma ignorância arrogante para aí proclama, porque vive neles o ponto mais alto da consciência social, quer de uma nação, quer de uma época. No entanto, devido a dificuldades conjunturais ou por falta de intérpretes em número bastante, nem sempre os métodos podem acompanhar a força criadora do sistema e, pela sua fragilidade, podem mesmo enfraquecer, junto do povo, uma noção verdadeira da grandiosidade do sistema. Ora, é isso o que pode acontecer entre nós. A visão sistemática da realidade desportiva nacional, por parte da D.G.D., e a descrição teórica dos métodos, parecem-me certas. Mas os utensílios materiais e os meios humanos disponíveis podem ser demasiado ineptos e reduzir os métodos a escravos de toda a casta de insuficiências. E sem a interdependência fiel sistema-método não há obra humana que se materialize com o mínimo de eficiência e de coerência.

De qualquer forma, com maior ou menor evidência, está em curso uma revolução sem precedentes no desporto nacional. Por duas razões muito simples: porque se quer democratizar o desporto, porque se quer fazer do desporto um meio de democratização. E nada de perplexidades nem de sustos: só há mutações naquilo que permanece!

MANUEL SÉRGIO

Râguebi: a turma do Benfica que comanda, com vantagem de dois pontos sobre Direito, o «nacional» da 1.ª Divisão

"RALLYE" DO ACADÉMICO: VITÓRIA DE PEDRO CORTÊS

. Com a vitória de Pedro Cortês e Teixeira Gomes, em Datsun 120 Y, disputou-se o «Rallye do Académico», primeira prova da temporada de automobilismo desportivo nacional.

A prova estava integrada simultaneamente no Campeonato Nacional de Rallies e no Campeonato Regional de Rallies — Promoção Zona Norte, tendo sido vencedor da prova destinada ao último daqueles campeonatos José Manuel Tavares e Carlos Cabral, em Austin Cooper S.

Com 37 inscritos, 15 do Nacional e 22 da Promoção, o «Rallye do Académico» contou efectivamente com a participação de 35 equipas, notando-se a ausência de Celso Vieira da Silva e António Vicente, em Datsun 180 B e de Ludgero Abreu/Vítor Hugo, em Ford Escort TC.

A prova iniciou-se com uma prova complementar de duas voltas à pista de S. Caetano, tendo Manuel Coentro, em BMW 2002 averbado o melhor tempo, 50.00, enquanto José Manuel Tavares, em Austin Cooper S foi o mais rápido dos concorrentes da Promoção, com 50.87.

Às 18 horas, do Estádio das Antas, os concorrentes começaram a partir para a prova de estrada, dirigindo-se para a zona de Viana do Castelo, onde decorreu a prova.

Essa primeira etapa de estrada, com uma extensão total de 198 km e com 5 provas especiais de classificação num total de 37,2 km tinha o aliciante de ser simultaneamente disputada pelos consagrados e pelos concorrentes da Promoção, sendo estimulante para estes últimos o confronto directo com os primeiros.

Pode dizer-se que ainda mal a prova tinha começado, apenas a 200 metros de partida para a primeira classificativa e já um dos dois favoritos à vitória final viu as suas possibilidades comprometidas. Com efeito, na classificativa da Circular da Nora a equipa Manuel Coentro/George Villar, em BMW 2002 tocou com a roda da frente do lado direito uma «pedrinha» com cerca de 300 kg que se encontrava saliente na berma, atirando-a para a estrada e danificando a suspensão do seu carro. Mas seria apenas à entrada da 4.ª classificativa, que a equipa abandonaria por se terem partido duas pás da ventoinha que furaram o radiador.

Entretanto logo na primeira classificativa Pedro Cortês/Teixeira Gomes, em Datsun 120 Y iniciaram a série de vitórias em todas as provas de classificação, dominando a prova com facilidade, dada a superioridade do seu carro sobre os dos concorrentes com maiores possibilidades.

Mas não se julgue por isso que a vitória de Cortês, facilmente prevista a partir do abandono de Coentro, tirou todo o interesse à prova. A luta que existiu entre os concorrentes de Grupo 1 e a excelente actuação dos concorrentes à Promoção, foram motivos mais que suficientes para que toda a prova fosse seguida com interesse pelos milhares de entusiastas nortenhos que se espalharam ao longo das provas de classificação.

Quando no final da primeira etapa, em Viana do Castelo, foram feitas as contas, verificou-se que o avanço de Cortês/Gomes era já elucidativo, enquanto Rui Lages/Abel Santos, em Mazda RX-2 comandavam o Grupo 1, ocupando a 2.ª posição. Quanto à Promoção, cuja prova então terminou verificava-se um espectacular triunfo de José Manuel Tavares/Carlos Cabral, em Austin Cooper S, que no confronto com os consagrados apenas havia sido suplantado por Pedro Cortês e Rui Lages.

A 2.ª etapa com a mesma extensão e as mesmas classificativas da 1.ª foi disputada apenas pelos 13 concorrentes consagrados. De salientar, para além do abandono de Rui Lages, com avaria na bomba de gasolina e que estava a dominar por completo o Grupo 1, a luta entre diversos concorrentes de Grupo 1, mas muito especialmente entre as equipas Borges/Anjos, ambos em Datsun 1200 GX, que discutiram até à última classificativa a vitória em Grupo 1.

Quanto à organização, mesmo atendendo à anulação da 1.ª e 6.ª classificativas, nota positiva se for tomada em linha de conta a escassez de tempo para a realização deste «Rallye».

Classificações finais: concorrentes ao Campeonato Nacional de Rallies: 1.º Pedro Cortês/Teixeira Gomes, Datsun 1200 V Grupo 2, 46 m 28 s; 2.º Joaquim Moutinho/Edgar Fortes, Datsun 1200 GX Gr. 1, 49.28; 3.º António Borges/João Anjos, Datsun 1200 GX Gr. 1, 49.35; 4.º Jorge Ortigão/Pedro de Abreu, Mazda 818 Coupé Gr. 1, 49.45; 5.º Santinho Mendes/Manuel Casimiro, Datsun 1200 GX Gr. 1, 50.29; 6.º Clemente Ribeiro da Silva/Miguel Sottomayor, Opel 1204 SR, 50.56; 7.º Carlos Torres/José Dias, Mazda 818 Coupé Gr. 1, 50.59; 8.º Meireles da Costa/Luís da Costa, Austin 1275 GT Gr. 2, 52.15; 9.º Manuel Inácio/Pina de Morais, Opel 1904 SR Gr. 1, 53.00; 10.º Carlos Pinto/Luís Calafate, Opel 1904 SR Gr. 2, 57.00; 11.º Campos Cerveira/António Cabeço, NSU TTS Gr. 2, 57.52; 12.º Martins Teixeira/António Magalhães, Austin Cooper S 1300 Gr. 2, 1.01.17.

Concorrentes ao Campeonato de Promoção: 1.º José Manuel Tavares/Carlos Cabral, Austin Cooper S 1300 Gr. 1, 24.31; 2.º António Diegues/Henrique Alegria, Opel 1904 SR Gr. 1, 25.04; 3.º Fernando Faria/Jorge Barreto, Datsun 1200 Gr. 1, 25.11; 4.º Joaquim Santos/José Manuel, Datsun 1200 Gr. 1, 25.18; 5.º A. Loureiro/A. Macedo, Datsun 1200 Gr. 1, 26.09; 6.º José Tigre/Carlos Teixeira, Datsun 1200, 26.09. Classificaram-se mais 13 concorrentes.

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESPANHA

Calcula-se que a segunda «mão» do Espanha-Escócia, para a Taça das Nações Europeias, a realizar amanhã, esgotará a lotação do Estádio Luís Casanova, em Valência, o que significa uma assistência de 55 000 pessoas. Na primeira «mão», em Glasgow (a 20 de Novembro) a Espanha ganhou por 2-1.

O seleccionador espanhol (Kubala) convocou os seguintes jogadores:

. Guarda-redes: Iribar (Atlético de Bilbau) e Juan António Deusto (Málaga).

Defesas: Gregorio Benito e Jose Antònio Camacho (Real Madrid), Juan Cruz Sol (Valência), Enirque Alvarez Costas e Migueli (Barcelona).

Médios: José Claramunt (Valência), Juan Manuel Asensi (Barcelona), Carlos Villar (Atlético Bilbau) e Javier Iruretagoyena «Irureta» (Atlético de Madrid).

Avançados: Carlos Rexach (Barcelona), José Eulogio Garate (Atlético de Madrid), Francisco Megido e Quini (Gijon) e José Francisco Rojo (Atlético de Bilbau).

BRASIL

O Corintians venceu o São Paulo, por grande penalidades (4--3), depois de, no tempo regulamentar e no prolongamento de 30 minutos, terem empatado a duas bolas. Assim, conquistou a Taça São Paulo, troféu do quadrangular de futebol em que participaram também o Peñarol (de Montevideu) e o San Lorenzo (de Buenos Aires). Classificação final: Corintians, 4 pontos; São Paulo e Peñarol, 2 e San Lorenzo, 0.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Benfica - Boavista	1
Leixões - Espinho	X
Farense - CUF	1
União Tomar - Oriental	1
Atlético - Sporting	2
Setúbal - Belenenses	X
Guimarães - Olhanense	1
Porto - Académico	1
Riopele - Varzim	1
Feirense - Braga	2
Beira-Mar - Famalicão	1
União Leiria - Estoril	X
Peniche-Torriense	X

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

Desporto

PALMAS A TRÊS CLUBES

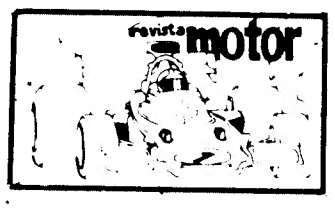
. Ainda que em manifestações (infelizmente) muito raras, vão chegando até nós testemunhos consoladors de que alguma coisa se vai modificando no nosso desporto no caminhoda sua emocratiação. E mais consolador ainda é verificar que o próprio futebol profissional começa a lançar-se nessa rota.

Com efeito, neste fim-de-semana aconteceram dois factos que merecem especial relevo, do ponto em que traduzem uma inequívoca intenção dos clubes reformarem asua maneia de estar no desporto.

Em Almada, no campo do Pragal, os dirigentes do clube da nóvel cidade da «outra banda», numa adesão expontânea ao movimento que se esboça com vista a travar a escalada de violência que assola os recintos de futebol, ifundiram entre o público que assistia ao encontro com o Sintrense, um manifesto incitando-o a manter a melhor compostura, num apelo (bem oportuno e necessário) par doravnte dixaem em todos os espectáculos o seu louvável exemplo de civismo. Daqui apladimo (a mãos ambas) a feliz iniciativa dos dirigentes almadenses, desejando ardentemente que todos os outros clubes venham (quanto antes) a seguir-lhes o exemplo.

Também no Norte ocorreu, no sábado, um facto que nos afoitamos a considerar inédito, e que se reveste de um significado muito especial. Por iniciativa dos dirigentes do Boavista, a sua equipa titular de futebol, acompanhada do técnico e de alguns dirgetes, reuniu-se num jantar de confraternização com os componentes da equipa de juniores (também acompanhada do técnico e de dirigentes) o que proporcionou aos intervenientes no espectáculo que realizaram no dia seguinte, no campo do Bessa, algumas horas de franca camaradgem. E, s os homens do Boavista merecem o nosso mais caloroso aplauso pela ideia, não é menos digno d louvores o gesto dos «embaixadores» de Matosinhos, que imediatamente a secundaram.

Por melhor que tenha sido o espectáculo proporcionado pelo jogo (que drezados» encram, or 4-0) em nada se comparou ao que os dois grupos ofereceram na véspera, no convívio fraterno que os uniu como profiasionais do mesmo ofício e como desportista. O resultado da partia já pouco importa. No campo houve um vencedor: mas, em camaradagem, alcançaram os dois clubes nortenhos uma vitória verdadeiramente estrondosa. Mais do que o «score», para a história ficou o belo exemplo que ofereceram. Com ele, tiveram os dois clubes uma participação extremmente importante n luta contra a violência.



NATAÇÃO: "RECORDS" A TOMBAREM

. Na piscina do Sport Algés e Dafundo, realizou-se o 4.º Torneio de Preparação (organizado pela Associação de Natação de Lisboa) destinado a nadadores juvenis, juniores e seniores, de ambos os sexos. Participaram o Algés, Totta-Açores, União Piedense, Nacional e Benfica.

As provas deste torneio foram os 1500 metros-livres e 400 m. estilos, e proporcionaram a obtenção de 12 novos «records» nacionais. A saber:

400 m. Estilos (femininos): Ana Banha (Algés), com 5.45,6 (o anterior já lhe pertencia, com 5.48,0) a nova marca é recorde nacional de juniores.

1500 m. Livres (femininos): Cristina Muller e Sousa (Algés) 20.25, («record» nacional de juvenis).

800 m. Livres (masculinos): Paulo Frischknecht (Algés) 9.09,3, («record» nacional de juvenis e absoluto).

1500 m. livres (masculino): Paulo Frischknecht, (Algés), 17.25,5 («record» nacional de juvenis e absoluto). Orlando Dias (Algés), 18.05,3 («record» nacional de juniores).

400 m. 400 m. Estilos (masculinos): Paulo Frischknecht (Algés) 5.14,4 («record» nacional de juvenis). Henrique Vicêncio (Algés): 5.11,6, record nacional de juniores.

1500 m. Livres (femininos): Ana Banda, 20.43, o («record» nacional de juniores). Helena Varela (Algés): 29.54,5 («record» nacional de seniores e absoluto).

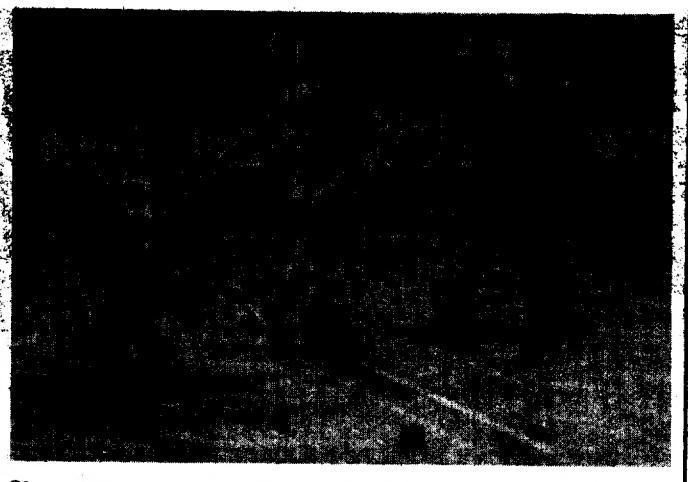
Em Poznam (Polónia), as nadadoras portuguesas alcançaram bons seguintes resultados.

Grupo de idade até 10 anos: Teresa Figueiras venceu 100 metros-costas, em 1.25,3. Em 100 metros estilos, foi segunda, com 1.29,0; foi terceirai em 100 metros mariposa, com o tempo de 1.35,0, o mesmo que em 100 metros livres, em que alcançou o tempo de 1.23,1. Nos 50 metros mariposa, foi quarta, com 0.43,4.

Luísa Cavaleiro Madeira foi quinta nos 200 metros mariposa, em 2.47,8 e nona nos 100 metros livres, em 1.08,2.

Grupo de idade até 12 anos: Paula Santana classificou-se no segundo lugar nos 200 metros livres em 2.31,0 e, nos 100 metros mariposa, foi terceira, em 1.18,4.

José Virgílio em despique directo com Rui, enquanto Jaime é um «espectador», para o que der e vier



Chana marcou dois dos golos da sua equipa, sendo de realçar o primeiro: excelente. El-lo, sob o olhar de um adversário e do colega Paulo

HÓQUEI EM PATINS

Benfica e Sporting prosseguem a vencer

Prosseguiu a disputa da fase final do Torneio de Abertura, em hóquei patinado. A jornada de ontem voltou a ter como cenário o Pavilhão da Luz, que registou razoável assistência.

O espectáculo principiou com o encontro Paço de Arcos-Benfica, que punha uma vez mais à prova o que de muito bom os pupilos de Augusto Moreira estão a fazer. Uma equipa que nada deixava antever, a que faltavam nomes sonantes para atrair o público e a quem já diagnosticavam «morte certa», transformou-se na turma «encarnada» que está a fazer exibições a nível de «regalo». Ontem, frente ao Paço de Arcos, aqueles a quem já chamam «diabinhos vermelhos» voltaram a entusiasmar a assistência, com a marcha do marcador e as jogadas concebidas. O resultado de 5-2 (favorável aos «encarnados») diz bem da sua superioridade. E o grupo continua sem perder.

O embate Salesiana-Sporting antevia-se como jogo fácil para os «leões», mas a verdade foi bem outra. A um excelente golo de Chana, responderam os rapazes da «Linha» com outro e o empate manteve-se até perto do intervalo, quando foi desfeito por Rendeiro. Na segunda parte, apenas um tento se marcou: e já iam

Continua na pág. 22

OLHANDO O AMANHÃ

ORIENTAL VIRADO PARA O FUTURO

. O dinamismo e a inteligência do vice-presidente do Clube Oriental de Lisboa estão de todo ao serviço do clube: e, a prová-lo, aqui fica a notícia de que amanhã se efectuará uma reunião com os associados de maior prestígio com o único objectivo de Mário Gonzaga Ribeiro mostrar a verdadeiros orientalistas a actual situação financeira do seu clube.

Trata-se de mais uma tentativa para salvar o Oriental de uma crise cuja fase aguda terá já passado, mas que importa agora solidificar de modo a garantir uma continuidade valorizativa.

Ao mesmo tempo, é desejo de Mário Gonzaga Ribeiro proporcionar a todos os futebolistas do Oriental um emprego que não choque com a actividade desportiva. Neste momento, apenas três jogadores não estão nestas condições: Baltasar, Amílcar e Almeida.

Segundo os planos do vice-presidente do Oriental, todos os atletas do clube poderão, na próxima época, ter o seu emprego e auferir, como futebolistas, um ordenado unitário de 6000$00 mensais.

Na reunião marcada para amanhã, todo este plano irá ser explanado na sua total dimensão e, imediatamente posto em prática: se é que os associados de maior prestígio do popular C.O.L. vão responder presente a mais esta solicitação.

ÁRBITROS APITAM LÁ FORA

. A U.E.F.A. acaba de comunicar à Comissão Central de Árbitros de Futebol, a nomeação de dois juízes de campo portugueses para arbitrarem encontros das competições europeias.

Francisco Lobo foi escolhido por aquele organismo do futebol europeu para dirigir um jogo da Taça das Taças: o Malmoe-Ferenckvaros, que se realiza naquela cidade sueca no próximo dia 5 de Março. Para o jogo Suíça-República da Irlanda, a contar para o Campeonato das Nações, foi designado o árbitro algarvio Cesar Correia. Este encontro está marcado para o dia 21 de Maio.

PARA A TELEVISÃO: CLUBES IGUAIS A ZERO

. Reunidos na noite de sábado nas instalações de Alvalade (por sugestão do presidente da C.U.F.) os clubes profissionais de futebol insurgiram-se contra o facto da Televisão (empresa com fins lucrativos) ter transmitido, em diferido, parte de um jogo de futebol «sem a necessária autorização e sem o pagamento de qualquer compensação» proclamando, com toda a firmeza, que tomariam as atitudes julgadas necessárias para salvaguarda dos seus interesses, se o caso se repetisse.

Cerca das duas horas da madrugada de domingo, quando distribuiram, aos órgãos de informação o comunicado de onde constava este reparo (legitimo, diga-se de passagem, embora naturalmente discutível) mal suspeitavam os dirigentes saídos da reunião que o caso iria repetir-se, decorridas que foram vinte horas. Com efeito, no «Telefutebol» domingueiro foi transmitido um resumo (bastante desenvolvido) do encontro Académico de Coimbra-Benfica (com comentador no local e tudo).

De harmonia com a advertência feita no comunicado, perante a consumada repetição que os clubes profissionais apontaram à RTP como aviso (relativamente a uma tomada de posição na salvaguarda dos seus interesses) é de esperar que, a esta hora, a «Liga» (cuja formalização vai ser urgentemente regularizada) erteja debruçada sobre o assunto, no sentido de definir a posição que irá tomar,

Surge (assim) mais um problema para a Televisão (como se não lhe bastassem os que já tem...) muito embora a RTP

Continua na pág. 22

CONTRA A ESCALADA DA VIOLÊNCIA

Treinadores e jogadores de futebol unem esforços para o combate à escalada da violência, que tem vindo a assolar os nossos estádios.

Assim, numa operação conjunta, os Sindicatos daquelas duas classes profissionais do futebol português tiveram ontem, à noite, uma reunião de trabalho com os dirigentes da Comissão Central de Árbitros, em que participaram Artur Jorge (jogador), Carlos Silva, Mário Wilson e Peres Bandeira (treinadores) e a comissão executiva da «central de árbitros», presidida por Rafael Rodrigues.

No final da troca de impressões (que decorreu em privado) o presiddnte do Sindicato dos Treinadores, como porta-voz dos elementos presentes na reunião deu a conhecer aos representantes dos órgãos de Informação, o teor das conversações.

Assim, foi revelado (por Carlos Silva) que as três entidades envolvidas neste movimento contra a violência nos campos de futebol, depois de considerarem os ataques de que o mesmo tem sido alvo por parte de sectores mal informados, tendo em conta que os espectáculos de futebol estão a ser utilizados por agentes de desordem e uma vez que (em seu entender) os sectores conhecedores do fenómeno futebolístico não tem utilizado da melhor maneira os seus meios de acção na defesa do futebol, preconizaram, como medida preventiva (visando evitar a eclosão de desacatos) dirigir certas recomendações aos seus fillados.

Cada classe acordpu em difundir os seguintes princípios:

Árbitros: 1 — Respeitar todos os clubes e todos os profissionais de futebol, indiferentemente aos nomes, fama ou categoria; 2 — completa isenção e destemor no exercício da sua função; 3 — equilíbrio no julgamento das faltas com especial acuidade na destrinça das intencionais e não intencionais; 4 — ouvir o «capitão» da equipa com a atenção devida.

Jogadores: 1 — Respeito pelas decisões dos árbitros, mesmo que exista dúvida quanto à correcção do seu julgamento; 2 — nunca protestar, antes pelo contrário: dar-lhe o seu acordo, de preferência com gestos adequados; 3 — informar o «capitão» de equipa de qualquer anomalia que detecte durante a partida para este se dirigir ao árbitro; 4 — respeitar sempre os profissionais de futebol, seus companheiros de trabalho; 5 — defender em todas as circunstâncias os árbitros e os seus companheiros de trabalho.

Treinadores: 1 — Respeitar os árbitros, os jogadores, os seus colegas e todos os trabalhadores do futebol; 2 — não tomar atitudes impulsivas no banco dos responsáveis, mantendo-se serenos no desempenho da sua função; 3 — não acusar os árbitros de partidarismos ou má fé; 4 — instruir os jogadores que trabalham sob o seu comando nas citadas normas de respeito pelos árbitros e seus colegas de profissão; 5 — não prestar declarações sobre a actuação dos árbitros.

Foi também abordado o problema dos «cartões amarelos», tendo ficado assente diligenciar (junto da F.P.F.) no sentido de isentar de castigo de suspensão até ao limite de cinco infracções os «cartões amarelos» ou «encarnados» por faltas que consistam em jogar a bola com a mão ou agarrar o adversário: mantendo-se (no entanto) a expulsão quando, na segunda falta cometida no mesmo jogo, pelo mesmo futebolista houver lugar a «cartão encarnado». Isto é: pretende-se que, nas faltas de natureza que foram citadas, não haja lugar para suspensões em jogos seguintes, até ao limite de cinco infracções. Com isto pretende-se evitar que os espectáculos de futebol sejam desvalorizados e, portanto, defraudado o interesse do público.

Geral

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DA L.U.A.R.

"SOMOS UMA ORGANIZAÇÃO DE ESTRUTURA MILITAR"

. A L.U.A.R. promoveu ontem à tarde, na Casa da Imprensa, um encontro com os órgãos da Informação, em que usaram da palavra Camilo Mortágua, Palma Inácio e Fernando Marques. Na mesa encontravam-se também Helena O'Neto e Duarte Campos.

Palma Inácio começou por referir os objectivos do congresso da L.U.A.R., marcado para os dias 22,23 e 24 do corrente. Explicou depois que a L.U.A.R., assentando, antes do 25 de Abril, numa estrutura canalizada para a luta armada, tinha forçosamente que «defrontar-se com problemas muito sérios».

Até agora empenhou-se na tarefa de restruturação interna («um trabalho coroado de total êxito»). Sendo uma organização que integrava nas suas fileiras pessoas «que não afinavam rigorosamente pela mesma linha ideológica, era de supor que grande parte dos militantes revolucionários procurasse outros partidos com os quais se sentissem mais identificados». Porém, isso não aconteceu. Por enquanto ainda não se deu nenhuma cisão. «Pode dizer-se que sairam apenas dois ou três militantes» afirmou Palma Inácio.

Ao longo da sua exposição rebateu a ideia de uma «certa» L.U.A.R. divulgada em alguns sectores políticos que dela traçaram uma imagem errada. Confundindo-se com «um grupo de homens armados mas desprovidos de qualquer noção política ou ideológica». E argumentou «se fosse assim estaríamos nos partidos que se arvoram em defensores desta ou daquela ideologia.» Em reforço da teoria de que a L.U.A.R. pugna por um socialismo de base, Palma Inácio, informou a Imprensa dos processos utilizados na preparação do Congresso:

. «As bases discutiram os temas em que se fundamentam as teses a ser apresentadas. As teses serão enviadas à Comissão Organizadora que por sua vez as remete para a Coordenadora que delas elaborará uma síntese. Finalmente essas teses regressam ao ponto de origem (os núcleos) juntamente com as teses dos outros núcleos assim como a síntese feita pela Coordenadora».

Palma Inácio disse que estavam convidadas para o Congresso as organizações internacionais revolucionárias que lutam, com armas na mão, contra a exploração capitalista, nomeadamente na Espanha, Palestina e América do Sul. Comunicou ainda que nos dois primeiros dias os trabalhos estariam abertos apenas aos congressistas, porque «somos uma organização de estrutura militar com problemas que só dizem respeito aos militantes da L.U.A.R.»

. No entanto, pensam reservar o dia 24 para uma espécie de comício público, no Coliseu dos Recreios onde serão apresentadas as conclusões do Congresso.

Palma Inácio referiu-se em seguida às manobras da N.A.T.O. argumentando que a L.U.A.R. sempre se tinha manifestado contra «todos os pactos e alianças militares e económicas que visam a exploração dos trabalhadores e ameaçam a paz internacional». E concluiu a sua intervenção falando das manifestações e «contra-manifestações» no 31 de Janeiro. Afirmou que a manifestação convocada pelo P.C., M.E.S., F.S.P. e M.D.P. era uma provocação ao P.S.: «Os trabalhadores que estavam unidos antes do 25 de Abril, neste momento, devido às lutas dos partidos, acabam por ficar desunidos chegando a ter ódio uns pelos outros».

Camilo Mortágua criticou a actuação do M.E.S. e da F.S.P. «ao deixarem-se arrastar por manobras que visam a sua participação no poder e no jogo de cúpulas» Uma prática que a L.U.A.R. rejeita, porque pretende «a criação do poder popular e a auto-organização da classe operária». A L.U.A.R. lamenta que a F.S.P. e o M.E.S., com quem colaboraram em algumas iniciativas, tivessem enveredado pela via do reformismo e «se vejam obrigadas a fazer equilíbrios para justificarem as suas reviravoltas tácticas.»

Camilo Mortágua sublinhou que «o vírus do poder não tinha entrado nos homens da L.U.A.R.» Estão antes preocupados na consciencialização da classe operária e em criar estruturas capazes de defender o processo revolucioário. Por isso, «a resposta do taco a taco do comunicado ou da manifestação quotidiana não lhes interessava». Sobre o apoio da L.U.A.R. ao M.F.A., Camilo Mortágua disse: «A nossa ligação ao M.F.A. é uma ligação de razão. Não temos necessidade de fazer uma declaração de amor público a cada momento. Costuma-se dizer que é na altura que se conhecem os amigos».

O segundo ponto tratado por Camilo Mortágua foi o da unicidade sindical. Reafirmou que a L.U.A.R., embora seja «pela unicidade sindical», acha que o processo que levou à construção da Intersindical não está isento de manipulação partidária. A L.U.A.R. não é contra os sindicatos mas sim contra uma certa imagem de sindicatos. O seu lema é «todo o poder à Comissão de Trabalhadores», relegando os sindicatos para o papel «de instrumentos da Comissão e actuando como coordenadores».

Fernando Marques abordou os acontecimentos ocorridos quando do congresso do C.D.S. no Porto, classificando-os de uma das mais importantes vitórias das massas nos últimos meses. «Quando convocámos a manifestação com outras organizações, os nossos militantes tinham instruções rígidas para evitarem conflitos com as forças policiais. Todavia, tivemos um excepcional apoio do povo do Porto, o que não estava nas nossas previsões. Aquilo ultrapassou muito do que nós pensávamos. Ao contrário do que afirmam os possuidores da razão e da verdade, não somos pequeno-burgueses irascíveis nem aventureiros irresponsáveis, mas também não retiramos do local de luta como fez o Movimento de Esquerda Socialista. Aliás deturpar a realidade dos factos é um atentado à classe trabalhadora.

Fernando Marques terminou a sua exposição criticando a atitude do P.C. sobretudo nas palavras de Álvaro Cunhal quando disse (num contexto de análise) que a C.D.S. tinha o direito de existir. Nessa linha de pensamento apontou algumas críticas a «esses partidos que reconhecem o direito de existência à C.D.S. enquanto sabotam, na prática, as organizações revolucionárias». E acrescentou que militantes da L.U.A.R. «foram agredidos por elementos do P.C.P. em Torres Vedras.»

LEIXÕES

Ainda o incêndio do petroleiro

PORTO, 4 — A Comissão Distrital do Porto do Partido Comunista distribuiu uma nota aos órgãos de Informação a propósito do incêndio do petroleiro em Leixões. Depois de se referir à falta de protecção contra tais acidentes, mais uma vez evidenciada, e aos prejuízos verificados (suspensão das pescas, morte de peixe, encerramento do porto, de escolas e fábricas — caso da Sitenor — poluição das praias, risco para a saúde das pessoas e das próprias culturas) a nota do P.C.P. aponta o abandono dos sistemas de segurança e o desprezo pelos interesses das populações «em comparação com a protecção e os privilégios que empresas como a Sacor têm tido». E acrescenta:

«Com efeito, grandes companhias como esta adquiriram durante o regime fascista privilégios tais que colidem com os direitos mais elementares das populações, tirando às próprias autarquias locais o poder para as defender.

«O acidente do petroleiro está a causar graves perturbações na vida da população local, provocando o desemprego forçado de muitos trabalhadores que há dias se vêem sem salários, numa situação que pode prolongar-se por muito tempo ainda.

«Interessa que os pescadores, os conserveiros, os estivadores, todos os trabalhadores de Matosinhos mais directamente atingidos pelos efeitos deste acidente, e que assim vêem agravadas as suas dificuldades, discutam a situação. Interessa que exijam medidas de defesa e que lhes sejam pagas urgentemente pela companhia seguradora e pelos armadores as indemnizações a que têm direito. Interessa que a população de Matosinhos proceda de forma idêntica na defesa de interesses que são comuns, dando passos para que tais situações não possam voltar a verificar-se.

«A Comissão Distrital do Porto do P.C.P. apela para a solidariedade da população do distrito para com todos os trabalhadores afectados pelo acidente do petroleiro, que veio vincar a urgência de as populações tomarem nas próprias mãos a resolução dos seus problemas, debatendo-os em amplas e representativas reuniões, apontando soluções e lutando por elas.»

ANDEBOL: SELECÇÕES TRABALHAM

Alteração nos planos do seleccionador nacional de andebol, em relação aos jogadores convocados para participarem no torneio internacional que esta noite principia a disputar-se, em Paço de Arcos. Em face de uma onda de lesões em elementos com que o técnico Angelo Pintado contava para os grupos portugueses, houve chamadas da última hora, ficando os blocos assim previstos:

. EQUIPA A: — Carlos Silva, José António, Mário Rui, Miranda, Vasco, Agostinho, José Manuel, Costa, Ferreira, Espadinha, Fafaiol e Fernando Jorge.

SELECÇÃO DE ESPERANÇAS: Mesquita, Luís Filipe, Montenegro, Fortes, Vítor, Areias, Ulisses, João Gonçalves, Gameiro, Jorge, Morais, Pinho, Heber e João Manuel.

HÓQUEI EM PATINS

Continuação da pág. 21

decorridos 14 minutos. Se não fosse a (natural) falta de forças dos salesianos, talvez o resultado tivesse sido outro. De qualquer forma, boa réplica dos jovens do Estoril. Apenas uma palavra ao «capitão» Rendeiro: não é costume vê-lo «jogar» assim, com tal «dureza»...

Antes do encontro principiar, foi guardado um minuto de silêncio devido ao falecimento do massagista da Salesiana (Tomaz Alves) um dos sócios fundadores do grupo.

Equipas e marcadores:

. PAÇO DE ARCOS: Carlos Alves; Ferraz, Rafael (1), Rui, Abreu (1), Morais e Gomes. BENFICA: Albino; Vasques, Soares, José Virgílio (4), Chorincas (1) e Jaime Cardoso. Arbitragem bastante irregular de Silva Nunes.

SALESIANA: Saraiva; Pereira, João Paulo, Piruças (1), Picas, Pires e Almeida. SPORTING: Basílio; Paulo, Rendeiro (1), Quim, Chana (2) e Salema.

A arbitragem de Carlos Bica esteve certa.

CRISTINA DIAS

«TAÇA DOS CAMPEÕES»

Realizou-se o sorteio da «Taça dos Campeões» na qual está inscrita a equipa do Benfica (incluída na quarta eliminatória). Aos «encarnados» cabe defrontar a equipa alemã do Walsun, estando os jogos marcados para 19 de Abril e 2 de Maio. O primeiro encontro disputa-se na Alemanha Ocidental.

FALECIMENTO

Faleceu ontem, no Porto, o antigo «internacional» Fernando Figueiredo, que fora jogador do Infante de Sagres. Foi campeão do Mundo, em 1950, e contava apenas 49 anos.

TELEVISÃO E CLUBES

Continuação da pág. 21

(segundo foi anunciado no «Tele-Domingo», logo a seguir à transmissão do jogo) tenha passado a ser uma Empresa Pública. Esta circunstância pode muito bem ter modificado radicalmente a perspectiva que levou a «Liga» a considerá-la uma «empresa com fins lucrativos», tanto mais que o major Ramalho Eanes, presidente do conselho administrativo da RTP, anunciou (e justificou) a necessidade de um provável aumento de taxas, a fim de a televisão poder cumprir a sua missão junto do povo.

Perante isto, não sabemos lá muito bem qual será a posição que a «Liga» irá tomar...

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	2º
LISBOA	10º
FARO	8º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 18,5º

PEDRAS SALGADAS
Mínima 7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14º
Atmosfera 10,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.26	3,2 m	3.41	1,5 m
23.03	3,2 m	16.18	1,6 m
Dia 5			
11.47	3,1 m	5.04	1,6 m
		17.36	1,6 m
Dia 6			
0.20	3,2 m	6.25	1,6 m
13.02	3,1 m	18.46	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco, neblina.

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.41
OCASO ÀS 19.01

DIA 11 — DIA 19 — DIA 26 — DIA 4

BARS BOITES — RESTAURANTES HOTÉIS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA

ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa — rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Temas de crianças — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.45 Observação de cinema
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entra o MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.16 Música de piano
16.46 Música de órgão
17.17 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.12 «Metamorfoses», de Henri Dutilleux
18.30 Gravações históricas
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Aberturas de óperas francesas do século XIX
21.30 Música de câmara
22.00 Música de piano
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 As grandes sinfonias
00.47 Solos de harpa
01.00 Fecho

rádio

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera
00.38 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Terça-feira à noite
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Momento político (P.P.D.)
22.30 Quando o telefone toca
23.07 Novas de alegria
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação dd Frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.05 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

rádio

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média 233,3 — 1296 KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), 93,2 MHz — Emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466) **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487)
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017-30203)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
GRAÇA
Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136)
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)
TURNO R-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
ANJOS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida da República), (Tel. 772291)
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saúde, 2-B (Tel. 869831)
ESTEFÂNIA
Morgado lourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948)
S.JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Varreira, 29-A (T. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078) **A.Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D. João I, lote 146, B. Janeiro (T. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Química, E. de Mem Martins 285 (T. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)
SESIMBRA
Lopes, AR. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T. 22494); **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052)
SEIXAL
Godinho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 4

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém. 360, Foz; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral. 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90 e **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

A PARTIR DAS 22 HORAS

Gondarém, Rua do Gondarém, 360, Foz; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104 e **Cameira**, Rua do Heroísmo. 90

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil; **Santa Cruz**, R. das Padeiras; **Higiene**, R. Fernandes Tomás

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
MONUMENTAL
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
ESTÚDIO 444
MARIDOS

BERNA

T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MURO DE SEPARAÇÃO
Com: Paul Newman e Joanne Woodward
2.ª semana

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19,15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
12.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
CARNE DE PRIMEIRA

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
Com Marlon Brando
Brando
Belo
Brutal

LIDO

T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30
Grupo D 18 anos
POR AMOR OU À FORÇA

O JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30
Grupo C 14 anos
A VINGANÇA É O MEU PERDÃO

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 14.30 e 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS
Às 16.30 e 22.30
ESPOIR
Às 18.30
Para todos
QUANDO O POVO ACORDA

RESTELO

T. 610375 17.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
Realização de Stneno
A divertida e maliciosa comédia!

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
2.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
4.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30
Grupo D 18 anos
ENTRE O CRIME E A LEI

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
HARRY. O DEECTIVE EM ACÇÃO

POLITEAMA

T. 326305 15.,15 18.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE

ROMA

T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Às 18.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
15.ª semana de sucesso

LUMIAR

T. 795296 21.30
Grupo C 14 anos
O MESTIÇO

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
2.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
2.ª semana de sucesso!

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
2.ª semana

CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
15.ª SEMANA DE SENSACÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
FELLINI-SATYRICON
Technicolor/Panavision
3.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
17.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130
Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
4.ª Semana

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
6.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS

EUROPA

T. 661016 15.15. 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Com Yves Montand

IMPÉRIO

T. 555134 15.15. 18.30. 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
3.ª Semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18 15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
TEATRO DE CAMPOLIDE
(13 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
VILLARET
21.45 - 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
S. LUIS
22.00 (13 anos)
«Cerimonial Para um Combate»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Aair — O rock musical americano do amor tribal»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
18 anos
«Cotter o Indio Mestiço»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«O Pátria»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Valéria e os Sonhos»
JARDIM
21.30 (14 anos)
«Os Que Não Perdoam»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Assassino da Rua da Morque»
PROMOTORA
21.30 (13 anos)
«Acusação de Homicídio a Um Estudante»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (13 anos)
«Tquila»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Entre o Crime e a Lei»
ESTORIL
PAlácio
21.30 (13 anos)
«A Terrivel Vingança»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Belo António»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«Os 2 Filhos de Trinitá»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Rua Infernal»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Emprestam-se Homens»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Joe»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-1975»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Rabo Tatuado»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 75»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Grande Golpe»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Homem que Amou Cat Dancing»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Se...»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Diário Intimo de uma Mulher»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Made In U. S. A.»
AVENIDA
21.30 (13 anos)
«A Traição do Padre Marinho»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Droga, Loucura e Morte»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O PLANO ECONÓMICO SERÁ DISCUTIDO AMANHÃ EM CONSELHO DE MINISTROS

. O dia de hoje reveste apenas de grande expectativa nos meios políticos, centralizada à volta da discussão do Plano Económico de Emergência, já distrubuído aos ministros e cuja discussão deverá iniciar-se amanhã, prevendo-se que o mesmo possa eventualmente se aprovado. Ontem o Conselho de Ministros esteve reunido das 15 e 30 às 22 e 30, sob a presidência do Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves mas o Plano Económico não figurou na agenda de trabalhos apesar de ter sido anunciado.

O Conselho de Ministros ocupou-se novamente da lei das associações sindicais, cuja redacção final foi aprovada e segue agora para apreciação do Conselho de Estado. Foi aprovada também uma resolução sobre o uso de viaturas oficiais por parte de entidades públicas e ouvida uma exposição do dr. Mário Soares sobre os resultados da sua viagem à Somália, União Indiana, União Soviética, Roménia, Jugoslávia e França realizada recentemente. Além disso foram aprovados os diplomas que estabelecem alterações aos Impostos de Compensação e Circulação; o que altera o artigo 218.º do Regulamento dos Transportes em Automóveis; o que prorroga, até 28 de Fevereiro, o prazo de apresentação de requerimentos a que se refere o n.º 1.º do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 781/74, de 31 de Dezembro, relativo à revisão de preços de empreitadas de obras e fornecimentos; o que autoriza o ministro da Coordenação Interterritorial a celebrar com a Companhia de Petróleos de Timor, S.A.R.L., um adicional ao contrato assinado em 26 de Janeiro de 1968; e os que alteram os limites de horário de funcionamento dos estabelecimentos de taberna, e o actual regime jurídico dos títulos, em particular, das acções ao portador.

A CONCORDATA

Em Belém, o Presidente da República, general Costa Gomes, recebeu ontem de manhã, conjuntamente, os ministros da Justiça e dos Negócios Estrangeiros, e o procurador-geral da República, recentemente chegado da Santa Sé onde teve conversações com monsenhor Casarolli, acerca da revisão da Concordata, assunto de grande importância para muitos milhares de portugueses, e que envolve como se sabe o problema da dissolubilidade do casamento celebrado catolicamente. Levando em conta certas declarações de alguns responsáveis envolvidos nas negociações chegou a pensar-se que o assunto estava praticamente resolvido. Afinal, e de acordo com os dados disponíveis, ainda se está na fase de «um acordo de princípio» entre ambas as partes. Assunto de tamanha importância para os cidadãos portugueses, deseja-se que não seja transformado por ninguém em trunfo político eleitoralista, e que a sua resolução não demore.

Hoje à tarde, pelas 15 horas, o Conselho de Estado volta a reunir-se em Belém, sob a presidência do general Costa Gomes, para continuação da apreciação da Lei de Imprensa e apreciação de algumas alterações à Lei Eleitoral no que se refere ao recenseamento.

AS REUNIÕES MILITARES

No plano militar tem-se registado intensa actividade. Ontem de manhã os ministros militares, o comandante-adjunto do Copcon e a Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A. estiveram reunidos com o brigadeiro Vasco Gonçalves. À tarde participaram numa reunião no Palácio de Belém, com a Junta de Salvação Nacional, a que presidiu o general Costa Gomes. A primeira destas reuniões deverá ser entendida como de rotina enquanto a segunda terá aspectos diferentes, supondo-se que os assuntos tratados se relacionem de algum modo com a realização da Assembleia dos Delegados do M.F.A., marcada para quinta-feira.

Não se conhecem pormenores que permitam informações concretas dada a natureza reservada que ainda mantêm determinados assuntos. A única coisa que pode afirmar-se é o clima de tensão e as pressões que nos últimos dias certos meios diplomáticos e financeiros internacionais, e até a Imprensa estrangeira nada interessada no avanço do processo democrático português, de uma forma mais ou menos directa, têm tentado exercer sobre os centros de decisão da política portuguesa.

. . Os próximos dias serão de transcendente importância para o futuro da revolução portuguesa e, qualquer que seja o espantalho com que se pretenda assustar o M. F. A., o verdadeiro problema que este tem a enfrentar é, decididamente, a defesa dos interesses das classes mais desfavorecidas e a independência nacional face a quaisquer grupos de pressão internacionais. Temos a grande oportunidade de nos realizarmos como um país livre, colaborando com todos os blocos, políticos e económicos, mas sem nos subordinarmos a nenhum deles.

O DIA POLÍTICO EM S. BENTO

O Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves recebe hoje em audiência o governador e vice-governador do Banco de Portugal. Às 17 horas concederá também uma audiência à Comissão Política do C. D. S. Às 19, o dr. Vasco Vieira de Almeida, que parte para Angola para tomar posse do cargo de ministro da Economia do Governo de Transição, apresentará despedidas ao brigadeiro Vasco Gonçalves.

Finalmente às 19 e 30 será recebido em audiência o embaixador de Cuba, juntamente com o dr. Nelson Trigo, secretário de Estado do Abastecimento e Preços. Serão tratados assuntos referentes a contratos de fornecimento de açucar cubano a Portugal.

Actividade partidaria

Assalto à sede do C.D.S. em Bragança

BRAGANÇA — A sede do Partido Centro Democrático Social nesta cidade foi assaltada por um grupo de algumas dezenas de jovens, na sua grande maioria estudantes do Ensino Secundário. Os assaltantes não se identificam abertamente com qualquer partido ou grupo político. Mas é possível dizer-se que muitos deles são os mesmos que tentaram boicotar a primeira sessão de esclarecimento do M. F. A. nesta cidade, quando da operação «Nortada».

O assalto registou-se na noite da última quinta-feira. O C. D. S. tinha anunciado uma sessão de esclarecimento para a sua sede, na Praça da Sé, às 21 e 30. Jovens estudantes começaram, porém, a reunir-se naquela praça, atingindo um número que ultrapassou a centena. Aparentemente, pretendiam boicotar a sessão, na linha do que aconteceu com o Congresso do mesmo Partido, no Porto, segundo opinião generalizada.

Seja como for, cerca das 21 horas,os manifestantes subiram ao terceiro andar do edifício onde está a sede do C. D. S., forçaram a porta, tomaram conta da propaganda e da documentação que encontraram, lançando-a em seguida da varanda para a rua. Já depois na praça, os jovens lançaram fogo à documentação que parece não ser de importância.

Compareceu uma força da P. S. P. e elementos do Batalhão de Caçadores n.º 3, mas os manifestantes dispersaram ordeiramente e sem criarem dificuldades.

O C. D. S. (que ainda não tem uma forte implantação no distrito de Bragança) é aqui «liderado» pelo dr. Mário Rafael, conhecido médico cirurgião de Mirandela, pelo dr. Fernando Subtil, professor (secção de Germânicas) do Liceu de Bragança, e pelo sr. José Maria Pereira, proprietário em Macedo de Cavaleiros.

O P. P. D. DO PORTO E O 31 DE JANEIRO

A propósito das comemorações do 31 de Janeiro no Porto, o Partido Popular Democrático distribuiu um comunicado em que se tecem considerações a propósito, assinalando que «por razões de vária ordem, uma do conhecimento público, outras possivelmente não reveladas, ocorre a situação paradoxal de o primeiro 31 de Janeiro da nova era portuguesa não poder ser comemorado condignamente».

Para o P. P. D., o 1 de Janeiro «fica reduzido a romagem a cemitérios — actos sem dúvida importantes por evocarem a memória dos que viveram, lutaram e tombaram pela causa da liberdade e que devem ser nosso exemplo, mas em relação aos quais não pode esquecer-se que, se é importante honrar os mortos, igualmente cívico e importante é cuidar dos vivos».

Segundo o P. P. D. «cuidar dos vivos,nesta data e nesta cidade, não poderia deixar de ser dar-se a todos os cidadãos e democratas do Porto, a possibilidade de reflectirem e de se expressarem públicamente sobre o sentido e o conteúdo das liberdades autênticamente democráticas, em convívio cívico amplo, pleno e tolerante com os seus concidadãos».

SABOTAGEM ECONÓMICA

O Partido Socialista veio a público, em comunicado, para chamar a atenção das autoridades para «uma fiscalização rigorosa do sector e da aplicação de sanções rigorosas aos sabatadores», ao ter conhecimento do processo de eliminação dos efectivos pecuários a que estão a proceder os grandes agrários, vendendo os rebanhos para se furtarem aos encargos que têm com os pastores e na ânsia de realizarem capital, sabotando, assim, a economia nacional.

No seu comunicado, o P. S. propõe que seja decretado imediatamente um arrolamento geral de gados, principalmente ovino, e bovino, que ficará em poder das respectivas intendências pecuárias, as quais deverão encarregar-se do seu contrôlo.

COMÍCIOS E SESSÕES

P. C. P. — O Partido Comunista, realiza hoje, às 18 e 30, uma sessão de esclarecimento no Ginásio do Juventude de Castanheira do Ribatejo. Para amanhã, está marcada uma sessão na Metalúrgica Costa Nery, em Torres Novas, às 18 horas.

L. C. I. — A Liga Comunista Internacionalista promove, nos próximos dias, os seguintes comícios: depois de amanhã, às 15 horas, na Cantina da Cidade Universitária; na sexta-feira, às 21 e 30, em Leiria e no Palácio de Cristal do Porto. Estão também marcadas para hoje, amanhã e depois de amanhã, às 21 e 30, sessões de esclarecimento na Charneca da Caparica, Queluz e Marinhais.

M. D. P. / C. D. E. — O Movimento Democrático Português leva a efeito amanhã, às 21 e 30, no Instituto Superior Técnico (Anfiteatro de Minas), um plenário sobre «saúde no distrito de Lisboa». Este plenário insere-se já no âmbito do I Congresso Nacional de Saúde.

M. R. P. P. — O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado promove amanhã às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um comício subordinado ao tema «Imperialistas e social-imperialistas, fora de Portugal! Independência Nacional! Governo Popular!».

P. P. M. — O Partido Popular Monárquico promove esta noite, às 21 horas, uma sessão de esclarecimento em Campo Maior.

M. E. S. — Movimento de Esquerda Socialista realiza amanhã, às 21 e 30, sessões de esclarecimento na Ajuda (Calçada do Galvão, n.º 51), no Casal Ventoso (Andorinhas Futebol Clube) e em Benfica (Salão das Furnas, à Rua Raul Carapinha).

"ESTREITAR A AMIZADE ENTRE PORTUGUESES E MOÇAMBICANOS"

O estreitamento entre o povo português e o povo moçambicano da amizade e do conhecimento mútuos, o intercâmbio cultural, social, científico e técnico, «no interesse da cooperação, do progresso social e da paz: são estes os objectivos da Associação Portugal-Moçambique, que ontem deu a sua primeira conferência de Imprensa na Ordem dos Advogados.

A sessão foi presidida pelo brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, presidente honorário do conselho directivo, vendo-se também à mesa da presidência os seguintes sócios fundadores: Blasco Hugo Fernandez, Manuel Alegre, comandante Almeida e Costa, António da Silva Graça, Pedro Borges, Nunes Cordeiro, Nuno Teotónio Pereira e José da Silva Graça.

Otelo Saraiva de Carvalho, moçambicano de nascimento, ao usar da palavra durante a sessão, manifestou o seu agrado por ter sido escolhido para

presidente da Associaçao, que espera «venha a contribuir para a conquista da felicidade para o povo moçambicano que, após tão longos anos de domínio colonial, agravado por uma guerra injusta, que tantas vidas ceifou» tem agora possibilidade de edificar uma grande e rica nação. Fez também alusão ao seu orgulho em, como moçambicano, ter feito parte activa do glorioso Movimento das Forças Armadas, desejando em seguida os melhores êxitos à Associação na prossecução das suas finalidades.

A finalizar, e após ter feito referência às «atoardas dos exploradores reaccionários» que abandonaram aquele território, com a viragem da situação política, disse, nomeadamente: «Moçambique encaminha-se para uma paz profícua. Tendo testemunhos válidos — disse a concluír — que me vêm de minhas irmãs e demais família, salientando que só faria bem aos nossos dirigentes políticos um estágio neste surpreendente país»1

Falou também António da Silva Graça, que leu um comunicado da Comisssão Organizadora, historiando o evoluir da consciencialização do povo moçambicano desde Mondlane, fundador da Frelimo, e cuja morte ocorreu há seis anos.

Foi revelado igualmente que um dos fundadores da A.P.M. contactou já com a Frelimo, que acolheu de bom grado a ideia, tendo já sido enviadas mensagens de saudação a Samora Machel, Joaquim Chissano e Vítor Crespo.

"UMA CANÇÃO PARA A EUROPA"

A RTP procedeu ontem à escolha das dez canções finalistas do Festival deste ano. Do grupo agora apurado, sairá a composição que representará a TV portuguesa no 20.º «Eurovision Song Contest» que decorrerá em Estocolmo no dia 22 do próximo mês de Março.

Dado lugar ao sorteio da ordem de transmissão, eis os resultados:

. 1.ª «O Pecado (do) Capital», letra e música de Pedro Osório, com orquestração de Jorge Palma e que terá como intérpretes Fernando Girão e Jorge Palma;

. 2.ª «Madrugada», letra e música de José Tinoco, com orquestração de Pedro Osório e interpretada por Duarte Mendes;

. 3.ª «Batalha-Povo», de Paco Bandeira, que será o intérprete, e César de Oliveira, com orquestração de Pedro Osório;

. 4.ª «Com uma Arma - Com uma Flor», letra e música de José Niza e orquestração de José Calvário, tendo por intérprete Paulo de Carvalho;

. 5.ª «A Boca do Lobo», letra e música de Sérgio Godinho, com orquestração de Pedro Osório e tendo por intérprete Carlos Cavalheiro e um pequeno coro;

. 6.ª «Leilão da Lata», de Pedro Jordão e Pedro Osório — orquestração deste último — com interpretação do duo Fernando Gaspar-Pedro Jordão.

7.ª «Canção Acesa» letra e música de Rita Olivais, interpretação de Vítor Leitão e orquestração de Correia Martins;

. 8.ª «Memória», de Fernando Guerra e orquestração de José Calvário, cantada por Paulo de Carvalho.

9.ª «Alerta» de José Mário Branco, orquestração de Luís Pedro e provável interpretação do autor.

10.ª «Viagem» de Nuno Nazareth Fernandes e Gizela Branco, interpretada por Jorge Palma que será, também, o orquestrador.

O Festival será apresentado ao público no próximo dia 14 e na noite de 15 terá lugar a votação do júri, antecedida de novo desfile das canções.

AULAS PRÁTICAS INTEGRADAS NO SERVIÇO CÍVICO

Em reunião efectuada dia 1 de Fevereiro, no Campo de Santana, os candidatos ao 1.º ano de Medicina aprovaram o início do próximo ano lectivo no dia 17 de Fevereiro e um projecto que considera a divisão do curso em teórico-prático, sendo as aulas teóricas dadas na Faculdade e o trabalho prático integrado no serviço cívico, no total de 24 semanas.

As aulas teóricas abrangerão na totalidade, nove semanas, estando previstas as cadeiras de Sociologia e Bioquímica.

Quanto ao trabalho prático, semelhante ao espírito do serviço cívico estudantil, devera ter como finalidade o levantamento das condições médico-sanitárias do país e a realização e tarefas que possam contribuir para a melhoria do sistema assistencial às populações.

O trabalho prático efectuar-se-á nos arredores de Lisboa e no Sul do País (Alentejo e Algarve). As regiões do Norte serão abrangidas pelos candidatos de Coimbra e do Porto.

O curso seria dividido em dois grupos de mil estudantes, para a realização do trabalho prático, ficando um em Lisboa, seguindo o outro para o Sul do País.